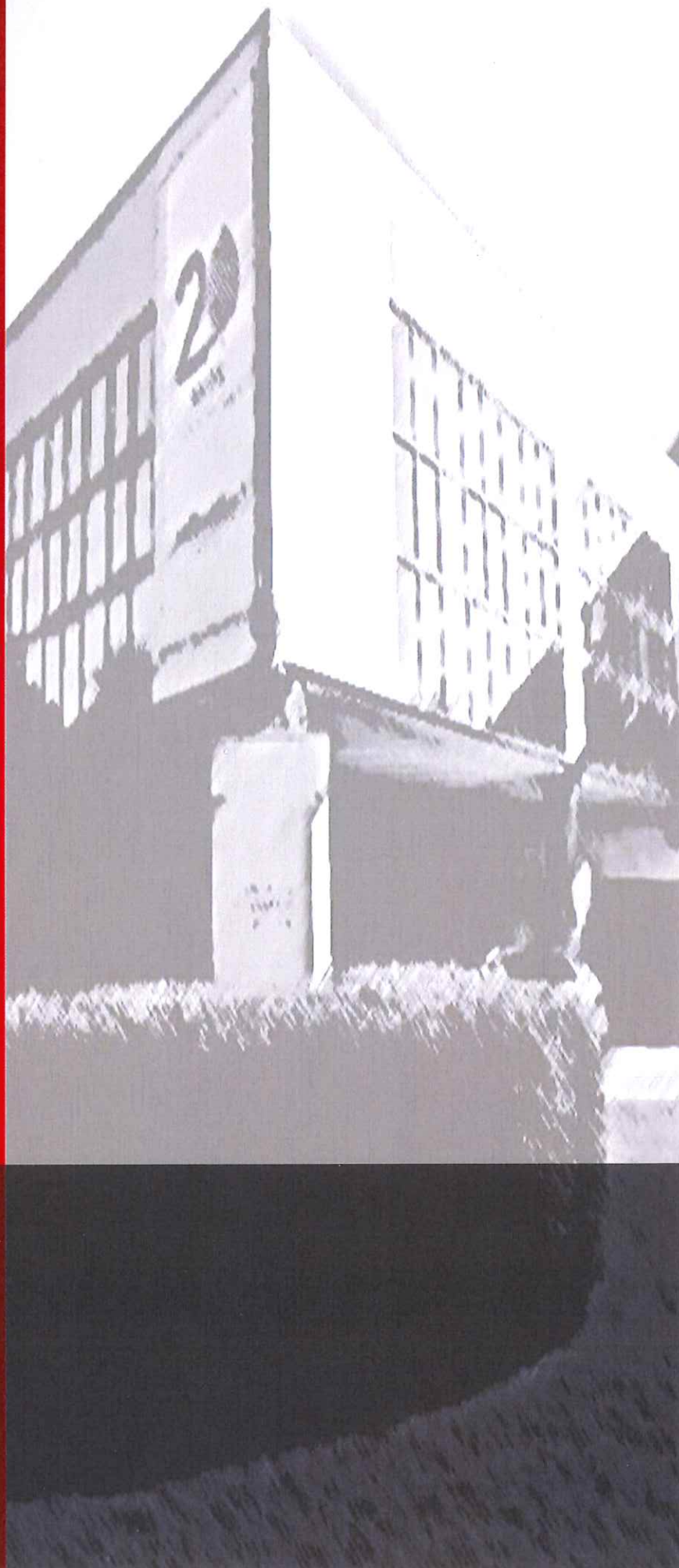


PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO 2020

30 de outubro de 2020



ÍNDICE

1. Mensagem do Conselho de Administração	4
2. Enquadramento Geral	5
2.1 Enquadramento do Hospital	5
2.2 Missão, Visão e Valores	8
2.3 Estrutura Orgânica do HFF	8
3. Análise do Ambiente Interno e Externo	10
4. Eixos Estratégicos e Planos de Ação	11
5. Plano Anual 2020	25
5.1 Áreas a desenvolver e consolidar	25
5.2 Atividade Assistencial	29
5.3 Mapa de pessoal	36
5.4 Demonstrações Financeira	45
5.4.1 Demonstração de Resultados	45
5.4.2 Balanço	50
5.4.3 Mapa de Fluxos de Caixa	51
5.4.4 Plano de Redução de Custos (PRC)	51
5.4.5 Orçamento (DGO)	53
6. Pedido de dispensa dos Princípios Financeiros de Referência para 2020	55
7. Plano Plurianual 2020-2022	57
7.1 Atividade Assistencial	57
7.2 Demonstração de Resultados	59
7.3 Balanço	66
7.4 Mapa de Fluxos de Caixa	67
8. Plano de Investimentos 2020-2022	68
9. Anexos	76
9.1 Orçamento Aprovado pela DGO para 2020	76

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Especialidades e Serviços do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca.....	6
Quadro 2 – Análise SWOT do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca	10
Quadro 3 – Resultados expectáveis da Unidade de Hospitalização Domiciliária	25
Quadro 4 – Resultados expectáveis da Unidade de Medicina Desportiva.....	26
Quadro 5 – Resultados expectáveis do Centro de Responsabilidade Integrado de Oftalmologia.....	27
Quadro 6 – Resultados expectáveis da Telemonitorização de doentes com DPOC	27
Quadro 7 – Resultados expectáveis da Telemonitorização de doentes com insuficiência cardíaca.....	28
Quadro 8 – Resultados expectáveis do Centro de Contacto UNO.....	29
Quadro 9 – Admissões à Urgência 2018, 2019 e Previsão 2020	29
Quadro 10 – Consultas Médicas Realizadas 2018, 2019 e Previsão 2020	30
Quadro 11 – Doentes Saídos sem transferência internas 2018, 2019 e Previsão 2020	31
Quadro 12 – Cirurgias realizadas 2018, 2019 e Previsão 2020	32
Quadro 13 – Sessões de Hospital de Dia 2018, 2019 e Previsão 2020	32
Quadro 14 – Programas de Saúde 2018, 2019 e Previsão 2020	33
Quadro 15 – Contrato-Programa 2020	34
Quadro 16 – Quadro de Pessoal 2018-2020 por Grupo Profissional	36
Quadro 17 – Quadro de Pessoal 2018-2020 por Grupo Profissional com critérios da informação reportada no SICA	36
Quadro 18 – Encargos com as novas contratações em 2020.....	38
Quadro 19 – Encargos e ETC faseados durante o ano 2020.....	38
Quadro 20 – Recursos Humanos contratados no âmbito do COVID-19	39
Quadro 21 – Recursos Humanos previstos para 2020 – Contratos sem termo e com termo certo (considerando contratos COVID).....	39
Quadro 22 – Impacto dos contratos a termo certo estimados para 2020.....	40
Quadro 23 – Vagas de profissionais médicos remetidas e atribuídas por especialidade	40
Quadro 24 – Vagas para carenciados, por especialidade.....	41
Quadro 25 – Pessoal médico orçamentado para 2020, por especialidade	41
Quadro 26 – Impacto económico da abertura de concursos para Enfermeiro Especialista e Enfermeiro Chefe orçamentado para 2020.....	42
Quadro 27 – Evolução dos Gastos com Pessoal 2018 a 2020 (previsional)	44
Quadro 28 – Evolução das contas de Recursos Humanos	44
Quadro 29 – Demonstração de Resultados 2018-2020	45
Quadro 30 – PRC - Peso dos Gastos/VN	49
Quadro 31 – Balanço 2018-2020	50
Quadro 32 – Mapa de Fluxos de Caixa 2018-2020	51
Quadro 33 – Plano de Redução de Custos (PRC).....	52
Quadro 34 – Impacto dos gastos com a Pandemia SARS-CoV-2 no exercício de 2020	53
Quadro 35 – Gastos Operacionais por Doente Padrão com e sem impacto da Pandemia SARS-CoV-2	56
Quadro 36 – Atividade Assistencial 2020-2022.....	57
Quadro 37 – Indicadores Contratualizados – Atividade.....	58
Quadro 38 – Demonstração de Resultados 2020-2022	59
Quadro 39 – Mapa de Recursos Humanos 2020-2022	61
Quadro 40 – Evolução dos Gastos com Pessoal 2020-2022	61
Quadro 41 – Mapas do exposto no n.º 2 no Despacho conjunto entre o Ministério das Finanças e o Ministério da Saúde	63
Quadro 42 – Simulação Contrato-Programa 2020-2022.....	64
Quadro 43 – Balanço 2020-2022	66
Quadro 44 – Mapa de Fluxos de Caixa 2020-2022	67
Quadro 45 – Grandes Investimentos para 2020 – 2022	68
Quadro 46 – Investimento por Tipo e Fonte de Financiamento (2020 – 2022)	69



1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

No ano em que comemora 25 anos, o Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE, reflete no Plano de Atividades e Orçamento para o próximo triénio os seus principais eixos estratégicos de desenvolvimento:

- 1) Os **utentes** como o centro do sistema de saúde;
- 2) Os **profissionais**, cuja valorização é fundamental para a melhoria dos cuidados de saúde prestados;
- 3) O **hospital**, que deve ser moderno, eficiente, sustentável e inovador;
- 4) A **comunidade**, de quem a instituição deve estar próxima e em estreita articulação.

Cumprindo as diretivas de carácter financeiro da Direção Geral do Orçamento/Ministério das Finanças e da Secretaria Estado da Saúde /Ministério da Saúde, pretende-se que o desenvolvimento dos referidos eixos vá ao encontro da estratégia da tutela para o Serviço Nacional de Saúde e, concomitantemente, responda às necessidades e especificidades de cuidados de saúde das populações dos concelhos da Amadora e de Sintra, que se pretendem de qualidade, seguros, de proximidade e eficientes.

O presente plano reflete o profundo impacto que a pandemia de COVID-19 teve nas instituições de saúde, mormente nos hospitais. Tal impacto reflete-se na atividade assistencial, afetada pela alocação de espaços e recursos ao tratamento de utentes com infeção por SARS-CoV-2, bem como nos gastos e investimentos associados à pandemia, com necessidade acrescida de equipamentos de proteção individual e com a criação de circuitos independentes para utentes COVID-19 e não COVID-19.

No próximo triénio pretende-se que a constituição do Centro Hospitalar Professor Doutor Fernando Fonseca se torne uma realidade, com a abertura do Hospital de Proximidade de Sintra. Este permitirá expandir o atual Hospital nas áreas de ambulatório, mais próximo das populações, colmatando algumas lacunas que o subdimensionamento do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE, em relação à população que serve torna incontornáveis, nomeadamente no que diz respeito aos Serviços de Urgência. Este constitui um projeto basilar e estruturante, que melhorará a prestação de cuidados às populações. O investimento em instalações será da responsabilidade da Camara Municipal de Sintra e está calculado em 30 milhões de euros sendo o investimento em equipamentos de cerca de 20 milhões de euros, da responsabilidade do Ministério da Saúde.

Outros projetos estruturantes que alterarão consideravelmente a qualidade da resposta do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE, são a remodelação e reequipamento do Bloco Operatório, a criação de uma Unidade de Cuidados Intensivos de nível II que terminarão em 2020, bem como um novo edifício para o internamento de Psiquiatria, que dará resposta à população atualmente servida pelo Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, e que se pretende que inicie em 2021.

O próximo triénio será, assim, a par com a imprevisibilidade da evolução da pandemia de COVID-19, um período de profundas alterações no Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE, uma fase de enormes desafios para todos os seus profissionais, que permitirão potenciar a qualidade dos cuidados de saúde em todas as suas valências: segurança, efetividade, centralidade do utente, tempestividade, eficiência e equidade.



2. ENQUADRAMENTO GERAL

2.1 ENQUADRAMENTO DO HOSPITAL

O Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE, (HFF), criado pelo Decreto-Lei n.º 382/91, de 9 de outubro, constituiu-se como hospital de primeira linha para os cerca de 550.000 habitantes dos Concelhos de Amadora e de Sintra, desenvolvendo atividade assistencial e atividade de investigação, ensino e formação pré e pós-graduada.

Foi a primeira experiência de gestão privada de um hospital do SNS, tendo regressado à esfera da gestão pública em 2009, depois de uma experiência de 13 anos num modelo que se aproximava do que atualmente são as PPP. O modelo económico-financeiro da gestão privada do HFF foi sempre baseado na produção e eficiência orientada para os resultados, tendo sido implementado em 2003 um sistema de financiamento transversal, baseado na contratualização da atividade base (que teria de ser cumprida pelos Serviços) e contratualização de atividade adicional ou complementar, remunerada. Adicionalmente todos os profissionais recebiam prémios proporcionais aos resultados do desempenho do Hospital no final do ano, o que criou um modelo de cooperação entre a entidade patronal e os seus funcionários. Com o regresso do HFF à gestão pública, o modelo de financiamento permaneceu inalterado e a transição de gestão foi efetuada com alguns sobressaltos embora sem saída de recursos humanos.

Uma auditoria do Tribunal de Contas, efetuada em 2015 considerou o modelo de contratualização dos recursos humanos (contratos duplos), herdada da gestão privada, não conforme, e determinou a sua cessação, decisão que iria afetar a produtividade do Hospital. Deste facto resultaram constrangimentos significativos para a produção do HFF, por um lado pela desmotivação remuneratória criada e por outro pela saída de quadros para a iniciativa privada e ou para os hospitais PPP entretanto criados.

Aos factos anteriormente relatados, associaram-se outros igualmente relevantes que se iniciaram no último ano atividade da Sociedade Gestora (entidade privada) e se agravaram nos anos seguintes, particularmente no período 2012-2015, com ausência de investimento em instalações e equipamentos, assistindo-se a uma degradação do parque técnico, cujo período de vida útil fora largamente ultrapassado. Tudo isto somado, viria a ter impacto adicional na quebra de eficiência e produtividade do HFF.

É um Hospital acreditado pelo CHKS, tem 13 serviços certificados pela norma NP EN ISO 9001:2015 e desenvolve atividade em todas as linhas de produção, nas especialidades médicas referidas no quadro seguinte, que se encontram organizadas em Departamentos, Serviços e Unidades Funcionais.

Quadro 1 – Especialidades e Serviços do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca

Departamento de Medicina, Especialidades Médicas e Urgência	Departamento de Cirurgia e Especialidades Cirúrgicas	Departamento da Criança e do Jovem
Cardiologia	Bloco Operatório	Cirurgia Pediátrica
Gastroenterologia	Anestesiologia	Neonatologia
Infeciologia	Cirurgia Geral	Pediatria
Medicina Interna	Cirurgia Maxilo-Facial	
Medicina Desportiva	Cirurgia Plástica e Reconstructiva	
Nefrologia	Oftalmologia	
Neurologia	Ortopedia	
Oncologia	Otorrinolaringologia	
Pneumologia	Urologia	
Medicina Intensiva		
Urgência Geral e Básica		
Hospital de Dia Polivalente		
Unidade da Dor		
Departamento da Mulher	Departamento de Saúde Mental	Departamento de MCDT
Ginecologia	Psiquiatria	Anatomia Patológica
Obstetrícia	Psiquiatria da Infância e Adolescência	Sangue e Medicina Transfusional
Urg. Obst. e Ginecológica	Unidade de Psicologia	Medicina Física e de Reabilitação
		Neurorradiologia
		Patologia Clínica
		Imagiologia

O HFF tem uma lotação oficial de 802 camas e uma lotação praticada de 789 camas, das quais 67 são dedicadas a Cuidados Intensivos e Especiais. Destaca-se a existência de um Bloco Operatório com 11 salas, 1 sala onde é realizada cirurgia de urgência e 10 salas onde é realizada Cirurgia Programada e Cirurgia de Ambulatório e de uma Unidade de Cirurgia Ambulatória com 4 salas. Além dos serviços de urgência existentes no Hospital (Urgência Geral, Urgência de Obstetrícia e de Ginecologia e Urgência de Pediatria), também se oferece à população um Serviço de Urgência Básica localizado na Freguesia de Algueirão - Mem Martins.

Mantém estreito contacto com os ACES da área de influência, Amadora e Sintra, realçando-se a existência de 4 polos de equipas fixas da Psiquiatria nos Centros de Saúde da Brandoa, Damaia/Reboleira, Venteira e Queluz/Massamá e ainda o Serviço de Pedopsiquiatria instalado no edifício do Centro de Saúde de Queluz, inaugurado em setembro de 2017.

Saliente-se ainda o relacionamento próximo com outras estruturas da comunidade, tais como Autarquias e IPSS.

O presente e o futuro

As crescentes necessidades de cuidados de saúde de uma população envelhecida e com maior prevalência de doenças crónicas, a necessidade cada vez maior de recurso a tecnologias diagnósticas e terapêuticas dispendiosas e a

Handwritten marks: a signature, an asterisk, a checkmark, and a question mark.

disponibilidade de armamentário farmacológico inovador, com preços elevados, às restrições económico-financeiras, que são hoje estruturais, colocam desafios às equipas de gestão do HFF. Esta realidade exige uma gestão rigorosa e sustentável, com forte envolvimento de todas as equipas em todos os níveis da Instituição.

Atualmente, os principais desafios do HFF são:

- Aumentar a atividade assistencial e o acesso oferecendo cuidados diferenciados de acordo com a necessidade das populações;
- Assegurar a melhoria contínua da qualidade e segurança dos cuidados de saúde prestados, bem como a satisfação dos nossos utentes, de forma a criar valor em saúde;
- Aumentar a eficiência na utilização e gestão dos recursos disponíveis, visando a sustentabilidade económico-financeira do hospital.

Os obstáculos principais ao pleno cumprimento destes objetivos residem fundamentalmente na dificuldade de contratar e manter recursos humanos de forma a dar estabilidade às equipas, tornando o HFF mais concorrencial em relação a hospitais privados e PPP; e na capacidade de investimento para modernizar instalações e equipamentos, muitos dos quais obsoletos.

Para superar as dificuldades e atingir os objetivos a que nos propomos, é fundamental o apoio da Tutela na alteração do pagamento associado à penosidade nos serviços de urgência, bem como o menor condicionamento à contratação de recursos humanos, incluindo recursos afetos a áreas de apoio e de prestação não direta de cuidados, sem o qual os resultados pretendidos estão comprometidos.

Apesar de todos os obstáculos identificados o HFF tem planeado para o triénio importantes projetos com vista a endereçar os principais desafios, sendo de destacar em 2020 o projeto de requalificação do Bloco Operatório (obras, marquês, *pantoffs* e instrumental), o equipamento de Tomografia Axial Computorizada, a Unidade construção modular para o Serviço de Urgência Geral e da Unidade de Cuidados Intensivos nível II (UCI II), em 2021 os projetos da expansão do internamento da Psiquiatria (concurso a iniciar em 2020) e entre 2021 e 2022 o plano de prevenção da *Legionella* que inclui o projeto hidráulico de renovação da totalidade das canalizações e os projetos de eficiência energética tais como a substituição do revestimento e cobertura do edifício.

É ainda de salientar o importante projeto que se coloca no próximo triénio, a construção do Hospital de Proximidade de Sintra, que constituirá com o HFF o Centro Hospitalar Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE (Portaria nº 212-A/2018, de 28 de março). Este polo hospitalar permitirá colmatar algumas das lacunas atuais do HFF (nomeadamente o baixo ratio de camas por mil habitantes) e melhorar consideravelmente a qualidade e o acesso a cuidados das populações dos concelhos de Amadora e Sintra.

Na área dos sistemas de informação serão implementados em 2020 e 2021 projetos, cofinanciados ou em candidatura (SAMA), tais como o de Capacitação dos Centros de Referência que inclui a Gestão do Circuito do Medicamento, o do Circuito de Compras e Logística e o do Circuito dos Exames / Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica.

No que respeita aos recursos humanos, para o ano 2020, é estratégica a retoma do processo de conciliação inerente à revisão do Acordo de Empresa (dependente de orientações da Tutela) bem como a continuidade da política de valorização dos profissionais e desenvolvimento das respetivas carreiras abrangidas pelo Acordo de Empresa do HFF, nomeadamente a aplicação das progressões automáticas e abertura de concursos internos para os grupos profissionais

de enfermagem, pessoal administrativo, pessoal técnico superior e pessoal técnico de diagnóstico, a par com a contratação de novos profissionais não só para as áreas de prestação de cuidados como para as áreas de apoio.

2.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão

O Hospital tem por missão a prestação de cuidados de saúde humanizados e diferenciados em todo o ciclo de vida da pessoa, em articulação com os cuidados de saúde primários e continuados, bem como com os demais Hospitais integrados na rede do Serviço Nacional de Saúde, utilizando, adequadamente, os recursos humanos e materiais, em obediência aos princípios da qualidade, de efetividade e eficiência. Faz também parte da sua missão a investigação, o ensino e a formação pré e pós-graduada de profissionais de saúde e de outros profissionais.

Visão

O Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE, pretende ser um Hospital de referência em termos de facilidade do acesso no processo assistencial, de articulação com os cuidados de saúde primários, de promoção do trabalho multidisciplinar, de elevada satisfação dos utentes e profissionais, bem como da boa gestão, tornando o Hospital um projeto economicamente sustentável.

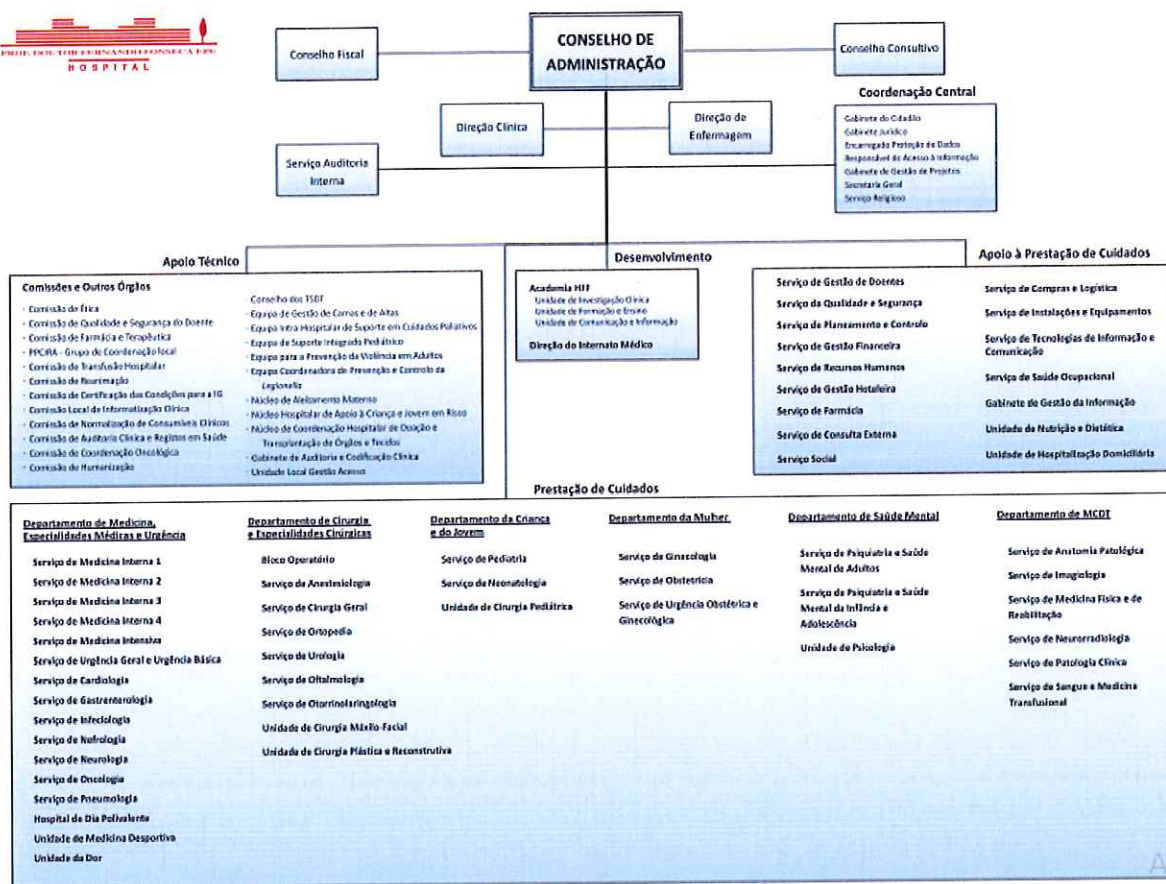
Valores

A atividade desenvolvida pelos colaboradores do Hospital rege-se por procedimentos e atitudes assentes em práticas humanistas e princípios estruturais, num quadro de permanente e atuante disponibilidade, de dignificação humana e profissional, de responsabilização, participação e diálogo e orienta-se em função dos interesses dos doentes e suas famílias, numa perspetiva de defesa do direito à proteção da saúde e da satisfação das suas necessidades e preferências individuais. Fazem igualmente parte dos valores institucionais a honestidade e retidão na relação com terceiros, sejam doentes, fornecedores ou entidades técnicas e oficiais, obrigando-se todos os colaboradores do Hospital a pautarem o seu comportamento pelas normas de ética e deontologia aplicáveis.

2.3 ESTRUTURA ORGÂNICA DO HFF

São Órgãos Sociais do HFF o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal, o Revisor Oficial de Contas e o Conselho Consultivo.

O Hospital organiza-se em Estruturas de Prestação de Cuidados e Estruturas de Apoio à Prestação de Cuidados e Estruturas de Gestão, Estruturas de Investigação, conforme o Organograma em anexo (atualmente em processo de homologação pela tutela).



3. ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO E EXTERNO

Quadro 2 – Análise SWOT do Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca

		ASPETOS POSITIVOS	ASPETOS NEGATIVOS
AMBIENTE INTERNO		PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
		▪ Hospital acreditado; ▪ Centros de Referência; ▪ Diferenciação e motivação do corpo clínico e dos serviços de apoio; ▪ Internato Médico – Formação; ▪ Ensino e investigação clínica; ▪ Instituição de referência ao nível dos ensaios clínicos; ▪ Desenvolvimento das Tecnologias de Informação; ▪ Cultura de gestão; ▪ Cultura institucional - sentimento de pertença, espírito de equipa e polivalência; ▪ Reconhecida capacidade formativa pré e pós-graduada.	▪ Falta de recursos humanos e dificuldade em cativar os existentes; ▪ Baixo rácio de camas de internamento de agudos por 1.000 habitantes; ▪ Tempos máximos de resposta garantidos, acima dos definidos; ▪ Degradação de equipamentos e do edifício; ▪ Dependência de modelo de financiamento, que se encontra desatualizado e desajustado da realidade, com elevado peso de atividades não financiadas; ▪ Insuficiente estrutura de capitais para concretizar investimentos prioritários.
AMBIENTE EXTERNO		OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
		▪ Melhoria da articulação com os ACES; ▪ Desenvolvimento de projetos na Comunidade para a Literacia e Promoção da Saúde; ▪ Fomentar e consolidar a articulação com vários stakeholders: Câmaras Municipais, Juntas de freguesia, centros de dia locais, lares, entre outros; ▪ Afiliações e protocolos com outros hospitais e universidades; ▪ Possibilidade de captar utentes SIGIC de outros Hospitais; ▪ Criação do Centro Hospitalar Prof. Doutor Fernando Fonseca (Hospital de Proximidade de Sintra); ▪ Autonomia de gestão.	▪ Políticas restritivas de contratação de recursos humanos; ▪ Fraca resposta da RNCCI e da Segurança Social; ▪ Perda de valências/diferenciação; ▪ Procura excessiva dos Serviços de Urgência; ▪ Aumento da prevalência de doenças crónicas, com terapêuticas inovadoras cada vez mais dispendiosas; ▪ Concorrência de hospitais do setor privado no recrutamento de pessoal; ▪ Suborçamentação ou subfinanciamento, que impeçam o cumprimento de LCPA; ▪ Autonomia de gestão condicionada a limitações impostas pelas Tutelas.

4. EIXOS ESTRATÉGICOS E PLANOS DE AÇÃO

A visão estratégica preconizada para o triénio 2020-2022 pelo Conselho de Administração, baseia-se na realidade do HFF e nos desafios que se colocam às instituições hospitalares do SNS. Assenta nos seguintes 4 eixos:

- 1) **Utentes** – o centro do sistema;
- 2) **Profissionais** – mais valorização, melhores cuidados;
- 3) **Hospital** – eficiência, sustentabilidade e inovação;
- 4) **Comunidade** – proximidade com a população.

1) UTENTES – o centro do sistema



Ação I: MELHORAR O ACESSO E ADEQUAR A OFERTA DE CUIDADOS DE SAÚDE ÀS NECESSIDADES DAS POPULAÇÕES

A melhoria do acesso aos cuidados de saúde é fulcral para cumprir o desiderato do SNS, assim como a disponibilização da tipologia e diferenciação de cuidados que a população servida pelo HFF necessita.

Promover o acesso

- Reduzir os tempos de triagem do pedido de consulta para os valores preconizados;
- Reduzir os tempos de espera para primeira consulta, resolvendo todos os pedidos com mais de 9 meses de espera (aumentar a eficiência no Serviço de Consulta Externa, diminuir a taxa de desmarcações, alargar o período de funcionamento da consulta externa, nomeadamente para os sábados);
- Reduzir o tempo de espera para cirurgia, resolvendo todos os utentes em LIC com mais de 12 meses (melhorar a taxa de ocupação e a eficiência do Bloco Operatório, reduzir a taxa de cancelamentos cirúrgicos, aumentar a percentagem de cirurgias de ambulatório para procedimentos ambulatorizáveis, implementar a central de agendamento cirúrgico e melhorar o processo de planeamento operatório);
- Garantir a resolução da LIC de neoplasia maligna dentro do TMRG;
- Melhorar a capacidade de resposta aos pedidos de MCDT e promover a internalização de exames que atualmente vão para o setor convencionado, no HFF ou em Hospitais SNS;
- Incentivar a utilização dos Cuidados de Saúde Primários;
- Dinamizar a atividade da Unidade Local de Gestão de Acesso, que contribuirá para garantir a prestação de cuidados de saúde dentro dos TMRG e de acordo com o princípio da equidade no acesso e do respeito pela prioridade clínica em que o utente é classificado.

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including a signature and the letter 'A'.

Promover a ambulatorização de cuidados

- Aumentar a percentagem de cirurgias de ambulatório para procedimentos ambulatorizáveis;
- Implementar o projeto de Hospitalização Domiciliária, que se prevê iniciar em 2020 com 5 camas, podendo aumentar até um total de 15 camas.

Promover a redução da demora média de internamento

- Promover auditorias anuais de Processo de Revisão de Utilização;
- Potenciar a utilização dos Hospitais de Dia;
- Agilizar a resposta dos MCDT;
- Programar a alta nas primeiras 24 horas de internamento;
- Elaborar protocolos clínicos de forma a uniformizar procedimentos e promover a alta em tempo adequado;
- Sinalizar e referenciar atempadamente os utentes para a RNCCI.

Rever a carteira de serviços

De forma a adequar os cuidados de saúde prestados às necessidades das populações, assim como promover a diferenciação dos mesmos, é fundamental rever a carteira de serviços. Para além da especialidade de Genética Médica e da Unidade de Traumatologia que iniciaram atividade no HFF em 2019, pretende-se dar início ao projeto da Unidade de Medicina Desportiva, à atividade interna na área da Dermatologia, e também expandir a aplicação do modelo de Gestão Integrada da Doença, criando Unidades Multidisciplinares de Prática Integrada, nomeadamente nas seguintes áreas:

- Sono;
- Insuficiência cardíaca;
- Hipertensão arterial;
- Cirurgia de cabeça e pescoço;
- Patologia da Mama.

AÇÃO II: MELHORAR A QUALIDADE E A SEGURANÇA DOS CUIDADOS, PROMOVER A GOVERNAÇÃO CLÍNICA

Acreditado desde 2000 (o primeiro a nível nacional pelo CHKS – então *The King's Fund*), o HFF tem na Qualidade um dos seus principais eixos estratégicos de desenvolvimento. Os principais focos nesta área para o próximo triénio serão:

Tornar o HFF numa organização de alta confiabilidade

- Criar condições para a manutenção da acreditação pelo CHKS (ou outro modelo de acreditação) para a globalidade do HFF;
- Criar condições para a certificação dos serviços ISO de acordo com a norma ISO 9001:2015 (ou por normas ISO específicas);

- Manter a acreditação ACSA/DGS para os Centros de Referência "Oncologia de Adultos – Cancro do Reto" e "Oncologia de Adultos – Cancro hepatobilio-pancreático" e promover a criação de novos centros de referência (nacionais ou internacionais);
- Promover a expansão de programas de excelência clínica, como os programas ERAS e *Angels*, implementados em 2018 e 2019, respetivamente;
- Promover a atividade do PPCIRA e a criação do PAPA;
- Promover a aplicação de ferramentas de avaliação de risco clínico (por exemplo, nutricional);
- Implementar o circuito do medicamento: permitirá melhorar o procedimento de prescrição médica, validação e administração de medicamentos. Com esta capacidade o HFF poderá evoluir investindo em repositórios acessórios de apoio à decisão, nomeadamente para automaticamente sinalizar pelo princípio ativo, alergia, dose, etc., com alarmística relevante. Paralelamente, será possível investir ao nível da segurança no ato da administração no ponto de cuidados;
- Criar o Serviço de Investigação, Epidemiologia Clínica e Saúde Pública Hospitalar.

Promover a abordagem por processos, clínicos e organizacionais

- Identificar e mapear os principais processos assistenciais transversais à organização (percursos do utente) e os específicos por contexto de prestação de cuidados;
- Agilizar e simplificar os processos, focando-os nas pessoas;
- Desenvolver a Gestão Integrada do Risco, como alavanca para a segurança clínica e organizacional;
- Promover uma cultura de consciência de risco no Hospital, que se reflete nos planos de atividades e gestão operacional dos serviços;
- Definir, monitorizar e comunicar o nível de Qualidade e Segurança da instituição, recorrendo a indicadores assistenciais;
- Promover metodologias de análise de ocorrências definidas no HFF e rever as mesmas com base nos referenciais nacionais e internacionais;
- Criar condições para a ligação da plataforma do HFF à plataforma nacional de notificação de incidentes.

Incrementar a auditoria clínica e organizacional como ferramenta da Governação Clínica

- Implementar programa de auditoria clínica tendo por base as Normas de Orientação Clínica da DGS, nomeadamente promovendo a atividade da Comissão de Auditoria Clínica e de Registos em Saúde;
- Manter a realização de auditorias ao Sistema de Gestão da Qualidade (registos em saúde, Consentimento Informado Válido para procedimentos cirúrgicos e para procedimentos invasivos, lista de verificação de segurança cirúrgica, etc.);
- Promover a avaliação de resultados em saúde.

Reforçar a política do medicamento

- Promover a utilização de bio equivalentes;

- Promover a atividade do grupo de trabalho multidisciplinar de apoio ao Monitor da Prescrição Médica, de forma a supervisionar o perfil de prescrição, identificando distorções e promovendo medidas corretivas;
- Implementar o PAPA.

Criar o "Gabinete de Otimização de Processos" no Serviço de Qualidade e Segurança

- Promover a formação de profissionais na utilização da metodologia Lean;
- Promover a revisão de processos com base na eficiência e redução do desperdício;
- Promover a revisão de processos com base na experiência do utente.

Tornar o HFF seguro para as pessoas

- Divulgar, implementar e monitorizar as medidas de autoproteção definidas para o HFF no Plano de Segurança Interno;
- Assegurar a formação obrigatória em segurança (referencial Plano de Segurança Interno);
- Promover a implementação das medidas necessárias no âmbito da prevenção da *Legionella*;
- Realizar auditorias focalizadas a áreas específicas do Plano de Segurança Interno;
- Promover ações de formação relevantes no Plano de Segurança Interno;
- Planear e realizar simulacros.

AÇÃO III: PROMOVER A INCLUSÃO, HUMANIZAÇÃO E A CENTRALIDADE DO UTENTE E FAMÍLIA

O utente e a sua família devem ser o centro do sistema de saúde, e em todos os contactos, o HFF deve preocupar-se com a humanização dos cuidados que presta. Da mesma forma, deve promover um ambiente inclusivo e de equidade.

Valorizar a opinião e a participação dos utentes e família

- Promover a integração dos comentários e reclamações dos utentes em planos de ação para melhoria contínua dos serviços e nas necessidades de formação dos profissionais do HFF;
- Fomentar a participação ativa dos utentes na gestão das suas doenças;
- Implementar o novo modelo de inquérito de satisfação ao utente, testado em 2019 no HFF.

Desenvolver políticas, projetos e práticas na área da humanização, inclusão e diversidade

- Promover o projeto de articulação "Mutilação Genital Feminina: uma realidade", que teve início em 2019 no HFF;
- Dinamizar a atividade da Comissão de Humanização Hospitalar.

Melhorar a experiência do utente

- Aumentar o cumprimento da atividade assistencial com "hora marcada";
- Melhorar a acessibilidade dos utentes com mobilidade condicionada;
- Melhorar a sinalética para orientação dos utentes;

- Humanizar os espaços do HFF;
- Promover o "Hospital sem fumo";
- Implementar o *Soarian Scheduling*, que consiste numa ferramenta de agendamento que permitirá endereçar o desafio da gestão da capacidade instalada (meios, humanos, espaços e equipamentos) de uma forma mais eficiente. O impacto e os benefícios para o utente serão diretos e imediatos: marcação de consultas subsequentes (pelos clínicos), agendamento de Patologia Clínica, sessões de Medicina Física e de Reabilitação, Bloco Operatório e MCDT;
- Implementar a central de agendamento de consulta, cirurgia e MCDT (integrada no centro de contacto UNO) facilitando os procedimentos de agendamento, o controlo efetivo das listas de espera e a redução de doentes transferidos para entidades convencionadas SIGIC.

AÇÃO IV: DESENVOLVER A INTEGRAÇÃO VERTICAL DOS CUIDADOS

Uma efetiva integração vertical dos cuidados, com a consequente melhoria dos resultados em saúde, requer uma interação próxima e um contacto privilegiado com os ACES. Como tal, para além de manter as reuniões periódicas de análise de situação e desenvolvimento de projetos com os ACES de Amadora e Sintra, pretendemos:

Desenvolver projetos de gestão integrada da doença com os Cuidados de Saúde Primários

- Desenvolver o projeto de gestão integrada das demências/ deterioração cognitiva, iniciado em 2019;
- Implementar planos de gestão integrada de doenças crónicas em articulação com os cuidados de saúde primários.

Realizar protocolos de cooperação com hospitais do SNS para resolução de listas de espera

Melhorar a qualidade da referenciação por CTH-ALERT

- Promover e implementar protocolos clínicos com a definição de critérios de referenciação por especialidade e patologia, de forma a aumentar a qualidade das referenciações e reduzir o número de pedidos recusados ou devolvidos.

Reduzir o número de episódios de urgência

- Implementar o projeto de articulação na "Gestão do Circuito do Utente Não Urgente" no Serviço de Urgência Geral do HFF, que visa orientar para os cuidados de saúde primários utentes que não carecem, clinicamente, dos cuidados hospitalares ao nível da urgência;
- Aprofundar o projeto de articulação dos "Grandes Utilizadores do Serviço de Urgência Geral", iniciado em 2018, que visa reduzir o número de episódios dos grandes utilizadores (mais de 4 episódios de urgência por ano).

Desenvolver a TeleSaúde e as consultas descentralizadas

- Implementar uma solução tecnológica de TeleSaúde, transversal ao HFF;

- Implementar o projeto de telemonitorização dos utentes com DPOC e dos utentes com insuficiência cardíaca congestiva;
- Fomentar a TeleSaúde na área de consultoria de dermatologia a doentes internados;
- Fomentar o recurso a consultas descentralizadas (nomeadamente nas especialidades de Cardiologia e Pediatria).

Promover a articulação com a RNCCI

- Sinalizar e referenciar atempadamente os utentes para a RNCCI;
- Aumentar o contacto com a RNCCI de forma a agilizar a transferência dos utentes para vagas da rede.

AÇÃO V: MELHORAR A COMUNICAÇÃO COM OS UTENTES

Uma comunicação efetiva é fundamental para facilitar o contacto dos utentes e familiares com o HFF, bem como para aumentar o seu envolvimento na gestão da sua doença e mesmo a adesão às terapêuticas, potenciando assim os resultados em saúde.

Implementar o centro de contacto UNO

Em termos administrativos, o destaque cabe à reorganização funcional do HFF, para poder operacionalizar o Centro de Contacto para melhoria da relação com os nossos utentes, cuidadores, familiares, fornecedores, etc. Ao abrigo de uma candidatura SAMA aprovada em 2014, o HFF investiu em tecnologia para melhorar toda a experiência e relacionamento com os utentes. Desde os quiosques, o sistema de chamada, a plataforma de CRM (*Customer Relationship Manager*), o IVR (sistema de numeração telefónica para endereçar automaticamente as chamadas dos utentes), etc. Porém, por razões de organização funcional, o Centro de Contacto nunca iniciou a sua atividade.

Otimizar o sítio do HFF e identificar novas formas de comunicar

- Disponibilizar documentos informativos e de apoio aos utentes;
- Melhorar e expandir o conteúdo do sítio do HFF;
- Considerar o desenvolvimento de Apps de interação com os utentes e familiares;
- Maximizar a utilização de SMS no contacto com os utentes.

2) PROFISSIONAIS – mais valorização, melhores cuidados



AÇÃO I: REFORÇAR OS RECURSOS HUMANOS

CH
A
H
X
7

O HFF sofreu durante vários anos com a saída de muitos dos melhores quadros profissionais nas diversas áreas. A contratação dos profissionais em falta é fundamental para assegurar a abertura de camas de internamento, manter e melhorar a qualidade dos cuidados de saúde prestados, bem como para assegurar o cumprimento dos TMRG em todas as linhas de atividade.

Para 2020, propõe-se um aumento de 200 novos profissionais, dos quais 40 são médicos internos, pelo que o aumento real do número de profissionais do HFF é de 160. A maioria das contratações foram consideradas para o 2.º semestre de 2020, não estando o custo refletido para a totalidade do exercício de 2020. Assim sendo, a totalidade dos 200 novos contratos correspondem a 158,5 ETC.

Médicos

Para o ano de 2020 foram orçamentados 61 novos médicos, dos quais 16 correspondem a substituições de médicos que rescindiram os contratos durante o ano de 2019.

O HFF tem o 2.º ratio médico/cama mais baixo da ARSLVT: 0,46. Esta falta de médicos repercute-se tanto na atividade programada como nos serviços de urgência, onde os números mínimos de elementos nas equipas, preconizados pela Ordem dos Médicos, nem sempre são atingidos.

É necessário reforçar as equipas clínicas em diversas especialidades, sendo de destacar as especialidades de Medicina Interna, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria e Anestesiologia.

Enfermeiros

Para o 2.º semestre de 2020, foram orçamentados 28 novos enfermeiros de forma a melhorar os rácios existentes, tendo como contrapartida a diminuição do recurso a trabalho extraordinário.

O HFF tem o ratio enfermeiro/cama mais baixo de todos os hospitais da ARSLVT – 1,2. O Decreto-lei de execução orçamental 2019, através da redação do seu artigo 64.º, veio permitir relativa autonomia na contratação de profissionais, nomeadamente na substituição de contratos a termo incerto ou sem termo. Contudo, para fazer face às exigências atuais e futuras em termos de necessidade de cuidados, é necessária em 2020 a contratação de enfermeiros.

Técnicos superiores de diagnóstico e de terapêutica

O HFF é muito deficitário em termos de técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica, o que obriga ao recurso à contratação ao exterior de MCDT e inviabiliza a internalização. No ano de 2020 tem de ser autorizada a contratação deste grupo profissional no âmbito do PAO, contrariando a realidade de 2019 de insuficiente atividade interna e de aumento do encargo com a subcontratação ao exterior.

Face ao exposto, a proposta de aumento de 14 contratos visa corresponder à necessidade de substituição de 2 técnicos que rescindiram contrato no ano 2018, reforçar os serviços deficitários, diminuir o recurso a trabalho extraordinário e a contratação ao exterior.

Técnicos superiores de saúde

O HFF tem um défice de técnicos superiores de saúde para ajustar a dotação às necessidades da atividade assistencial, de reposição de saídas e/ou garantir a criação e continuidade de novas propostas decorrentes de projetos ou da alteração da legislação.

OMH
A
9
H
7

Técnicos superiores

O HFF pretende dar continuidade ao ajustamento de técnicos superiores nas áreas de apoio (produção, compras e logística, financeiros) para dar resposta às necessidades internas bem como garantir a resposta às orientações da tutela e cumprimento da legislação em vigor com particular relevo no respeito à contratação pública e fluxos administrativos obrigatórios, razão pela qual se torna premente o aumento de 12 postos de trabalho.

Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais

Para garantir o normal funcionamento das áreas assistências, o HFF tem de recorrer a trabalho extraordinário e/ou esforço complementar das equipas na continuação de turnos, pelo que também nestes grupos profissionais será necessária a contratação de recursos. Para colmatar as necessidades existentes, foram orçamentados 24 novos postos de trabalho para a função de assistente operacional e 15 postos de trabalho para a função de assistente técnico, tendo como contrapartida a redução de trabalho extraordinário.

AÇÃO II: MELHORAR AS CONDIÇÕES DE TRABALHO

É essencial desenvolver ações que permitam cativar os profissionais para a escolha do HFF, bem como ações que promovam a motivação dos colaboradores. Só assim será possível assegurar a estabilidade das equipas e o futuro e diferenciação da instituição.

Reforçar a atividade do Serviço de Saúde Ocupacional

- Desmaterializar os processos clínicos no Serviço de Saúde Ocupacional;
- Manter a idoneidade formativa no internato de formação específica de Medicina no Trabalho;
- Reforçar a equipa médica do Serviço de Saúde Ocupacional.

Reforçar intervenções estruturais, de equipamentos e atividades para a melhoria da segurança, ergonomia e bem-estar no trabalho

- Promover a realização de auditorias do Serviço de Saúde Ocupacional às condições de trabalho;
- Fortalecer a implementação das propostas de melhoria identificadas em sede de auditoria.

Promover a segurança dos profissionais

- Desenvolver o projeto "Violência, Humanização e Saúde";
- Criar um grupo de gestão de incidentes de violência contra profissionais, com equipa multidisciplinar que permita a intervenção direta e análise de causa-raiz;
- Implementar segurança 24h/dia e barreiras físicas em pontos estratégicos do HFF;
- Rever as medidas de segurança ativa e passiva disponíveis para os profissionais do HFF;
- Sensibilizar os profissionais para a problemática da violência e incentivar a notificação;

MA
A
71
X
7

- Ajustar o sistema de notificação interno, criando a tipologia "Agressão Profissional";
- Promover a formação dos profissionais em comunicação assertiva, gestão de conflitos e inteligência emocional;
- Criar um grupo multidisciplinar de apoio a profissionais vítimas de violência (incluindo psicólogo, médico e enfermeiro da Medicina do Trabalho, jurista e elemento da PSP).

Disponibilizar serviço de creche para os filhos dos profissionais

De forma a facilitar a vida pessoal dos profissionais, bem como proteger as suas famílias, a criação de uma creche para os filhos dos colaboradores funcionará também como uma forma de diminuir o absentismo.

AÇÃO III: PROMOVER O ENSINO, A FORMAÇÃO CONTÍNUA E A INVESTIGAÇÃO

A formação contínua dos profissionais permite a constante atualização dos seus conhecimentos técnicos e científicos, manter e melhorar a qualidade dos cuidados de saúde prestados aos utentes, assim como promover a motivação dos colaboradores. Adicionalmente, o ensino e a investigação constituem atividades basilares dos Hospitais do SNS, geradoras de conhecimento e promotoras de cuidados de saúde baseados em evidência, de maior qualidade e com melhores resultados.

Promover a atividade da Unidade de Formação e Ensino

- Fomentar participação dos profissionais em formações externas e internas;
- Manter o financiamento de formação da Unidade de Formação e Ensino;
- Diversificar a oferta formativa, nomeadamente nas áreas de: gestão em saúde, desenvolvimento pessoal e profissional, liderança, SBV, SAV e otimização de processos (metodologia Lean);
- Contemplar necessidades formativas identificadas no processo de avaliação dos profissionais.

Implementar transversalmente sistemas de avaliação de desempenho

- Implementar o SIADAP para os profissionais médicos.

Estabelecer protocolos de parceria com Universidades e Institutos Politécnicos

O HFF participa ativamente no ensino e formação pré e pós-graduada médica, de enfermagem, de técnicos superiores de saúde e de diagnóstico e terapêutica. O estabelecimento de protocolos formais de colaboração com Universidades e Escolas Superiores de Saúde permitirá estreitar estas relações e potenciar as atividades de ensino no nosso Hospital, funcionando também como uma forma de dar a conhecer a nossa Instituição aos futuros profissionais de saúde e de cativar os melhores para virem a fortalecer os recursos humanos do HFF.

Promover a atividade da Unidade de Investigação Clínica

- Criar o prémio de investigação científica do HFF;
- Potenciar o apoio científico à investigação, nomeadamente nas áreas da epidemiologia clínica e da estatística;

- Promover a realização de ensaios clínicos;
- Promover a investigação baseada nos registos clínicos eletrónicos;
- Reativar a Revista Clínica HFF.

AÇÃO IV: MELHORAR A COMUNICAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS

Uma comunicação efetiva entre os profissionais é indispensável na gestão da mudança, para facilitar o desenvolvimento interno de projetos, criar sinergias multidisciplinares e envolver as equipas na estratégia da instituição.

Desenvolver formas de comunicação efetiva entre os profissionais

- Dinamizar a newsletter "Somos HFF";
- Dinamizar o sítio da intranet e avaliar novos modelos de comunicação, nomeadamente grupos WhatsApp e redes sociais.

Promover a partilha de informação entre serviços de apoio de gestão e serviços clínicos

Esta partilha de informação deve envolver planos de investimentos, processos de aquisição, reparações de equipamentos, planos de manutenções preventivas, contratos de manutenção, planos de calibração, processos de RH, entre outros.

3) HOSPITAL – eficiência, sustentabilidade e inovação



AÇÃO I: MODERNIZAR INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Com 25 anos de existência completados em 2020, o HFF carece de intervenções consideráveis em termos de instalações, bem como substituições de equipamentos obsoletos, de forma a manter condições ótimas de trabalho e de segurança para profissionais e utentes, permitindo a prestação de cuidados de saúde de qualidade, com as mais recentes tecnologias disponíveis.

Assegurar a realização de projetos estruturantes

Entre estes, salientam-se para 2020 a remodelação do Bloco Operatório (com substituição numa primeira fase de marquesas, pantoffs e numa segunda fase de todo o instrumental cirúrgico e de contentores para esterilização do mesmo) e a instalação de um novo equipamento de Tomografia Axial Computorizada (TC), para 2021 a criação de Unidade de Cuidados Intensivos nível II (com 16 camas, de forma a dar resposta às necessidades do Serviço de Urgência Geral e do Bloco Operatório, devido à complexidade da patologia dos utentes que nos procuram) e a expansão do internamento de Psiquiatria (de forma a absorvermos a área de influência atualmente da responsabilidade do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa).

Handwritten notes and signatures in the top right margin.

São ainda particularmente relevantes o projeto POSEUR (que envolve substituição da iluminação interior e exterior por tecnologia LED, o revestimento e isolamento do edifício, bem como a instalação de AVAC em todo o Hospital) e o projeto de prevenção de *Legionella* que contempla a renovação da totalidade das canalizações de água quente, fria e coletores.

AÇÃO II: PROMOVER A EFICIÊNCIA, A SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA

Reduzir a externalização de MCDT, de cirurgias e de internamentos

- Internalizar MCDT atualmente realizados fora do HFF nas áreas da Imagiologia, Cardiologia e Gastreenterologia;
- Internalizar atividade cirúrgica que atualmente constitui um encargo para a instituição por intermédio da emissão de cheques-cirurgia;
- Desenvolver esforços junto da Segurança Social e da Tutela da Saúde com vista à colocação de utentes sociais em ERPI e de utentes com necessidade de permanência na RNCCI. Embora os utentes sejam corretamente e em tempo útil referenciados, os mesmos continuam na responsabilidade do HFF, o que é insustentável do ponto de vista económico-financeiro;

Aumentar os rendimentos extra-contrato

- Aumentar a receita de taxas moderadoras através de melhoria na efetividade na cobrança das mesmas, bem como o arrendamento de uma nova loja no átrio principal.

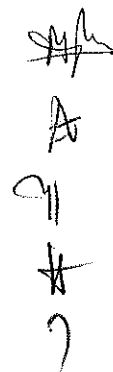
AÇÃO III: INCENTIVAR A CONTRATUALIZAÇÃO INTERNA

Reforçar a contratualização interna e o papel da gestão intermédia

- Fortalecer o modelo de gestão e organização do HFF em departamentos;
- Estabelecer regulamentos internos dos departamentos, promovendo a autonomia e responsabilidade das direções;
- Implementar incentivos na contratualização interna com serviços e departamentos, associados a indicadores de acesso, qualidade e eficiência;
- Criar Centros de Responsabilidade Integrada (CRI), nomeadamente de Oftalmologia e Imagiologia, com vista a aumentar a produtividade, a qualidade e a eficiência na utilização dos recursos.

Promover controlo e a monitorização interna através do desenvolvimento de *data-warehouse* e ferramenta de BI

O desenvolvimento de um *data-warehouse* é crucial à governação clínica, permitindo a implementação de uma ferramenta de *Business Intelligence*, para múltiplas dimensões (contrato-programa, indicadores de qualidade, etc).



AÇÃO IV: FOMENTAR A INOVAÇÃO

A inovação no desenvolvimento de ferramentas tecnológicas, na abordagem de processos centrados no utente, na qualidade e segurança dos cuidados de saúde, constitui uma vantagem competitiva, permitindo também aumentar a eficiência na utilização dos recursos. Como em todas as áreas, é fundamental ouvir e envolver os profissionais, conhecedores das realidades que os serviços vivenciam, e sem os quais o processo de mudança origina constrangimentos difíceis de ultrapassar.

Desenvolver ferramentas de apoio à decisão clínica e centradas no utente

- Criar circuitos diagnósticos para o Serviço de Urgência Geral;
- Criar protocolos terapêuticos e disponibilizá-los no processo clínico eletrónico (PCE);
- Implementar interações medicamentosas e alergias no circuito do medicamento, de forma a aumentar a segurança na utilização dos fármacos.

Potenciar o projeto “SNS sem papel”

- Implementar o projeto de substituição da aplicação de gestão/administração de doentes – HOSIX, bem como o PCE – SORIAN, pelas aplicações geridas pela SPMS, respetivamente SONHO e SCLINICO. Este projeto irá iniciar no triénio em análise, mas dada a sua complexidade e integrações necessárias, prevê-se que se prolongue para além de 2022.
- Garantir as funcionalidades no âmbito do circuito do medicamento, interações medicamentosas e alérgicas no momento da prescrição e posteriormente na administração.
- Completar o circuito de desmaterialização da Imagem Médica - RIS/PACS e da prescrição, agendamento, execução e faturação de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica, tanto a nível interno como realizados no exterior.
- Expandir do Sistema de Agendamento Eletrónico: com a informatização do circuito de agendamento para todos os atos agendáveis, e à semelhança das iniciativas anteriores, o HFF considera que esta iniciativa de informatização / desmaterialização devem ser focadas no processo de trabalho;

Criar o Grupo de trabalho para a organização futura do HFF – “HFF XXI”

Os desafios atuais com que se confrontam as unidades de saúde do SNS, quer em relação ao envelhecimento e multipatologia da população, quer em relação aos modelos de financiamento e de gestão, constituem uma oportunidade de repensar a organização interna de forma a fomentar o acesso, a qualidade e a segurança dos cuidados prestados. A formação de um grupo de trabalho interno, que possa refletir sobre a organização interna e os modelos de funcionamento e de gestão, pode originar novos caminhos a ser adotados no futuro, com benefício dos utentes e dos resultados em saúde.

Implementar a “Via Verde da Inovação”, para receber, analisar e implementar propostas inovadoras dos profissionais

As ideias e propostas dos profissionais para melhoria das condições de trabalho, inovação de processos e tecnologias, devem ter um canal próprio de comunicação com os órgãos de gestão. Deve ser fomentado o desenvolvimento de

Handwritten notes and signatures in the right margin, including a signature at the top, a star, and the letters 'H' and 'F'.

projetos e de medidas com foco no utente e na sua família, assim como na segurança e na qualidade dos cuidados prestados.

AÇÃO IV: RENOVAR E POTENCIAR A MARCA "HFF"

Com 25 anos de existência, a imagem do HFF e dos seus Serviços deve ser alvo de modernização e melhoria, de forma a transparecer o dinamismo, inovação e qualidade da nossa Instituição e dos profissionais que dela fazem parte. Este processo de renovação começou já no sítio institucional do HFF, pretendendo-se que seja expandido aos logotipos e imagotipos dos Serviços e Unidades, documentação enviada para o exterior, layouts de apresentações, etc.

4) COMUNIDADE – proximidade com a população



AÇÃO I: CRIAR UMA CULTURA DE PROXIMIDADE

A Comunidade dos Concelhos de Amadora e de Sintra, os seus agentes públicos e privados, são servidos em cuidados de saúde diferenciados e de qualidade pelo HFF e devem também ser envolvidos no dia-a-dia do Hospital, vivenciando a realidade da instituição. O fomentar de parcerias com a Comunidade é de extrema importância para nos darmos a conhecer e para os cidadãos que servimos sentirem o HFF como seu.

Pretendemos criar um "Grupo de Trabalho HFF-Comunidade" para definir um plano estratégico de parcerias e, assim, aproximar o Hospital da sua Comunidade. Exemplo desta maior proximidade já conseguida é o projeto "3C", um projeto inovador de capacitação em suporte básico de vida, realizado em colaboração com os Agrupamentos Escolares da área de influência do HFF. Pretendemos ainda desenvolver projetos de articulação nas seguintes áreas:

- Literacia em saúde nas escolas: utilização correta dos serviços de saúde;
- Gestão integrada dos casos com necessidades múltiplas e complexas, nomeadamente do foro social;
- Prevenção das quedas nos idosos;
- Prevenção da obesidade na infância e adolescência.

AÇÃO II: MELHORAR A COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE

A comunicação de uma instituição como o HFF com a Comunidade é um aspeto importante, que pode condicionar a imagem do Hospital. Para além do "Grupo de Trabalho HFF-Comunidade" já referido, pretende-se tornar a comunicação do HFF mais efetiva, reforçando a Unidade de Comunicação e Imagem e desenvolvendo uma estratégia e uma política de comunicação robustas, de forma a transmitir à população, por exemplo, os projetos assistenciais desenvolvidos ou os

resultados de trabalhos de investigação. É ainda importante reforçar a presença nas redes sociais, ferramenta atualmente imprescindível para uma comunicação efetiva com a população que servimos.

AÇÃO III: CRIAR O CENTRO HOSPITALAR PROF. DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE

A criação do Centro Hospitalar Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE (Portaria nº 212-A/2018, de 28 de março), é fundamental para colmatar dois constrangimentos que afetam há muito o HFF:

- A falta de camas de agudos – o HFF tem 1,4 camas/1.000 habitantes, o ratio mais baixo da ARSLVT; as 60 camas de convalescença a abrir no Hospital de Proximidade de Sintra permitirão libertar camas atualmente ocupadas com doentes com alta clínica ou referenciados para RNCCL;
- A elevada procura do Serviço de Urgência Geral – com 133,988 episódios em 2019, constitui um dos maiores Serviços de Urgência da ARSLVT, o que origina marcadas dificuldades em termos de internamento e de risco de cancelamento de atividade programada, bem como uma sobrecarga de trabalho para as equipas de profissionais.

Assim, propõe-se a dinamizar o Grupo de Trabalho de acompanhamento do Hospital de Proximidade de Sintra, criado em 2018, e que colabora com a Comissão existente (criada pelo Despacho n.º 13585-B/2016, de 11 de novembro), de forma a planear a integração do Hospital de Proximidade de Sintra no HFF, com a consequente criação do Centro Hospitalar Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE.

5. PLANO ANUAL 2020

5.1 ÁREAS A DESENVOLVER E CONSOLIDAR

- Unidade de Hospitalização Domiciliária
- Unidade de Medicina Desportiva
- Centro de Responsabilidade Integrada de Oftalmologia
- Telemonitorização de doentes com DPOC
- Projeto de Gestão Clínica para Teleconsulta - Referenciação em Cardiologia para Médicos de Medicina Geral e Familiar
- Centro de Contacto UNO

Estão previstos para 2020 a implementação de vários projetos, alguns dos quais implicando a criação de novos postos de trabalho, designadamente:

1. Unidade de Hospitalização Domiciliária

No primeiro semestre de 2020, o HFF inicia a atividade em Hospitalização Domiciliária, um dos objetivos do Ministério da Saúde na prestação de cuidados de saúde humanizados e de qualidade. Esta atividade assenta na prestação de cuidados no domicílio, durante a fase aguda da doença, na sequência de um episódio de internamento hospitalar nos serviços médicos ou cirúrgicos, da admissão através do serviço de urgência, do hospital de dia ou de consulta externa, podendo ainda existir referenciação direta a partir dos cuidados de saúde primários ou dos cuidados continuados integrados, desde que exista um diagnóstico, a estabilidade do doente, assim como o controlo dos fatores de multimorbilidade no domicílio. A Hospitalização Domiciliária representa 18% do total dos custos quando comparada à hospitalização institucional, havendo também evidência de uma maior satisfação dos utentes e redução das infeções associadas aos cuidados de saúde.

A Unidade de Hospitalização Domiciliária terá inicialmente 10 camas, sendo a médio prazo expansível a 20.

A implementação do projeto implica a contratação de profissionais para a respetiva Unidade, a concretizar no 1.º semestre de 2020, designadamente, 1 farmacêutico, 1 assistente social, 1 assistente técnico e 1 assistente operacional.

Quadro 3 – Resultados expectáveis da Unidade de Hospitalização Domiciliária

Resultados expectáveis
- Redução dos custos associados ao internamento
- Redução das infeções associadas aos cuidados de saúde
- Aumento da satisfação dos utentes

Handwritten notes and signatures in the right margin, including a signature at the top and several initials or marks below it.

2. Unidade de Medicina Desportiva

O HFF é um dos poucos hospitais que tem no seu quadro um médico especialista de Medicina Desportiva e há cerca de 2 anos foi aberta a primeira vaga hospitalar de Medicina Desportiva com a entrada do primeiro interno de formação específica. Atualmente o HFF já conta com três internos de Medicina Desportiva. A criação da Unidade de Medicina Desportiva constitui um passo fundamental para o adequado acompanhamento da patologia desportiva, bem como preencherá uma lacuna importante no panorama da prestação de cuidados de saúde em Portugal. A Unidade Medicina Desportiva enquadra-se numa equipa multidisciplinar de apoio à saúde e rendimento do praticante desportivo, integrando equipas de médicos, fisioterapeutas e nutricionistas.

Esta unidade médica terá uma abrangência multidisciplinar, com pontos de contacto com diferentes áreas entre as quais se incluem a Medicina Interna, Cardiologia, Ortopedia e Traumatologia, Medicina Física e de Reabilitação.

A população-alvo da Unidade Medicina Desportiva divide-se em quatro grandes grupos:

- A população em geral, que inclui o praticante desportivo em contexto não federado, indivíduos que pratiquem desporto ou exercício físico ou que tenham interesse em aumentar os seus níveis de atividade física;
- Populações especiais com patologias crónicas ou outras características (crianças, idosos, grávidas, pessoas com deficiência) que condicionem a necessidade de orientações específicas na prescrição de exercício;
- Atletas federados dos diversos desportos e modalidades;
- Atletas integrados no programa de Alto Rendimento.

Prevê-se que a Unidade de Medicina Desportiva venha a realizar em 2020: 384 primeiras consultas e 640 consultas subsequentes.

Quadro 4 – Resultados expectáveis da Unidade de Medicina Desportiva

Resultados expectáveis
- Melhorar o acesso dos utentes com patologia desportiva
- Diagnóstico precoce e atempado, com a possibilidade de acesso precoce à terapêutica em tempo adequado
- Diminuição do número de episódios de urgência proveniente de doentes com lesões desportivas
- Prevenção de lesões desportiva

3. Centro de Responsabilidade Integrado de Oftalmologia

A implementação de um Centro de Responsabilidade Integrado de Oftalmologia (CRIO) tem como objetivo incrementar os cuidados saúde prestados e a capacidade de resposta da especialidade, melhorando o acesso aos cuidados e rentabilizando os recursos materiais e humanos.

O CRIO tem como missão prestar cuidados de saúde de qualidade através do desenvolvimento de técnicas diferenciadas centradas na saúde da visão, adequando os recursos disponíveis às necessidades dos doentes, apostando no ensino, na

formação e na investigação no âmbito da oftalmologia, de forma a tornar-se num Serviço de Referência no HFF e na ARSLVT, contribuindo para uma melhoria nos indicadores de acesso da Região.

Quadro 5 – Resultados expectáveis do Centro de Responsabilidade Integrado de Oftalmologia

Resultados expectáveis
- Diminuição da LEC e da LIC
- Resposta ao aumento crescente da procura
- Redução do TME para consulta
- Cumprimento do TMRG para cirurgia
- Aumento da eficiência e eficácia na utilização dos recursos

4. Telemonitorização de doentes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica

Este projeto surge de modo a dar resposta ao pretendido pelo Programa Nacional para as Doenças Respiratórias (PNDR), em que se dá particular destaque à Asma, DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica) e à Apneia de Sono, pela sua elevada prevalência (DGS, 2013). Está de acordo com modelo da GARD (Global Alliance against chronic Respiratory Diseases); pretende obter dados de prevalência das Doenças Respiratórias Crónicas e dos seus fatores de risco, promover o envolvimento dos doentes e populações afetadas e sua literacia, implementar as políticas para a promoção da saúde e prevenção das DRC, de uma forma simples e custo efetiva; sendo que estes objetivos serão alcançados apenas com a adoção de novos modelos integrados de cuidados desde os cuidados de saúde primários até às equipas de reabilitação hospitalar.

A Telemonitorização da DPOC constitui um dos componentes fundamentais do projeto de gestão integrada das doenças respiratórias obstrutivas e permite o controlo da situação clínica do utente no seu domicílio, otimizando a utilização de recursos humanos, reduzindo o número de internamentos e episódios de urgência destes utentes, bem como aumentando a sua satisfação e qualidade de vida.

Inicialmente envolvendo um conjunto de 8 doentes, poderá ser expandido até 15 doentes.

Quadro 6 – Resultados expectáveis da Telemonitorização de doentes com DPOC

Resultados expectáveis
- Melhorar a acessibilidade dos doentes respiratórios obstrutivos aos cuidados de saúde
- Otimização da terapêutica (farmacológica e de reabilitação respiratória) dos doentes com DPOC
- Redução dos episódios de internamento e de urgência
- Contribuir para o aumento da literacia dos utentes em saúde respiratória
- Redução das infeções associadas aos cuidados de saúde
- Aumento da satisfação dos utentes

5. Projeto de Gestão Clínica para Teleconsulta de Referência em Cardiologia para Médicos de Medicina Geral e Familiar

O projeto de Gestão Clínica para Teleconsulta de Referência em CARDIOlogia para Médicos de Medicina Geral e Familiar (TeLeCARDIO) visa otimizar a capacidade de resposta do serviço de Cardiologia aos pedidos de Consulta de especialidade de Cardiologia gerados pelos médicos de MGF (Medicina Geral e Familiar), propondo um sistema alternativo de consultoria baseada em telemedicina (teleconsulta). Consiste na realização com periodicidade mensal de Consultoria Médica e de Enfermagem em Cardiologia por Telemedicina, entre o Serviço de Cardiologia do HFF e 10 Unidades de MGF do ACES Sintra para discussão e orientação de casos clínicos em formato de teleconsulta programada sem a presença do utente ou de teleconsulta urgente quando necessário.

Para além implementação de Programa regular de Educação e Ensino realizado por Médicos e Enfermeiros do serviço de Cardiologia destinado a Médicos e Enfermeiros do ACES de Sintra em temas da área cérebro-cardiovascular e da gestão clínica do doente, através de tecnologias baseadas em videoconferência e e-learning, pretende realizar rastreios e programas de diagnóstico precoce centrados na identificação de fatores de risco para doenças cérebro-cardiovasculares, identificando grupos de alto risco com o objetivo de promover ativamente mudança de comportamentos de vida e prevenir eventos cérebro-cardiovasculares.

Quadro 7 – Resultados expectáveis da Telemonitorização de doentes com insuficiência cardíaca

Resultados expectáveis
- Diminuição da LEC para consulta de Cardiologia
- Melhorar a articulação com os cuidados de saúde primários no âmbito da Cardiologia
- Redução dos episódios de internamento e de urgência
- Contribuir para o aumento da literacia dos utentes em saúde respiratória
- Redução das infeções associadas aos cuidados de saúde
- Aumento da satisfação dos utentes

6. Centro de Contacto UNO

O Centro de Contacto UNO corresponde a um Balcão Único do Utente, que visa a melhoria da relação com os nossos utentes, cuidadores, familiares, fornecedores, etc. Ao abrigo de uma candidatura SAMA aprovada em 2014, o HFF investiu em tecnologia necessária, desde quiosques, o sistema de chamada, a plataforma de CRM (Customer Relationship Manager), o IVR (sistema de numeração telefónica para endereçar automaticamente as chamadas dos utentes), etc. Pretende-se que a implementação efetiva e difusão do UNO ocorra em 2020.

A implementação da operação UNO pressupõe a utilização intensa dos sistemas de informação e comunicação, procurando reduzir significativamente os custos públicos e potenciando o aumento da eficácia e eficiência das atividades administrativas no HFF. O impacto considerou o perfil multifacetado da organização, ao nível da vertente administrativa e clínica, com reflexo direto no desempenho das suas atividades, abrangendo toda a área de referência (nomeadamente nos concelhos de Amadora e Sintra) em claro benefício para o cidadão. A acessibilidade dos utentes aos serviços a prestar pelo UNO é indexada aos canais disponibilizados pela plataforma: presencial (CRM, PROXIMO, Quiosque), telefónico (ConcactCenter, IVR) e virtual (SMS, APP, Site, eMail).

Quadro 8 – Resultados expectáveis do Centro de Contacto UNO

Resultados expectáveis
- Simplificação do atendimento aos utentes
- Garantir a universalidade do acesso aos serviços públicos online e a cidadãos com necessidades especiais
- Simplificar as interações através da redução do número de contactos e deslocamentos necessários entre o utente e o hospital, em processos administrativos
- Potenciar a desmaterialização de processos
- Proporcionar maior autonomia e flexibilidade na interação presencial do utente no HFF

5.2 ATIVIDADE ASSISTENCIAL

A atividade de 2020 foi estimada, considerando os condicionamentos resultantes da pandemia por SARS-CoV-2, com impacto na produção programada/realizada nos meses de março a junho de 2020. De salientar que foi necessário proceder à readaptação de todo o hospital para dar resposta aos doentes de COVID-19, nomeadamente nos serviços de urgência (com áreas dedicadas ao COVID), no internamento e nos cuidados intensivos; e de forma a minimizar o risco de infeção e disseminação de infeção por COVID-19.

URGÊNCIA

A atividade de urgência em 2020, foi fortemente afetada pela situação pandémica vivida. Assim, prevê-se uma redução acentuada dos valores para o exercício, esperando-se uma redução de 25% em todas as linhas da Urgência Médico-cirúrgica e da Urgência Básica.

De igual forma, prevê-se uma redução significativa nas urgências sem internamento em todas as tipologias de urgência.

Quadro 9 – Admissões à Urgência 2018, 2019 e Previsão 2020

	2018	2019	2020	2019 vs 2018		2020 vs 2019	
				Valor	%	Valor	%
Admissões Urgência	265.724	262.228	196.670	-3.496	-1%	-65.559	-25%
Urgência Médico-Cirúrgica	215.858	214.586	160.940	-1.272	-1%	-53.647	-25%
Geral	136.405	133.988	100.491	-2.417	-2%	-33.497	-25%
Pediátrica	58.457	58.485	43.864	28	0%	-14.621	-25%
Obst/Ginecológica	20.996	22.113	16.585	1.117	5%	-5.528	-25%
Urgência Básica	49.866	47.642	35.730	-2.224	-4%	-11.912	-25%
Admissões Urgência sem Internamento	247.056	243.349	179.541	-3.707	-2%	-63.808	-26%
Urgência Médico-Cirúrgica	197.190	195.707	143.811	-1.483	-1%	-51.896	-27%
Geral	122.256	119.686	87.662	-2.570	-2%	-32.024	-27%
Pediátrica	57.123	57.212	42.596	89	0%	-14.616	-26%
Obst/Ginecológica	17.811	18.809	13.552	998	6%	-5.257	-28%
Urgência Básica	49.866	47.642	35.730	-2.224	-4%	-11.912	-25%

CONSULTAS EXTERNAS

A situação pandémica veio alterar o paradigma de atendimento dos doentes em consulta, introduzindo uma nova dinâmica, onde se privilegia a realização de consultas sem presença do utente.

Para 2020, a previsão de consultas é inferior ao período homólogo em 9,8%, prevendo-se realizar -31.966 consultas médicas. Esta redução é mais expressiva nas primeiras consultas resultado do aumento do peso das consultas não presenciais, em muitos casos mais adequadas a observações subsequentes.

Quadro 10 – Consultas Médicas Realizadas 2018, 2019 e Previsão 2020

	2018			2019			2020			2019 vs 2018		2020 vs 2019	
	1.a Consultas	Consultas Subs.	Total Consultas	1.a Consultas	Consultas Subs.	Total Consultas	1.a Consultas	Consultas Subs.	Total Consultas	Valor	%	Valor	%
Medicina Interna	5.864	16.598	22.462	6.276	16.542	22.818	4.731	17.714	22.445	356	1,6%	-373	-1,6%
Infecciologia	527	9.389	9.916	634	10.323	10.957	2.131	11.041	13.172	1.041	10,5%	2.215	20,2%
Neurologia	3.041	8.591	11.632	2.976	10.076	13.052	2.013	12.328	14.341	1.420	12,2%	1.289	9,9%
Cardiologia	3.665	9.536	13.202	3.611	10.203	13.814	3.564	9.312	12.876	612	4,6%	-938	-6,8%
Gastroenterologia	2.806	7.502	10.308	3.033	7.167	10.200	3.445	7.682	11.127	-108	-1,0%	927	9,1%
Pneumologia	2.671	6.841	9.512	2.760	7.714	10.474	2.159	6.560	8.719	962	10,1%	-1.755	-16,8%
Nefrologia	955	4.149	5.104	1.094	4.428	5.520	857	5.249	6.106	416	8,2%	586	10,6%
Oncologia	1.427	14.115	15.542	1.608	14.779	16.387	1.032	14.489	15.521	845	5,4%	-866	-5,3%
DEP. MÉDICO E ESP. MÉDICAS	20.957	76.721	97.678	21.992	81.230	103.222	19.932	84.375	104.307	5.544	5,7%	1.085	1,1%
Cirurgia Geral	8.659	11.122	19.781	8.690	12.707	21.397	6.062	11.559	17.621	1.616	8,2%	-3.776	-17,6%
Cirurgia Plástica	2.886	3.714	6.600	2.343	3.504	5.847	1.234	2.084	3.318	-753	-11,4%	-2.529	-43,3%
Cirurgia Maxilo-Facial	572	471	1.043	581	547	1.128	322	451	773	85	8,1%	-355	-31,5%
Oftalmologia	11.916	19.357	31.273	10.635	19.576	30.211	8.331	15.731	24.062	-1.062	-3,4%	-6.149	-20,4%
O.R.L.	6.535	10.588	17.123	6.951	10.294	17.245	3.639	8.633	12.272	122	0,7%	-4.973	-28,6%
Ortopedia	8.357	10.921	19.278	9.994	11.365	21.359	6.169	6.922	13.091	2.081	10,8%	-8.268	-38,7%
Urologia	3.445	6.852	10.297	3.169	7.151	10.320	2.114	7.543	9.657	23	0,2%	-663	-6,4%
Anestesiologia	4.390	780	5.170	5.397	106	5.503	2.903	24	2.927	333	6,4%	-2.576	-46,8%
Dor	474	3.599	4.073	503	3.732	4.235	448	3.802	4.250	162	4,0%	15	0,4%
DEP. CIRÚRGICO E ESP. CIRÚRGICAS	47.234	67.404	114.638	48.263	68.982	117.245	31.222	56.749	87.971	2.607	2,3%	-29.274	-25,0%
Obstetrícia	6.110	5.925	12.035	5.267	6.538	11.805	4.153	6.475	10.528	-230	-1,9%	-1.177	-10,0%
Ginecologia	4.079	7.239	11.318	4.172	7.331	11.503	3.840	6.087	9.927	185	1,6%	-1.576	-13,7%
DEP. DA MULHER	10.189	13.164	23.353	9.439	13.869	23.308	7.993	12.562	20.555	-45	-0,2%	-2.753	-11,8%
Pediatria	9.109	17.467	26.576	8.791	15.724	24.515	6.959	16.796	23.755	-2.061	-7,8%	-760	-3,1%
Cirurgia Pediátrica	1.716	3.595	5.281	1.423	3.176	4.599	1.692	2.299	3.990	-602	-12,5%	-609	-13,2%
DEP. DA CRIANÇA E DO JOVEM	10.825	21.032	31.857	10.214	18.900	29.114	8.651	19.094	27.745	-2.743	-8,6%	-1.369	-4,7%
Hospital	450	2.913	3.363	489	3.216	3.705	344	2.970	3.314	342	10,2%	-391	-10,6%
C. Saúde	1.191	22.912	24.103	1.245	21.335	22.580	885	22.595	23.480	-1.523	-6,3%	900	4,0%
Pedopsiquiatria	234	2.743	2.977	314	3.623	3.937	296	3.809	4.105	960	32,2%	168	4,3%
DEP. DE SAÚDE MENTAL	1.875	28.568	30.443	2.048	28.174	30.222	1.525	29.374	30.899	-221	-0,7%	677	2,2%
MFR	2.150	3.903	6.053	2.237	4.151	6.388	1.258	3.477	4.735	335	5,5%	-1.653	-25,9%
Imuno	4.222	429	4.651	4.030	1.172	5.202	3.159	1.364	4.523	551	11,6%	-679	-13,1%
Anatomia Patológica	73		73	97		97	42		42	24	32,9%	-55	-56,7%
Imagiologia	747		747	886		886	629		629	139	18,6%	-257	-29,0%
Patologia Clínica	122	11.993	12.115	112	10.351	10.463	54	5.193	5.247	-1.652	-13,6%	-5.216	-49,9%
DEP. DE MCDT	7.314	16.325	23.639	7.362	15.674	23.036	5.142	10.034	15.176	-603	-2,6%	-7.660	-34,1%
TOTAL	98.394	223.214	321.608	99.318	226.829	326.147	74.465	212.188	286.653	4.539	1,4%	-39.494	-12,1%
Saúde Ocupacional	310	82	392	649	229	878	2.936	5.470	8.406	486	124,0%	7.528	857,4%
TOTAL	98.704	223.296	322.000	99.967	227.058	327.025	77.401	217.658	295.059	5.025	1,6%	-31.966	-9,8%

Para 2020 face a 2019, prevê-se um crescimento das consultas do Departamento de Medicina e Especialidades Médicas e no Departamento de Saúde Metal de 1,1% e 2,2%, respetivamente. Nos restantes Departamentos, estimam-se reduções sendo as mais significativas as registadas no Departamento de Cirurgia e Especialidades Cirúrgicas com uma redução prevista de 25,0%.

No orçamento para 2020, nas especialidades prioritárias e face à situação já referida, foram considerados decréscimos de atividade face a 2019. Assim temos:

- A Oftalmologia prevê uma diminuição de 20,4% face a 2019 (-2.304 primeiras consultas);

- A Cirurgia Pediátrica estima uma diminuição de 13,2% face a 2019. No entanto, estima-se um crescimento nas primeiras consultas (+269 primeiras consultas);
- A Urologia prevê realizar -1.055 primeiras consultas médicas face a 2019 (-33,3%).

INTERNAMENTO

No que se refere ao Internamento, é esperado para 2020 uma redução de 9,4% no número de doentes saídos face ao período homologado (-2.595 doentes saídos).

No Departamento Médico e Especialidades Médicas, estima-se uma redução de 2,6% face a 2019 (-322 doentes saídos). No Departamento Cirúrgico e de Especialidades Cirúrgicas, e considerando também a intervenção estrutural a realizar no Bloco Operatório Central durante o ano 2020, prevê-se uma redução de 15,9% na atividade (-1.052 doentes saídos). Apesar da significativa redução, é minimizado o impacto por via da contratação de recursos humanos médicos da especialidade de anestesia, que vem permitir um melhor aproveitamento dos recursos físicos disponíveis. É expectativa que em 2020, o HFF tenha autonomia para contratar pessoal essencial à prestação de cuidados e não seja forçado a encerrar camas e salas de bloco operatório por falta de Recursos Humanos.

Quadro 11 – Doentes Saídos sem transferência internas 2018, 2019 e Previsão 2020

	2018	2019	2020	2019 vs 2018		2020 vs 2019	
				Valor	%	Valor	%
Medicina Interna	5.688	5.823	5.996	135	2,4%	173	3,0%
Infecciologia	193	230	249	37	19,2%	19	8,3%
Cardiologia	1.547	1.438	1.441	-109	-7,0%	3	0,2%
U.C.I.C.	257	218	284	-39	-15,2%	66	30,3%
Neurologia	720	695	698	-25	-3,5%	3	0,4%
Gastroenterologia	639	701	615	62	9,7%	-86	-12,3%
Pneumologia	512	543	605	31	6,1%	62	11,4%
Nefrologia	309	335	307	26	8,4%	-28	-8,4%
U.C.I.P.	124	138	83	14	11,3%	-55	-39,9%
U.C.I.C.R.E.	55	58	68	3	5,5%	10	17,2%
U.I.C.D. - Geral	2.070	2.193	1.704	123	5,9%	-489	-22,3%
DEP. MÉDICO E ESP. MÉDICAS	12.114	12.372	12.050	258	2,1%	-322	-2,6%
Cirurgia Geral	3.091	2.848	2.725	-243	-7,9%	-123	-4,3%
Cirurgia Plástica	145	145	123			-22	-15,2%
Cirurgia Maxilo-Facial	45	53	65	8	17,8%	12	22,6%
Oftalmologia	178	178	106			-72	-40,4%
O.R.L.	677	459	352	-218	-32,2%	-107	-23,3%
Urologia	969	1.134	859	165	17,0%	-275	-24,3%
Ortopedia	1.630	1.806	1.341	176	10,8%	-465	-25,7%
DEP. CIRÚRGICO E ESP. CIRÚRGICAS	6.735	6.623	5.571	-112	-1,7%	-1.052	-15,9%
Obstetrícia	5.248	5.462	5.419	214	4,1%	-43	-0,8%
Ginecologia	951	928	703	-23	-2,4%	-225	-24,2%
Urgência Obstétrica/Ginecológica	229	212	50	-17	-7,4%		
DEP. DA MULHER	6.428	6.602	6.172	174	2,7%	-430	-6,5%
Pediatria	1.124	1.150	607	26	2,3%	-543	-47,2%
Cirurgia Pediátrica	224	143	81	-81	-36,2%	-62	-43,4%
U.C.I.E.N.	212	204	195	-8	-3,8%	-9	-4,4%
U.C.I.E.P.	201	166	88	-35	-17,4%	-78	-47,0%
U.I.C.D. - Pediátrico	111	98	56	-13	-11,7%	-42	-42,9%
DEP. DA CRIANÇA E DO JOVEM	1.872	1.761	1.027	-111	-5,9%	-734	-41,7%
DEP. DE SAÚDE MENTAL	383	377	320	-6	-1,6%	-57	-15,1%
DOENTES SAÍDOS	27.532	27.735	25.140	203	0,7%	-2.595	-9,4%

ATIVIDADE CIRÚRGICA

Para 2020, prevê-se uma diminuição de 25,3% no número de cirurgias realizadas (-4.495 cirurgias). Na cirurgia convencional, pelos motivos já enunciados, prevê-se uma diminuição de 27,1% (-1.343 cirurgias realizadas). Na cirurgia urgente, espera-se a um crescimento face ao valor registado em 2019, com +190 cirurgias. Na cirurgia de ambulatório prevê-se uma redução de 32% (-3.342 cirurgias realizadas), mesmo com os mecanismos previstos de aumento da atividade de procedimentos cirúrgicos ambulatorizáveis e contratação de espaços operatórios no exterior para colmatar a redução de recursos por via da obra do Bloco e para garantir a resposta à Lista de Espera.

Quadro 12 – Cirurgias realizadas 2018, 2019 e Previsão 2020

	2018					2019					2020					2019 vs 2018		2020 vs 2019	
	Atividade Programada			Ativ. Urgente	Total Interv. Cir.	Atividade Programada			Ativ. Urgente	Total Interv. Cir.	Atividade Programada			Ativ. Urgente	Total Interv. Cir.	Valor	%	Valor	%
	Conv.	Amb.	Total Atv. Prog.			Conv.	Amb.	Total Atv. Prog.			Conv.	Amb.	Total Atv. Prog.						
Cirurgia Geral	1.308	1.428	2.734	1.260	3.994	935	1.558	2.493	1.248	3.741	704	1.202	1.906	1.368	3.274	-253	-6,3%	-487	-12,5%
Cirurgia Plástica	131	1.660	1.791	3	1.794	155	1.308	1.463	3	1.466	98	808	904	7	911	-328	-18,3%	-555	-37,9%
Cirurgia Maxilo-Facial	33	90	123	4	127	55	68	123	4	127	50	46	96		96			-31	-24,4%
Oftalmologia	127	4.484	4.611	11	4.622	101	4.239	4.340	24	4.364	75	3.166	3.241	27	3.268	-258	-5,6%	-1.096	-25,1%
O.R.L.	648	922	1.570	88	1.658	403	927	1.330	73	1.403	310	437	747	66	813	-235	-14,3%	-590	-42,1%
Ortopedia	1.364	636	2.000	138	2.138	1.571	927	2.498	85	2.583	1.122	475	1.597	154	1.751	445	20,8%	-832	-32,2%
Urologia	687	159	846	171	1.017	771	245	1.016	179	1.195	547	203	750	202	952	178	17,5%	-243	-20,3%
Ginecologia	547	538	1.085	35	1.120	585	673	1.258	28	1.286	357	453	810	23	833	166	14,8%	-453	-35,2%
Cirurgia Pediátrica	166	438	604	4	608	108	515	623	46	669	79	328	407	31	438	61	10,0%	-231	-34,5%
Obstetícia	249	5	254	828	1.082	271		271	634	905	272		272	636	908	-177	-16,4%	3	0,3%
TOTAL	5.258	10.360	15.618	2.522	18.140	4.955	10.460	15.415	2.324	17.739	3.612	7.118	10.730	2.514	13.244	-401	-2,2%	-4.495	-25,3%

HOSPITAL DE DIA

Na área dos Hospitais de Dia uma redução de 43,4% da atividade face ao período homologado.

Quadro 13 – Sessões de Hospital de Dia 2018, 2019 e Previsão 2020

	2018	2019	2020	2019 vs 2018		2020 vs 2019	
				Valor	%	Valor	%
Medicina IV	2.627	2.678	1.843	51	1,9%	-835	-31,2%
Infeciologia	946	1.156	459	210	22,2%	-697	-60,3%
Gastroenterologia	948	1.013	1.085	65	6,9%	72	7,1%
Nefrologia	84	203	127	119	141,7%	-76	-37,4%
Oncologia	5.092	4.611	2.650	-481	-9,4%	-1.961	-42,5%
Urologia	248						
Ginecologia	908						
Pediatria	5.818	5.064	3.635	-754	-13,0%	-1.429	-28,2%
Psiquiatria	8.168	8.357	3.012	189	2,3%	-5.345	-64,0%
Imunohemoterapia	483	1.021	853	538	111,4%	-168	-16,5%
HD MEM	3.643	4.424	2.478	781	21,4%	-1.946	-44,0%
TOTAL HOSPITAL DE DIA	28.965	28.527	16.142	-438	-2%	-12.385	-43,4%

PROGRAMAS DE SAÚDE

Quadro 14 – Programas de Saúde 2018, 2019 e Previsão 2020

	2018	2019	2020	2019 vs 2018		2020 vs 2019	
				Valor	%	Valor	%
Dias de Internamento de Doentes Crónicos							
Psiquiatria no Exterior (Ordens Religiosas)	256.824	252.879	248.000	-3.945	-1,5%	-4.879	-1,9%
Colocação de Implantes Cocleares							
Implante coclear unilateral	3	5	4	2	66,7%	-1	-20,0%
Implante coclear bilateral			1			1	
Diagnóstico Pré-Natal							
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos I	681	762	691	81	11,9%	-71	-9,3%
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos II	97	57	29	-40	-41,2%	-28	-49,1%
VIH/Sida - Total de Doentes Equivalente/Ano	2.021	2.182	2.225	161	8,0%	43	2,0%
IG até 10 Semanas							
IG até 10 semanas - N.º IG Medicamentosa em Amb.	26	41	20	15	57,7%	-21	-51,2%
IG até 10 semanas - N.º IG Cirúrgica em Amb.	1.197	1.144	1.150	-53	-4,4%	6	0,5%
Esclerose Múltipla - Total de Doentes Equivalente/Ano	269	184	225	-85	-31,6%	41	22,3%
Hepatite C	218	244	300	26	11,9%	56	23,0%
Patologia Oncológica Doentes Equivalente/Ano							
N.º Doentes em Tratamento - 1º ano	81	173	200	92	113,6%	27	15,6%
N.º Doentes em Tratamento - 2º ano	25	41	200	16	64,0%	159	387,8%
Telemonitorização DPOC							
Elementos de Telemonitorização DPOC		4	8	4		4	100,0%
N.º Doentes em Tratamento DPOC (doente equivalente/ano)			4			4	
Programa de Tratamento Cirúrgico da Obesidade (PTCO)							
N.º Doentes com Pré-Avaliação e Cirurgia Bariátrica - Cirurgia de Bypass Gástrica	34	38	8	4	11,8%	-30	-78,9%
Cirurgia de Bypass Gástrica - 1º ano de follow-up		37	34	37		-3	-8,1%
Cirurgia de Bypass Gástrica - 2º ano de follow-up		11	40	11		29	263,6%
Cirurgia de Bypass Gástrica - 3º ano de follow-up			20			20	

Analisando a evolução esperada nos programas de saúde, refere-se que:

- Nos Doentes crónicos de psiquiatria internados no exterior (Ordens Religiosas), estima-se para 2020 uma diminuição de 1,9% (-4.879);
- Em 2020, prevê-se uma diminuição da atividade de Diagnóstico Pré-Natal para os Protocolos I de 9,3% e II de 49,1% face à realizada em 2019;
- É estimado um aumento de 43 doentes completos de HIV para 2020 face a 2019 (+2,0%);
- Para os doentes de Esclerose Múltipla é previsto um crescimento de 22,3% (+41 doentes completos);
- O aumento nos doentes em tratamento de Hepatite C é estimado com base no seguimento dado ao protocolo entre os Estabelecimentos Prisionais da Carregueira e Sintra e o Hospital para acompanhamento dos doentes;

Quadro 15 – Contrato-Programa 2020

	2020	
	Produção Total	Produção SNS
Consultas Externas		
Nº Total Consultas Médicas	295.059	277.066
Primeiras Consultas	77.401	75.271
Primeiras Consultas com origem nos CSP referenciadas via CTH	28.754	28.658
Primeiras Consultas de Saúde Mental na Comunidade	1.180	1.180
Primeiras Consultas Centros Ref.	630	630
Primeiras Consultas CRI	397	386
Primeiras Consultas Descentralizadas	170	170
Primeiras Consultas Cuidados Paliativos	250	250
Primeiras Consultas (sem majoração de preço)	46.020	43.997
Consultas Subsequentes	217.658	201.795
Consultas Subsequentes de Saúde Mental na Comunidade	26.404	26.393
Consultas Subsequentes Centros Ref.	910	910
Consultas Subsequentes CRI	873	802
Consultas Subsequentes Descentralizadas	310	310
Consultas Subsequentes Cuidados Paliativos	1.500	1.500
Consultas Subsequentes (sem majoração de preço)	187.661	171.880
Internamento		
D. Saídos - GDH Médicos (Total)	17.035	16.812
GDH Médicos	16.728	16.505
GDH Médicos Int. Centros Ref.	252	252
GDH Médicos Int. CRI	5	5
GDH Médicos Int. Cuidados Paliativos	50	50
GDH Cirúrgicos	8.105	7.824
D. Saídos - GDH Cirúrgicos Programados (Total)	3.110	2.894
GDH Cirúrgicos Programados	2.880	2.664
GDH Cirúrgicos Int. Centros Ref.	220	220
GDH Cirúrgicos Int. CRI	10	10
D. Saídos - GDH Cirúrgicos Urg (Total)	4.995	4.930
GDH Cirúrgicos - Urgentes	4.995	4.930
Doentes Tratados Residentes/Crónicos		
Psiquiatria-No Exterior (Ordens Religiosas)	845	845
Dias de Internamento Doentes Residentes/Crónicos		
Psiquiatria-No Exterior (Ordens Religiosas)	248.000	248.000
Urgência		
Total de Atendimento	196.670	187.571
Total Atendimento SU Médico-Cirúrgica	160.940	156.404
Total de Atendimento SU Básica	35.730	31.167
N.º de Atendimento (sem Internamento)	179.541	170.970
Total Atendimento SU Médico-Cirúrgica	143.811	139.803
Total de Atendimento SU Básica	35.730	31.167
Hospital de Dia		
Hematologia		
Imuno-hemoterapia	853	799
Psiquiatria (Adultos e Infância e Adolescência)	3.012	2.885
SMC (Adultos e Infância e Adolescência)		
Base (Pediatría•Pneumologia•Oncologia s/ Químio•Outros)	12.277	8.948

	2020	
	Produção Total	Produção SNS
Serviços Domiciliários		
Total de Domicílios	1.883	1.883
Hospitalização Domiciliária	60	60
GDH Ambulatório		
GDH Médicos de Ambulatório (Total)	10.898	10.420
GDH Médicos	10.698	10.220
GDH Médicos Amb. Centros Ref.	200	200
GDH Cirúrgicos de Ambulatório (Total)	5.923	5.647
GDH Cirúrgicos	5.473	5.199
GDH Cirúrgicos Amb. Centros Ref.	200	200
GDH Cirúrgicos Amb. CRI	250	248
Colocação de Implantes Cocleares		
Implante coclear unilateral	4	4
Implante coclear bilateral	1	1
Programas de Saúde		
Diagnóstico Pré-Natal		
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos I	691	574
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos II	29	24
VII/Sida - Total de Doentes Equivalente/Ano	2.225	2.225
IG até 10 Semanas		
IG até 10 semanas - N.º IG Medicamentosa em Amb.	20	20
IG até 10 semanas - N.º IG Cirúrgica em Amb.	1.150	1.150
Esclerose Múltipla - Total de Doentes Equivalente/Ano	225	225
Hepatite C		
Patologia Oncológica Doentes Equivalente/Ano		
Cancro do Cólon e Reto - N.º Doentes em Tratamento - 1º ano	200	200
Cancro do Cólon e Reto - N.º Doentes em Tratamento - 2º ano	200	200
Telemonitorização DPOC		
Elementos de Telemonitorização DPOC	8	8
N.º Doentes em Tratamento DPOC (doente equivalente/ano)	4	4
Programa de Tratamento Cirúrgico da Obesidade (PTCO)		
N.º Doentes com Pré-Avaliação e Cirurgia Bariátrica - Cirurgia de Bypass Gástrica	8	8
Cirurgia de Bypass Gástrica - 1º ano de follow-up	34	34
Cirurgia de Bypass Gástrica - 2º ano de follow-up	40	40
Cirurgia de Bypass Gástrica - 3º ano de follow-up	20	20
Medicamentos		
Disp. Gratuita em Ambul. c/ suporte legal e da responsabilidade financeira do Hospital (patologias abrangidas pelo contrato-programa)	1.481.632	1.481.632
Programa de Incentivo à Integração de Cuidados e à Valorização dos Percursos no SNS		
Programa de Incentivo à Integração de Cuidados	83.163	83.163
Sistema de Apoio de Ajudas Técnicas (SAPA)		
Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio	447.720	447.720

5.3 MAPA DE PESSOAL

Para 2020, propõe-se um aumento de 262 novos profissionais, comparando 31 de dezembro de 2020 com 31 de dezembro de 2019. Expurgando o aumento de 34 internos colocados através da ARSLVT, o aumento real do número de profissionais do HFF é de 228. De referir, que do total das novas contratações, 82 são referentes a contratos a termo certo de 4 meses no contexto do regime legal excecional, previsto no artigo 6.º do n.º 2 do DL 10-A/2020, de 13/03, com a redação dada pelo DL 22/2020, de 16/05, e estando delegada a competência ao conselho de administração para a celebração dos contratos a termo certo conforme disposto no Despacho n.º 6067/2020, de 04/06, tendo em vista o reforço de recursos humanos necessário à prevenção, contenção, mitigação e tratamento da pandemia COVID-19.

Quadro 16 – Quadro de Pessoal 2018-2020 por Grupo Profissional

Grupo Profissional	dez-18	dez-19	dez-20	Δ 2020/2019	
Órgãos Sociais	8	6	8	2	33,3%
Dirigentes	24	25	27	2	8,0%
Médicos	392	384	432	48	12,5%
Médicos Internos	250	254	288	34	13,4%
Enfermeiros	967	1.025	1.083	58	5,7%
Técnicos Superiores de Saúde	39	38	41	3	7,9%
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	228	230	261	31	13,5%
Técnicos Superiores	52	56	71	15	26,8%
Ed. Infância	3	3	3	0	0,0%
Informáticos	11	12	10	-2	-16,7%
Assistentes Técnicos	274	280	300	20	7,1%
Assistentes Operacionais	673	724	775	51	7,0%
Total	2.921	3.037	3.299	262	8,6%

Nota: Inclui contratos sem termo e internos do ano comum. Exclui prestadores de serviços e contratos de substituição.

Quadro 17 – Quadro de Pessoal 2018-2020 por Grupo Profissional com critérios da informação reportada no SICA

Grupo Profissional	dez-18	dez-19	dez-20	Δ 2020/2019	
Órgãos Sociais	8	6	8	2	33,3%
Dirigentes	24	25	27	2	8,0%
Médicos	793	789	875	86	10,9%
Médicos Assistentes com vínculo	392	384	432	48	12,5%
Internos Formação Específica	197	197	240	43	21,8%
Prestadores de Serviços (Outros Vínculos)	204	208	203	-5	-2,4%
Enfermeiros	967	1.025	1.083	58	5,7%
Técnicos Superiores de Saúde	39	38	41	3	7,9%
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	236	230	261	31	13,5%
Com vínculo	228	230	261	31	13,5%
Prestadores de Serviços (Outros Vínculos)	8	0	0	0	0,0%
Técnicos Superiores	52	56	71	15	26,8%
Ed. Infância	3	3	3	0	0,0%
Informáticos	11	12	10	-2	-16,7%
Assistentes Técnicos	274	280	300	20	7,1%
Assistentes Operacionais	673	724	775	51	7,0%
Total	3.080	3.188	3.454	266	8,3%

Nota: Inclui prestadores de serviços e contratos de substituição. Exclui internos do ano comum.

Nos termos do n.º 2 do Artigo 144.º do Decreto-Lei n.º 33/2018, de 15 de maio (DLEO 2019), e no âmbito da necessidade identificada para a contratação de 200 profissionais em 2020, declara-se o seguinte:

- Os encargos decorrentes do recrutamento estão incluídos na proposta de orçamento anual e plurianual;
- O recrutamento é considerado imprescindível, tendo em vista a prossecução das atribuições e o cumprimento das obrigações de prestação de serviço público do HFF EPE;
- Não é possível satisfazer a presente necessidade com os Recursos Humanos existentes, uma vez que se verifica um défice de pessoal qualificado para garantir as dotações dos respetivos serviços;
- A consulta ao INA, evidencia a inexistência de pessoal em situação de disponibilidade para satisfazer a necessidade de recrutamento em causa;
- Estão cumpridos os deveres de informação previstos na Lei n.º 57/2011, de 28 de novembro, conforme comprovativo do registo do SIOE infra.

SIOE
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE
ORGANIZAÇÃO DO ESTADO

Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, E.P.E. | alterar password | sair de sessão

a minha página | **ficha** | **operações**

geral | **caraterização** | **órgão de direção** | **dados internos** | **operações**

Identificação

entidade: Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.
 código: 800007405 sigla: nipc: 503035416

Legislação

tipo	n.º da legislação	publicação	âmbito
Decreto-Lei	203/2008	2008-10-10	Estatutos
Decreto-Lei	n.º 18/2017	2017-02-10	Estatutos

subsetor contábil nacional

código: S13112
 designação: Administração Central/Serviços e Fundos Autónomos da AC

código de orçamento de estado

código OE: 6530

regime de pessoal a 2020-06-30

total de n.º de trabalhadores: 3079

CAE

86100 - Atividades dos estabelecimentos de saúde com internamento

áreas de atividade

Saúde/Hospitais

prestações de serviço a 2011-06-30

tipo	número
Avenças	182

origens

Em termos económicos, os 262 novos contratos de trabalho representam um aumento de encargos, para 2020, no valor de 3.600.090€. Importa referir que cerca de 32% do aumento de gastos com pessoal para 2020, são referentes a Médicos Internos (34 médicos internos). Os 82 contratos a termo certo de 4 meses (renováveis) relacionados com o reforço de recursos humanos necessário à prevenção, contenção, mitigação e tratamento da pandemia COVID-19 têm um custo de 605.885€.

Quadro 18 – Encargos com as novas contratações em 2020

Grupo Profissional	Nº	Nº Meses	Rem Base	Ordenados	Sub. Férias	Sub. Natal	Sub. Refeição	Encargos	Total
Administrativos	6	6	635,07	22.863	3.810	1.905	3.606	6.787	38.972
Administrativos	14	4	635,07	35.564	8.891	2.964	5.610	11.262	64.290
Auxiliares	23	6	635,07	87.640	14.607	7.303	13.823	26.018	149.391
Auxiliares	28	4	635,07	71.128	17.782	5.927	11.219	22.524	128.580
Dirigentes	2	4	3.298,46	26.388	6.597	2.199	801	8.356	44.341
Enfermeiros	16	6	1.173,06	112.614	18.769	9.384	9.616	33.432	183.816
Enfermeiros	42	4	1.173,06	197.074	49.269	16.423	16.829	62.407	342.001
Médicos	6	6	2.746,24	98.865	16.477	8.239	3.606	29.350	156.537
Médicos	42	4	2.746,24	461.368	115.342	38.447	16.829	146.100	778.086
Médicos Internos (AC)	-9	12	1.566,42	-169.173	-14.098	-14.098	-9.917	-46.875	-254.161
Médicos Internos (FE)	43	12	1.835,41	947.072	78.923	78.923	47.380	262.418	1.414.715
Órgãos Sociais (CA)	1	12	5.732,72	68.793	5.733	5.733	1.102	19.061	100.421
Órgãos Sociais (CF)	1	4	832,47	3.330	832	277	0	1.054	5.494
TDT	18	6	1.173,06	126.690	21.115	10.558	10.818	37.611	206.793
TDT	13	4	1.173,06	60.999	15.250	5.083	5.209	19.316	105.857
TS	2	6	1.145,84	13.750	2.292	1.146	1.202	4.082	22.472
TS	13	4	1.145,84	59.584	14.896	4.965	5.209	18.868	103.522
TSS	1	6	1.452,46	8.715	1.452	726	601	2.587	14.082
TSS	2	4	1.452,46	11.620	2.905	968	801	3.680	19.974
Informáticos	-2	6	1.287,06	-15.445	-2.574	-1.287	-1.202	-4.585	-25.093
Total	262			2.229.436	378.270	185.786	143.143	663.454	3.600.090

A maioria das contratações (230) foram consideradas para o 2.º semestre de 2020, não estando o custo refletido para a totalidade do exercício de 2020. Assim sendo, a totalidade dos 262 novos contratos correspondem a 113 ETC.

Quadro 19 – Encargos e ETC faseados durante o ano 2020

Grupo Profissional	Nº	Nº Meses	Nº Horas Anuais	ETC	Ordenados	Sub. Férias	Sub. Natal	Sub. Refeição	Encargos	Total
Administrativos	6	6	5.040	2,8	22.863	3.810	1.905	3.606	6.787	38.972
Administrativos	14	4	7.840	4,3	35.564	8.891	2.964	5.610	11.262	64.290
Auxiliares	23	6	19.320	10,6	87.640	14.607	7.303	13.823	26.018	149.391
Auxiliares	28	4	15.680	8,6	71.128	17.782	5.927	11.219	22.524	128.580
Dirigentes	2	4	1.120	0,6	26.388	6.597	2.199	801	8.356	44.341
Enfermeiros	16	6	13.440	7,4	112.614	18.769	9.384	9.616	33.432	183.816
Enfermeiros	42	4	23.520	12,9	197.074	49.269	16.423	16.829	62.407	342.001
Médicos	6	6	5.040	2,8	98.865	16.477	8.239	3.606	29.350	156.537
Médicos	42	4	23.520	12,9	461.368	115.342	38.447	16.829	146.100	778.086
Médicos Internos (AC)	-9	12	-15.120	-8,3	-169.173	-14.098	-14.098	-9.917	-46.875	-254.161
Médicos Internos (FE)	43	12	72.240	39,7	947.072	78.923	78.923	47.380	262.418	1.414.715
Órgãos Sociais (CA)	1	12	1.680	0,9	68.793	5.733	5.733	1.102	19.061	100.421
Órgãos Sociais (CF)	1	4	560	0,3	3.330	832	277	0	1.054	5.494
TDT	18	6	15.120	8,3	126.690	21.115	10.558	10.818	37.611	206.793
TDT	13	4	7.280	4,0	60.999	15.250	5.083	5.209	19.316	105.857
TS	2	6	1.680	0,9	13.750	2.292	1.146	1.202	4.082	22.472
TS	13	4	7.280	4,0	59.584	14.896	4.965	5.209	18.868	103.522
TSS	1	6	840	0,5	8.715	1.452	726	601	2.587	14.082
TSS	2	4	1.120	0,6	11.620	2.905	968	801	3.680	19.974
Informáticos	-2	6	-1.680	-0,9	-15.445	-2.574	-1.287	-1.202	-4.585	-25.093
Total	262		205.520	112,9	2.229.436	378.270	185.786	143.143	663.454	3.600.090

Impacto COVID-19

Para fazer face à prevenção, contenção, mitigação e tratamento da pandemia COVID-19 foi necessário aumentar os recursos humanos do HFF EPE através da contratação de 82 profissionais.

Quadro 20 – Recursos Humanos contratados no âmbito do COVID-19

Contratos COVID	Nº
Médicos	0
Enfermeiros	30
Técnicos de Diag. Terapêutica	17
Técnicos Superiores	3
Administrativos	5
Auxiliares	23
Fiel Armazém	4
Total	82

A título de resumo, para 2020 face a 2019, considera-se um aumento de 180 postos de trabalho permanentes e 82 contratos a termo certo no âmbito da pandemia SARS-CoV-2, totalizando um aumento de 262 contratos face a 31 de dezembro de 2019.

Quadro 21 – Recursos Humanos previstos para 2020 – Contratos sem termo e com termo certo (considerando contratos COVID)

Grupo Profissional	dez/19			dez/20			Δ 2020/2019		
	Dotação Fixa	Contratos 4 meses (COVID)	Total	Dotação Fixa	Contratos 4 meses (COVID)	Total	Dotação Fixa	Contratos 4 meses (COVID)	Total
Órgãos Sociais	6		6	8		8	2	0	2
Dirigentes	25		25	27		27	2	0	2
Médicos	384		384	432		432	48	0	48
Médicos Internos	254		254	288		288	34	0	34
Enfermeiros	1.025		1025	1.053	30	1083	28	30	58
Técnicos Superiores de Saúde	38		38	41		41	3	0	3
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	230		230	244	17	261	14	17	31
Técnicos Superiores	56		56	68	3	71	12	3	15
Ed. Infância	3		3	3		3	0	0	0
Informáticos	12		12	10		10	-2	0	-2
Assistentes Técnicos	280		280	295	5	300	15	5	20
Assistentes Operacionais	724		724	748	27	775	24	27	51
Total	3.037	0	3.037	3.217	82	3.299	180	82	262

Em termos de impacto económico, os contratos de 4 meses (renováveis) têm um custo estimado de 605.885€.

Quadro 22 – Impacto dos contratos a termo certo estimados para 2020

Grupo Profissional	Nº	Nº Meses	Ordenados	Sub. Férias	Sub. Natal	Sub. Refeição	Encargos	Total
Administrativos	5	4	12.901	3.225	1.075	2.003	4.085	23.291
Auxiliares	9	4	23.223	5.806	1.935	3.606	7.354	41.923
Auxiliares	14	6	54.186	9.031	4.515	8.414	16.086	92.233
Fiéis de Armazém	4	4	10.321	2.580	860	1.603	3.268	18.633
Enfermeiros	30	4	140.767	35.192	11.731	12.020	44.576	244.286
TDT	13	4	60.999	15.250	5.083	5.209	19.316	105.857
TDT	4	6	28.153	4.692	2.346	2.404	8.358	45.954
TS	3	6	20.625	3.438	1.719	1.803	6.123	33.708
Total	82		351.176	79.214	29.265	37.063	109.168	605.885

Acresce ainda o aumento do recurso a trabalho extraordinário o qual tem um impacto estimado em 2020 de 349.676€. O impacto total é de 955.561€.

Médicos

O recrutamento de médicos que concluem o respetivo Internato está limitado ao preenchimento das vagas carenciadas, identificadas por despacho Ministerial, de acordo com as necessidades identificadas pelas ARS, ouvidas as instituições, prevendo-se a publicação anual de dois despachos, abrangendo os médicos que concluem o Internato na 1.ª e 2.ª épocas, respetivamente. Refira-se, a identificação de 33 vagas remetida à ARSLVT, em 06/05/2020, conforme quadro infra:

Quadro 23 – Vagas de profissionais médicos remetidas e atribuídas por especialidade

Especialidade	Necessidades	Vagas atribuídas
Anatomia Patológica	1	
Anestesiologia	2	2
Cardiologia pediátrica	0	1
Cirurgia Geral	2	2
Doenças Infecciosas	1	1
Endocrinologia	0	1
Ginecologia/Obstetrícia	3	
Medicina do Trabalho	1	
Medicina Física e de Reabilitação	1	1
Medicina Interna	9	7
Neurologia	1	1
Neurorradiologia	2	
Oftalmologia	2	
Oncologia Médica	1	1
Ortopedia	1	1
Otorrinolaringologia	1	1
Pediatria	1	1
Pneumologia	1	1
Radiologia	2	1
Urologia	1	
Total	33	22

Acresce ainda a identificação em 27/02/2020 de 20 vagas a considerar no âmbito do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 101/2015, de 4 de junho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 15/2017, de 27 de janeiro.

Quadro 24 – Vagas para carenciados, por especialidade

Especialidade	Nº Posto de Trabalho
Anestesiologia	4
Ginecologia/Obstetrícia	5
Medicina Interna	5 (Equipa Fixa/SUG)
Pediatria	3
Radiologia	3

Para o ano de 2020 foram orçamentados 48 novos médicos, dos quais 11 correspondem a substituições de médicos que rescindiriam os contratos durante o ano de 2019.

Quadro 25 – Pessoal médico orçamentado para 2020, por especialidade

Serviço	2019	2020		
		Substituições 2019	Novos Postos Trabalho	Total
Anatomia Patológica	4	1		5
Anestesiologia	26		4	30
Cardiologia	17			17
Cirurgia Geral	17	2		19
Cirurgia Maxilo-Facial	2			2
Cirurgia Pediátrica	3	1		4
Cirurgia Plástica	3	1		4
EIHCP	1			1
Endocrinologia	1		1	2
Gastrenterologia	10		1	11
Genética			1	1
Ginecologia	10		2	12
Imagiologia	12		3	15
Imunoalergologia	3			3
Imunohemoterapia	3		1	4
Infeccologia	7		1	8
Medicina I	12		2	14
Medicina II	10	1	2	13
Medicina III	8		1	9
Medicina Intensiva	18	1		19
Medicina IV	10			10
MFR	9		1	10
Nefrologia	10			10
Neurologia	12			12
Neuroradiologia	3		1	4
Obstetrícia	11		1	12
Oftalmologia	12	1	2	15
Oncologia	9		1	10
Ortopedia	15		1	16
Otorrinolaringologia	14		2	16
Patologia Clínica	8			8
Pediatria	17		1	18
Pedopsiquiatria	3			3
Pneumologia	11		1	12
Psiquiatria	18			18
Saúde Ocupacional	1		1	2
UCIEN	9	1	1	11
UCIEP	5			5
Unidade da Dor	1			1
UOG	2			2
Urgência Básica	1			1
Urgência Geral	23	2	4	29
Urgência Pediátrica	5			5
Urologia	8			8
Hosp. Domiciliária			1	1
Total	384	11	37	432

Enfermeiros

O Hospital Prof. Dr. Fernando Fonseca, EPE, apresenta o mais baixo rácio de enfermeiro por cama dos hospitais do Grupo D e da ARSLVT, sendo a média de Enfermeiros ETC /cama dos Hospitais do Grupo D de 1,8 versus 1,3 no HFF. Reconhecendo a relevância que os profissionais de enfermagem assumem em termos hospitalares, os quais se mostram indispensáveis, quer em termos de organização e funcionamento dos serviços quer, em particular, enquanto garante da qualidade da prestação dos cuidados de saúde e da segurança dos procedimentos que estão inerentes à sua prática diária, importa assegurar a sua adequação em termos de número e competências diferenciadas.

Para o 2.º semestre de 2020, foram orçamentados 28 novos enfermeiros de forma a melhorar os rácios existentes, tendo como contrapartida a diminuição do recurso a trabalho extraordinário (redução anual estimada em 341.362€), a qual se encontra inviabilizada devido ao aumento do absentismo associado à pandemia COVID-19 e consequente aumento do recurso a trabalho extraordinário.

De forma a adequar o n.º de profissionais nas categorias de enfermeiros chefe e enfermeiro especialista, foi orçamentada a abertura de 50 vagas para a categoria de enfermeiro especialista e de 7 vagas para a categoria de enfermeiro chefe. Importa referir que a 31/12/2019 existiam 21 enfermeiros chefe e 36 enfermeiros especialistas, dotação muito inferior às necessidades e dimensão do HFF, EPE.

Quadro 26 – Impacto económico da abertura de concursos para Enfermeiro Especialista e Enfermeiro Chefe orçamentado para 2020

2020	Ordenados	Horas Extra	Horas Incómodas	Sub.Férias	Sub. Natal	Encargos	Total	Observações
Concurso Enfermeiro Especialista	183.477 €	10.635 €	35.050 €	20.386 €	20.386 €	64.110 €	334.044 €	50 vagas
Concurso Enfermeiro Chefe	111.307 €			930 €	930 €	26.877 €	140.044 €	7 vagas
Total	294.784 €	10.635 €	35.050 €	21.316 €	21.316 €	90.987 €	474.089 €	

Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica (TSDT)

O aumento total de 14 contratos é justificado pelas necessidades sentidas nas seguintes áreas:

- substituição de 2 técnicos dos serviços de imagiologia e neurologia que cessaram funções no ano 2018 e que ainda não foram substituídos, sendo inevitável o recurso a trabalho extraordinário.
- reforço de 12 postos de trabalho nos serviços de Cardiologia (2), Farmácia (2); Imagiologia (1), Imunohemoterapia (2), Medicina Física e Reabilitação (1) Nutrição e Dietética (2), ORL (1) e Psiquiatria (1).

O aumento proposto de técnicos representa uma redução anual de 103.799€ em trabalho extraordinário, a qual não será possível de atingir devido ao absentismo associado à pandemia COVID-19 e consequente aumento do recurso a trabalho extraordinário.

De forma a prosseguir com uma política de desenvolvimento dos recursos humanos e tendo em conta que a abertura de concursos tem estado vedada nos últimos anos devidos às sucessivas Leis do Orçamento de Estado, foram orçamentadas 46 vagas para a categoria de TSDT principal da carreira técnica de diagnóstico e terapêutica considerando o Acordo de Empresa vigente neste Hospital. O aumento de profissionais proposto representa um aumento de gasto estimado de

Handwritten notes and signatures in the right margin, including a signature at the top and several initials or marks below it.

36.655€. De referir que a 31/12/2019 existiam 5 técnicos com a categoria de Técnico de Diagnóstico e Terapêutica principal, nunca tendo sido aberto qualquer concurso para acesso a esta categoria.

Técnicos Superiores (TS)

O aumento proposto de 12 contratos neste grupo profissional é justificado pelos seguintes motivos:

- necessidade de reforço de 3 assistentes sociais e de 1 técnico de psicomotricidade para o serviço de psiquiatria;
- necessidade de reforço de 8 técnicos superiores para a área de suporte organizacional, com especial relevo para o serviço de compras e logística e direção financeira.

Foi também orçamentado o montante de 9.281€ para a abertura de concursos de acesso às categorias superiores da tabela salarial da carreira técnica superior do Acordo de Empresa vigente neste Hospital.

Assistentes Operacionais (AO)

Para o 2.º semestre de 2020, foram orçamentados 24 novos postos de trabalho, por forma, melhorar os rácios de Assistentes Operacionais existentes e colmatar a falta de recursos em diversas áreas do hospital. O aumento orçamentado considerou a diminuição do recurso a trabalho extraordinário (redução de gasto anual estimado em cerca de 100.000€), sendo apenas possível alcançar 50% da meta devido ao absentismo associado à pandemia COVID-19 e consequente aumento do recurso a trabalho extraordinário.

Assistentes Técnicos (AT)

O aumento de 15 contratos é justificado pela necessidade de reforço de postos de trabalho, sendo de destacar 6 para a área das consultas externas e 4 para o serviço de urgência. O aumento de assistentes técnicos proposto, apresenta uma compensação na redução anual de 33.965€ do gasto com trabalho extraordinário, o qual não será possível de atingir devido ao absentismo associado à pandemia COVID-19 e consequente aumento do recurso a trabalho extraordinário.

Para o ano 2020, foi orçamentado o montante de 33.963€ para a abertura de 16 vagas para a categoria de assistente administrativo principal e de 17 vagas para a categoria de assistente administrativo coordenador, ambas pertencentes à carreira administrativa do Acordo de Empresa vigente neste Hospital.

A rubrica de gastos com Pessoal, apresenta em 2020 face ao fecho de 2019 um crescimento de 3,4% (+3.415.011€).

Quadro 27 – Evolução dos Gastos com Pessoal 2018 a 2020 (previsional)

Designação	Execução	Execução	Previsão	Var. 2020/2019	
	2018	2019	2020	Valor	%
Gastos totais com pessoal (1) = (a) + (b) + (c) + (d) + (e) + (f) + (g)	96.875.992	101.850.678	105.265.690	3.415.012	3,4%
(a) Gastos com Órgãos Sociais	399.908	371.702	409.126	37.423	10,1%
(b) Gastos com Cargos de Direcção	1.106.783	1.163.901	1.228.941	65.041	5,6%
(c) Remunerações do pessoal	76.733.880	80.640.532	83.142.153	2.501.620	3,1%
(i) Vencimento base + Subs. Férias + Subs. Natal	50.345.229	57.569.554	60.008.328	2.438.774	4,2%
(ii) Outros Subsídios	17.903.409	20.562.414	22.595.595	2.033.181	9,9%
(iii) Impacto reduções remuneratórias e de suspensão subsídios em cada ano	0	0	0	0	0,0%
(iv) Impacto da aplicação dos artigos 20.º e 21.º LOE 2017	1.726.887	1.916.633	0	-1.916.633	-100,0%
(v) Impacto estimado com valorizações remuneratórias nos termos do Despacho n.º 3746/2017	6.758.355	591.931	538.230	-53.701	-9,1%
(d) Benefícios pós-emprego	0	0	0	0	0,0%
(e) Ajudas de Custo	2.401	4.567	4.567	0	0,0%
(f) Restantes Encargos	18.632.964	19.586.979	20.418.095	831.116	4,2%
(g) Rescisões/Indemnizações	56	82.997	62.808	-20.189	-24,3%
Gastos totais com pessoal (2) = (1) sem o impacto das medidas identificadas em (iii), (iv), (v) e (g)	88.390.694	99.259.117	104.664.652	5.405.535	5,4%
Designação					
N.º T RH (OS + Cargos de Direcção + Trabalhadores)	2942	3037	3299	262	8,6%
N.º Órgãos Sociais (O.S.) (número)	8	6	8	2	33,3%
N.º Cargos de Direcção sem O.S. (número)	24	25	27	2	8,0%
N.º Trabalhadores sem O.S. e sem Cargos de Direcção (número)	2910	3006	3264	258	8,6%
Gastos com Dirigentes/Gastos com o Pessoal [(b)/(1)-(g)]	-56	-82.997	-62.808	20.189	-24,3%

Quadro 28 – Evolução das contas de Recursos Humanos

Contas	2018	2019	2020	Δ 2019/2018	%	Δ 2020/2019	%
# 63	96.875.992 €	101.850.678 €	105.265.690 €	4.974.686 €	5,1%	3.415.012 €	3,4%
# 62	3.989.952 €	4.084.271 €	4.227.913 €	94.319 €	2,4%	143.642 €	3,5%
Total	100.865.944 €	105.934.949 €	109.493.603 €	5.069.005 €	5,0%	3.558.654 €	3,4%

5.4 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRA

5.4.1 Demonstração de Resultados

Para 2020, face a 2019, prevê-se um aumento de 18.031 m € no total de gastos (+9%). Por outro lado, estima-se um aumento de 3,4% nos rendimentos, em 2020 face a 2019 (+6.506 m €).

Quadro 29 – Demonstração de Resultados 2018-2020

	2018	2019	2020	Δ 2020/2019	
6 - Gastos	191.558.142	199.267.102	217.298.483	18.031.381	9,0%
61 - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	53.468.451	53.397.399	62.880.165	9.482.766	17,8%
61.2 - Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	53.468.451	53.397.399	62.880.165	9.482.766	17,8%
61.2.4 - Matérias de consumo específico dos serviços de saúde	53.468.451	53.397.399	62.880.165	9.482.766	17,8%
61.2.4.1 - Produtos farmacêuticos	37.127.358	37.348.618	41.383.730	4.035.112	10,8%
61.2.4.2 - Material de consumo clínico	14.599.390	14.320.337	19.500.000	5.179.663	36,2%
61.2.4.3 - Material de consumo hoteleiro	873.136	760.694	1.040.000	279.306	36,7%
61.2.4.4 - Material de consumo administrativo	405.225	451.858	450.000	-1.858	-0,4%
61.2.4.5 - Material de Manutenção e Conservação	418.510	459.034	445.835	-13.199	-2,9%
61.2.4.9 - Outro material de consumo	44.831	56.858	60.600	3.742	6,6%
62 - Fornecimentos e serviços externos	36.630.318	39.837.968	44.347.157	4.509.188	11,3%
62.1 - Subcontratos e concessões de serviços	18.294.639	20.665.591	22.020.107	1.354.516	6,6%
62.1.1 - Serviços de saúde	18.294.639	20.665.591	22.020.107	1.354.516	6,6%
62.1.1.1 - Meios complementares de diagnóstico	2.011.865	2.411.596	3.023.838	612.242	25,4%
62.1.1.2 - Meios complementares de terapêutica	2.312.457	2.548.974	2.930.532	381.558	15,0%
62.1.1.4 - Produtos Fornecidos por Farmácias Hospitalares	4.185	0	0	0	0,0%
62.1.1.5 - Internamentos	12.235.684	13.281.918	13.867.976	586.058	4,4%
62.1.1.9 - Outros subcontratos	1.730.248	2.423.103	2.197.761	-225.342	-9,3%
62.2 - Serviços especializados	13.329.265	13.912.394	16.023.030	2.110.636	15,2%
62.3 - Materiais de consumo	208.977	316.785	536.363	219.578	69,3%
62.4 - Energia e fluidos	2.108.245	2.187.562	2.085.779	-101.783	-4,7%
62.5 - Deslocações, estadas e transportes	721.379	830.437	800.687	-29.750	-3,6%
62.6 - Serviços diversos	1.967.813	1.925.199	2.881.191	955.992	49,7%
63 - Gastos com o pessoal	96.875.992	101.801.839	105.265.690	3.463.850	3,4%
63.1 - Remunerações dos órgãos sociais e de gestão	413.572	394.804	383.775	-11.029	-2,8%
63.2 - Remunerações do pessoal	77.809.039	81.575.296	84.396.344	2.821.048	3,5%
63.3 - Benefícios pós-emprego	5.498	0	0	0	0,0%
63.4 - Indemnizações	8.978	93.772	75.358	-18.414	-19,6%
63.5 - Encargos sobre remunerações	17.805.076	18.783.719	19.568.362	784.643	4,2%
63.6 - Acidentes no trabalho e doenças profissionais	739.456	747.622	768.721	21.099	2,8%
63.8 - Outros gastos com o pessoal	88.063	196.625	45.141	-151.484	-77,0%
63.9 - Outros encargos sociais	6.310	10.002	27.989	17.987	179,8%
64 - Gastos de depreciação e de amortização	4.211.105	3.831.003	4.761.926	930.924	24,3%
65 - Perdas por imparidade	219.405	60.855	0	-60.855	0,0%
67 - Provisões do período	14.343	164.408	13.963	-150.445	-91,5%
68 - Outros gastos e perdas	121.108	173.630	28.323	-145.308	-83,7%
69 - Gastos e perdas por juros e outros encargos	17.422	0	1.260	1.260	100,0%
TOTAL Geral	191.558.142	199.267.102	217.298.483	18.031.381	9,0%
TOTAL Geral Gastos provocados pela pandemia SARS-CoV-2	0	0	20.388.391	20.388.391	100,0%
TOTAL Geral ajustado dos Gastos provocados pela pandemia SARS-CoV-2	191.558.142	199.267.102	196.910.092	-2.357.010	-1,2%

	2018	2019	2020	Δ 2020/2019	
7 - Rendimentos	163.895.985	191.975.497	198.478.394	6.502.897	3,4%
70 - Impostos, contribuições e taxas	2.260.404	2.348.347	863.000	-1.485.347	-63,3%
71 - Vendas	1.182.621	1.159.520	1.151.270	-9.250	-0,7%
72 - Prestações de serviços e concessões	146.256.033	152.756.579	154.720.897	1.964.318	1,3%
72.01 - Serviços específicos do setor da saúde	146.256.033	152.756.579	154.720.897	1.964.318	1,3%
72.01.1 - SNS - Serviço Nac. Saúde (Contrato Programa EPE)	144.401.846	151.947.828	153.473.299	1.525.471	1,0%
72.01.2 - Prestações de Saúde de Financiamento Vertical (ACSS)	559.497	3.581	0	-3.581	0,0%
72.01.3 - Outras entidades responsáveis	1.294.690	805.170	1.247.597	442.427	54,9%
75 - Transferências e subsídios correntes obtidos	11.999.879	34.217.887	40.256.191	6.038.304	17,6%
76 - Reversões	19.607	0	0	0	0,0%
78 - Outros rendimentos e ganhos	2.196.998	1.493.164	1.486.936	-6.228	-0,4%
79 - Juros, dividendos e outros rendimentos similares	49	0	100	100	100,0%
TOTAL Geral	163.895.985	191.975.497	198.478.394	6.502.897	3,4%
Resultados antes de depreciação e gastos de financiamento (EBITDA)	-23.431.495	-3.460.603	-14.057.003	-10.596.400	306,2%
Resultados Operacionais (antes de gastos de financiamento)	-19.220.390	-7.291.605	-18.818.929	-11.527.324	158,1%
Resultado Líquido do Período	-27.661.026	-7.314.072	-18.820.089	-11.506.017	157,3%
Resultados antes de depreciação e gastos de financiamento (EBITDA) ajustado dos Gastos provocados pela pandemia SARS-CoV-2	-23.431.495	-3.460.603	6.331.388	9.791.991	-283,0%
Resultados Operacionais (antes de gastos de financiamento) ajustado dos Gastos provocados pela pandemia SARS-CoV-2	-19.220.390	-7.291.605	1.569.462	8.861.067	-121,5%
Resultado Líquido do Período ajustado dos Gastos provocados pela pandemia SARS-CoV-2	-27.661.026	-7.314.072	1.568.302	8.882.374	-121,4%

Os rácios económicos de 2020, encontram-se bastante influenciados pelos gastos decorrentes da pandemia devida ao vírus SAR-Cov-2. Retirando este efeito, os gastos para 2020 face a 2019, apresentariam uma redução de cerca de 1,2% (-2.357 m €). Assim sendo, individualizando do resultado estes montantes, o EBITDA do hospital seria de 6.331 m €, sendo o Resultado Operacional de 1.569 m €.

GASTOS

A rubrica de CMVMC prevê-se para 2020, um aumento de 17,8% (+9.483 m €) face a 2019. Para o valor proposto em 2020, contribui a variação na rubrica de medicamento que se passa a descrever.

- Para 2020, é proposto um crescimento em 10,8% do gasto com medicamentos face a 2019 (+4.035 m €). O valor de rappel considerado em 2020, é igual à estimativa de fecho de 2019.
 - A Deficiência da Hormona de crescimento na criança e Síndrome de Turner, com um aumento previsto de 9,9%, resultado da previsão de mais 10 doentes tratados em 2020;
 - Na Doença de Crohn Ativa Grave ou com Formação de Fístulas, prevê-se um aumento de 14,8%. O crescimento reflete um crescimento do número de doentes (+19 doentes), e do custo médio por doente tratado (+3%). O crescimento do custo médio por doente resulta da transferência de doentes para segundas linhas de tratamento e terapêuticas mais dispendiosas;
 - Na Esclerose Múltipla, estima-se para 2020 um aumento de 25,6% do gasto, com um aumento de 14% no número de doentes (+44) e 10,2% do custo médio por doente. Verifica-se um crescimento em fármacos de 2ª linha (Fingolimod, Ocrelizumab e Cladribina), que vêm substituir os injetáveis, for falência ou intolerância. O crescimento do Ocrelizumab encontra-se diretamente relacionado com o facto de ter indicação na EMPP, que anteriormente não tinha terapêutica modificadora disponível (cada doente custa anualmente 24 m €);

- o Na Hepatite C (Programa Específico), apesar de se prever um aumento de 3,2% no custo médio por doente, para 2020 estima-se uma redução em 13% do número de doentes seguidos em programa (-35 doentes em acompanhamento);
- o Para 2020, prevê-se um crescimento de 4,3% do número de doentes VIH/SIDA (+116 doentes em acompanhamento) face a 2019;
- o Na Patologia Oncológica, seguindo a tendência dos últimos anos, prevê-se um aumento em 6,1% (+100 doentes em acompanhamento), acompanhado de um custo médio por doente com um aumento de 10%;
- o A patologia da Asma prevê um crescimento em 43,7% do número de doentes seguidos (+12 doentes em acompanhamento).

Para efeitos de orçamento, foi prevista a manutenção do valor do consumo interno, face à estimativa de fecho de 2019. A situação pandémica que estamos a viver, aumentou significativamente a rubrica de reagentes face a 2019, um aumento de cerca de 700 m €.

- No Material de Consumo Clínico, estima-se um aumento de 36,2% (+5.180 m €) em 2020 face a 2019. Este aumento resulta, em exclusivo, da situação pandémica e da necessidade de aquisição de material de proteção adequado de forma a garantir a eficiente proteção de profissionais de doentes, garantindo a execução contratual. Retirando o efeito decorrendo da pandemia nos consumos de material de consumo clínico, verifica-se uma redução destes face a 2019 decorrente da redução de atividade verificada, nomeadamente cirúrgica. A redução no número de doentes operados em 2020 ascende a 25% (cerca de menos 4.500 doentes operados). Regista-se, em consequência uma redução do número de doentes saídos, e das restantes linhas de atividade descritas no ponto 5.2 deste documento.

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, apresenta como expectativa para 2020, um aumento de 11,3% face a 2019 (+4.509 m €). Este aumento é explicado pelos seguintes pontos:

- Na rubrica de subcontratos e concessões de serviços, prevê-se para 2020 um aumento de 6,6% face a 2019 (+1.355 m €). Por rubrica as justificações e respetivos impactos são os seguintes:
 - o Nos meios complementares de diagnóstico, a expectativa resulta da renegociação de preços com exames pedidos ao exterior que apresentam impacto no exercício de 2020. No entanto, a situação pandémica e a necessidade de recurso a apoio externo na execução de exames, por forma a garantir a resposta de cuidados, prevê-se em 2020, um aumento de 25,4% face a 2019 (+612 m €).
 - o Nos meios de terapêutica, onde se inclui a oxigenoterapia, prevê-se um aumento de 15% para 2020, considerando a tendência dos últimos anos.
 - o No Internamento no Exterior prevê-se um aumento de 4,4% na rubrica (+586 m €). Nos internamentos no exterior, encontra-se incluídos os internamentos de doentes crónicos e psiquiatria, pelos lares que o HFF contrata para dar resposta aos doentes sociais, doentes a aguardar resposta da RNCCI e camas clínicas.
 - o Decorrente da atividade cirúrgica condicionada por obras de profundas na estrutura (das 11 salas de bloco operatório apenas 5 vão estar abertas em simultâneo) e da necessidade de retoma da atividade assistencial cirúrgica foi imprescindível contratar salas cirúrgicas no exterior.

- O montante despendido com vales de cirurgia para o exterior está também incluído nesta rubrica.
- Nos Serviços Especializados prevê-se para 2020 um aumento de 15,2% na rubrica (+2.111 m €), onde se evidenciam as principais rubricas:
 - Na rubrica de Conservação e Reparação, prevê-se um aumento. O valor proposto para 2020 é consequência do aumento do contrato do SUCH, devido ao aumento do gasto e número de Recursos Humanos e da entrada de mais equipamentos no contrato com consequente aumento dos gastos com manutenção;
 - A rubrica de trabalhos especializados de informática reflete no aumento de 4,2%, o aumento de gasto com os serviços informáticos da ACSS (+76%) e a realização do projeto SAMA a decorrer no HFF e com financiamento dos fundos europeus;
 - O HFF tem realizado um esforço de satisfação das necessidades de ajudas técnicas da população. Assim, para 2020, prevê-se o crescimento em 58% da rubrica, valor refletido no Contrato Programa para o ano;
 - No trabalho especializado de RH (firmas de RH e recibos verdes), prevê-se uma redução. Esta redução considera que a contratação de médicos permitirá reduzir o recurso a prestadores de serviços. É de referir que a diminuição do custo não é diretamente proporcional à diminuição do número de horas prestadas em regime de prestação de serviços, uma vez que houve necessidade de obter autorização da Tutela para aumento do valor hora em algumas especialidades carenciadas, na medida em que o HFF não conseguiu contratar médicos pelo valor hora de referência (anestesiologia, pediatria para a urgência pediatria e cuidados intensivos neonatais e ginecologia/obstetrícia).

Na conta de gastos com pessoal é previsto um aumento de 3,4% face ao valor de fecho de 2019 (3.464 m €). Este aumento em parte é justificado por imposições legais das quais se destacam:

- o aumento da remuneração mínima garantida para o valor da Administração Pública,
- a aplicação das progressões automáticas previstas nos Acordo de Empresa vigentes neste Hospital;
- a abertura de concursos previsto nos Acordos de Empresa;
- e o aumento do n.º de internos colocados no HFF.

As contratações a ocorrer em 2020 têm como contrapartida a diminuição do trabalho extraordinário, mas também vêm tentar colmatar uma deficiência de recursos humanos patente em todos os grupos profissionais, com destaque para os médicos. De referir que o orçamento prevê a entrada de mais 34 internos no HFF, sem que o mesmo tenha qualquer capacidade de decisão sobre o número de elementos a incorporar.

Se consideramos a rubrica de gastos com pessoal sem o efeito da pandemia, verifica-se uma redução de 2.386 m €. Esta redução resulta da redução de atividade prevista, com o principal impacto nas remunerações da atividade cirúrgica adicional.

RENDIMENTOS

Em 2020, prevê-se um aumento de 3,4% no total de rendimentos face a 2019 (+6.503 m €).

Os maiores aumentos registam-se nas seguintes rubricas:

- Prestação de Serviços – prevê-se um aumento de 1,3% (1.964 m €). Esta rubrica engloba a verba de contrato programa, com um aumento de atividade e de incentivos institucionais.
- Transferências e subsídios correntes obtidos – o aumento previsto da rubrica resulta do valor atribuído em custos de contexto no Contrato Programa que em 2020 é superior ao valor de 2019.

Quadro 30 – PRC - Peso dos Gastos/VN

PRC	2020	2019	2018	Var. 2020/2019	
	Previsão	Execução	Execução	Valor	%
CMVMC	62.880.165	53.397.399	53.468.451	9.482.766	17,8%
FSE	44.347.157	39.837.968	36.630.318	4.509.188	11,3%
Deslocações e Estadas	7.276	29.434	11.937	-22.159	0,0%
Deslocações (valor)	6.326	26.175	10.164	-19.849	0,0%
Estadas (valor)	950	3.260	1.772	-2.310	0,0%
Estudos, pareceres projectos de consultoria	50.307	40.344	9.576	9.963	24,7%
Custos com pessoal sem indemnizações	105.265.690	101.801.839	96.875.992	3.463.850	3,4%
Ajudas de Custo	4.567	4.567	4.567	0	0,0%
Gastos com frota automóvel	70.836	45.222	41.084	25.614	56,6%
TOTAL (1)	212.493.011	195.037.206	186.974.760	17.455.805	8,9%
Volume de Negócios (VN) (2)	156.735.167	156.264.446	149.699.058	470.721	0,3%
Subsídios e Ind. Compensatórias (IC) (3)	40.256.191	34.217.887	11.999.879	6.038.304	17,6%
Peso dos Gastos/VN (1)/(2)	136%	125%	125%	0,11 p.p.	8,6%

5.4.2 Balanço

Quadro 31 – Balanço 2018-2020

		AL - Ativo Líquido		
		2018	2019	2020
Ativo		147.738.026	141.314.148	144.969.386
	Ativo não corrente	76.589.760	75.301.930	82.408.368
Ativo não corrente	Ativo fixo tangíveis	76.330.990	74.926.219	81.934.658
	Outros ativos financeiros	258.770	373.711	473.711
	Ativo Corrente	71.148.266	66.012.218	62.561.018
	Inventários	6.046.915	8.521.691	8.521.691
	Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	10.242	1.497.281	0
	Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	6.914.709	6.645.774	6.038.709
Ativo Corrente	Cientes, contribuintes e utentes	34.152.768	24.083.768	24.083.768
	Estado e outros entes públicos	319.176	269.332	269.332
	Outras contas a receber	21.492.749	22.145.155	22.145.155
	Diferimentos	10.788	2.363	2.363
	Caixa e depósitos	2.200.920	2.846.855	1.500.000

		Fundos Próprios e Passivo		
		2018	2019	2020
Total do Património Líquido e Passivo		147.738.026	141.314.148	144.969.386
	Património Líquido	58.213.704	57.382.137	38.562.048
	Património/ Capital	44.200.000	44.200.000	44.200.000
	Reservas	6.201.430	6.201.430	6.201.430
	Resultados transferidos	-49.707.819	-71.878.794	-79.192.666
	Outras variações no património líquido	85.181.120	86.173.573	86.173.573
	Resultado líquido do período	-27.661.026	-7.314.072	-18.820.089
Passivo		89.524.322	83.932.011	106.407.338
	Passivo não corrente	6.807.091	6.955.884	6.820.261
	Provisões	28.306	177.099	177.099
	Financiamentos obtidos	6.778.785	6.778.785	6.643.162
	Passivo Corrente	82.717.231	76.976.127	99.587.077
	Fornecedores	52.025.279	43.697.756	66.308.706
	Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	8.441.224	8.459.399	8.459.399
	Estado e outros entes públicos	3.451.963	3.689.307	3.689.307
	Fornecedores de investimento	383.175	477.290	477.290
	Outras contas a pagar	17.574.969	19.881.352	19.881.352
	Diferimentos	840.621	771.022	771.022

5.4.3 Mapa de Fluxos de Caixa

Quadro 32 – Mapa de Fluxos de Caixa 2018-2020

	2018	2019	2020
Fluxos de Atividades Operacionais			
Recebimentos de clientes	153.039.234	198.440.084	195.501.598
Recebimentos de Utentes	2.246.380	2.348.935	863.000
Pagamentos a fornecedores	-109.462.432	-104.392.671	-81.728.840
Pagamentos ao Pessoal	-93.714.711	-100.592.375	-105.265.690
Outros recebimentos/pagamentos	-186.210	-237.086	-200.000
Fluxos de Atividades Operacionais	-48.077.739	-4.433.114	9.170.068
Fluxos de Atividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a (-):	-2.532.047	-2.467.190	-11.912.365
Activos Fixos Tangíveis	-2.422.059	-2.359.363	-11.768.365
Investimentos Financeiros	-109.988	-107.826	-144.000
Recebimentos provenientes de (+):	18.406	24.983	924.000
Investimentos Financeiros	18.406	24.983	44.000
Subsídios ao Investimento			880.000
Fluxos de Atividades de Investimento	-2.513.641	-2.442.207	-10.988.365
Fluxos de Atividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de (+):	51.160.567	7.521.256	471.442
Financiamentos obtidos	2.109.230	307.256	471.442
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital	26.000.000		
Cobertura de prejuízos	23.051.337	7.214.000	
Pagamentos respeitantes a (-):	-53.049		
Juros e gastos similares	-53.049		
Fluxos de Atividades de Financiamento	51.107.519	7.521.256	471.442
Variação de Caixa e seus equivalentes	516.139	645.935	-1.346.855
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.684.781	2.200.920	2.846.855
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.200.920	2.846.855	1.500.000
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.684.781	2.200.920	2.846.855
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.200.920	2.846.855	1.500.000

5.4.4 Plano de Redução de Custos (PRC)

Na data de elaboração do orçamento de 2020 e submissão do mesmo na plataforma da DGO, foram identificados um conjunto de medidas que compõem o Plano de Redução de Custos (PRC) do hospital.

Quadro 33 – Plano de Redução de Custos (PRC)

Medida	Impacto Esperado	Descrição das ações a desenvolver
1. Ganhos de eficiência na aquisição de bens e serviços		
1.1 Diminuição da despesa com internamentos no exterior	-200 m €	Diminuição da despesa com internamentos no exterior com a definição de preço de diário compreensivo e ajustado à tipologia do doente internados no exterior bem como de lançamento de novos procedimentos aquisitivos
1.2 Diminuição da despesa com Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica realizados no exterior	-40 m €	Diminuição da despesa com Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica realizados no exterior com a redefinição de necessidades, circuito de requisição e autorização bem como de lançamento de novos procedimentos aquisitivos
2. Otimização da gestão do património imobiliário, incluindo o uso mais eficiente de espaço e eliminação de arrendamentos injustificadamente onerosos		
2.1 Recurso a Acordo-Quadro da SPMS para a Prestação de Serviços de Arquivo	0	O recurso a Acordo-Quadro da SPMS para a Prestação de Serviços de Arquivo permitirá desocupar espaços internos do HFF alocados a várias áreas de arquivo e a alocação a atividades assistenciais.
3. Reforço da capacidade de serviços públicos responderem a pressões do lado da procura através de realocação interna de recursos humanos		
3.1 Internalização dos vales de cirurgia SIGIC	-180 m €	Redução de 10,5% do valor face a 2019 por via de uma gestão mais efetiva da Lista de Espera Cirúrgica, com consequente redução do número de doentes operados no exterior
4. Aumento da produtividade dos serviços, por exemplo por reconfiguração de processos e eliminação de atividades redundantes		
4.1 Reorganização das agendas da consulta externa de forma a aumentar a capacidade e realocar recursos disponíveis	489 m €	Reorganização das agendas da consulta externa de forma a aumentar a capacidade de realização de consultas, proporcionando um melhor acesso e menores tempos de espera
4.2 Reorganização da área de imagiologia, circuitos e processos de modo a diminuir tempo de espera e demora média dos doentes internados	0	Reorganização da área de imagiologia através da otimização dos circuitos e processos com base na metodologia LEAN, tendo como resultado a diminuição dos tempos de espera para exames e consequentemente a demora média dos doentes internados
5. Identificação de medidas geradoras de recuperação de receitas próprias		
5.1 Melhoria nos processos de cobrança de taxas moderadoras com aumento do proveito estimado	252 m €	Aumento da receita com cobrança de taxas moderadoras através do aumento da efetividade da cobrança das mesmas e alocação de um responsável a esta atividade
5.2 Arrendamento de novo espaço / loja no átrio central	18 m €	Arrendamento/concessão de espaço / loja no átrio central

O surgimento da pandemia SARS-CoV-2, veio impossibilitar a implementação das medidas apresentadas e a identificação de novas medidas que pudessem complementar o plano apresentado. Assim sendo, em plena pandemia, com a urgência e a disrupção que a mesma acarreta, a todos os níveis do funcionamento do HFF, realizar o PRC e alcançar reduções efetivas afigura-se um exercício impossível. Neste sentido, no ponto 6 do presente documento, solicita-se a dispensa dos princípios de referência para o ano de 2020 da implementação do PRC e da redução de gastos face a 2019. Assim, considera-se que o ano 2020 não é um ano propício a concretizar qualquer redução na generalidade das rubricas de gastos mais significativas, seja no domínio dos Consumos, Fornecimento de Serviços, ou Gastos com Pessoal.

Os níveis de gastos orçamentados resultam da estimativa das necessidades do HFF para o ano de 2020, que procuraram cumprir os princípios financeiros de referência para 2020, mas que estão condicionados pela pandemia COVID-19. Da análise do quadro seguinte, verifica-se o crescimento dos Consumos e dos Fornecimentos e Serviços Externos, que resultaram dos gastos inesperados com materiais de proteção e segurança de doentes e profissionais, bem como do necessário reforço das áreas de limpeza, lavandaria e segurança. Assim, constata-se que os gastos resultantes da pandemia, significam 21,1% do valor da rubrica de Consumos, 2,9% na rubrica de Fornecimento e Serviços e 5,6% dos Gastos com pessoal.

Quadro 34 – Impacto dos gastos com a Pandemia SARS-CoV-2 no exercício de 2020

	2019	2020 sem gastos provocados pela pandemia SARS-CoV-2	A 2019 - 2020 sem gastos provocados pela pandemia SARS-CoV-2	Impacto da pandemia SARS-CoV-2 nos gastos de 2020	2020 com gastos provocados pela pandemia SARS-CoV-2	A 2019 - 2020 com gastos provocados pela pandemia SARS-CoV-2
	(1)	(2)	(2) - (1) = (3)	(4)	(2) + (4) = (5)	(5) - (1) = (6)
6 - Gastos	199.267.102	196.910.092	-2.357.010	20.388.391	217.298.483	18.031.381
61 - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	53.397.399	49.637.536	-3.759.863	13.242.629	62.880.165	9.482.766
61.2 - Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	53.397.399	49.637.536	-3.759.863	13.242.629	62.880.165	9.482.766
61.2.4 - Matérias de consumo específico dos serviços de saúde	53.397.399	49.637.536	-3.759.863	13.242.629	62.880.165	9.482.766
61.2.4.1 - Produtos farmacêuticos	37.348.618	39.910.945	2.562.327	1.472.785	41.383.730	4.035.112
61.2.4.2 - Material de consumo clínico	14.320.337	7.816.881	-6.503.456	11.683.119	19.500.000	5.179.663
61.2.4.3 - Material de consumo hoteleiro	760.694	1.039.020	278.326	960	1.040.000	279.306
61.2.4.4 - Material de consumo administrativo	451.656	419.165	-32.693	30.835	450.000	-1.858
61.2.4.5 - Material de Manutenção e Conservação	459.034	425.023	-34.011	20.812	445.835	-13.199
61.2.4.9 - Outro material de consumo	56.858	26.502	-30.356	34.098	60.600	3.742
62 - Fornecimentos e serviços externos	39.837.968	43.052.086	3.214.118	1.295.070	44.347.157	4.509.188
62.1 - Subcontratos e concessões de serviços	20.665.591	21.144.067	478.476	876.040	22.020.107	1.354.516
62.1.1 - Serviços de saúde	20.665.591	21.144.067	478.476	876.040	22.020.107	1.354.516
62.1.1.1 - Meios complementares de diagnóstico	2.411.596	2.654.438	242.842	369.400	3.023.838	612.242
62.1.1.2 - Meios complementares de terapêutica	2.548.974	2.930.532	381.558	0	2.930.532	381.558
62.1.1.5 - Internamentos	13.281.910	13.361.336	79.418	506.640	13.867.976	586.058
62.1.1.9 - Outros subcontratos	2.423.103	2.197.761	-225.342	0	2.197.761	-225.342
62.2 - Serviços especializados	13.912.394	15.825.469	1.913.075	197.561	16.023.030	2.110.636
62.3 - Materiais de consumo	316.785	536.363	219.578	0	536.363	219.578
62.4 - Energia e fluidos	2.187.562	2.085.779	-101.783	0	2.085.779	-101.783
62.5 - Deslocações, estadas e transportes	830.437	800.687	-29.750	0	800.687	-29.750
62.6 - Serviços diversos	1.925.199	2.659.722	734.523	221.470	2.881.191	955.992
63 - Gastos com o pessoal	101.801.839	99.414.998	-2.386.841	5.850.692	105.265.690	3.463.850
63.1 - Remunerações dos órgãos sociais e de gestão	394.804	383.775	-11.029	0	383.775	-11.029
63.2 - Remunerações do pessoal	81.575.296	78.933.456	-2.641.839	5.462.687	84.396.143	2.820.847
63.3 - Benefícios pós-emprego	0	0	0	0	0	0
63.4 - Indemnizações	93.772	75.358	-18.414	0	75.358	-18.414
63.5 - Encargos sobre remunerações	18.783.719	19.180.553	396.838	387.805	19.568.358	784.643
63.6 - Acidentes no trabalho e doenças profissionais	747.622	768.721	21.099	0	768.721	21.099
63.7 - Gastos de ação social	0	0	0	0	0	0
63.8 - Outros gastos com o pessoal	196.625	45.141	-151.484	0	45.141	-151.484
63.9 - Outros encargos sociais	10.002	27.989	17.987	0	27.989	17.987
64 - Gastos de depreciação e de amortização	3.831.003	4.761.926	930.924	0	4.761.926	930.924
65 - Perdas por imparidade	60.855	0	-60.855	0	0	-60.855
66 - Perdas por reduções de justo valor	0	0	0	0	0	0
67 - Provisões do período	164.408	13.963	-150.445	0	13.963	-150.445
68 - Outros gastos e perdas	173.630	28.323	-145.308	0	28.323	-145.308
69 - Gastos e perdas por juros e outros encargos	0	1.260	1.260	0	1.260	1.260
TOTAL Geral	199.267.102	196.910.092	-2.357.010	20.388.391	217.298.483	18.031.381

No contexto atual, apesar do esforço feito pelo Conselho de Administração no sentido de melhorar o controlo das rubricas orçamentais, não é possível manter a estrutura de gastos a um nível inferior ao do ano de 2019. Em 2020, prevê-se um aumento de gastos diretamente relacionados com a pandemia de 20.388 m€, o que só por si inviabiliza o cumprimento de metas traçadas num Plano de Redução de Custos.

5.4.5 Orçamento (DGO)

O orçamento aprovado para 2020 pela DGO (anexo 8) foi de 200.333.840€, representando uma redução de 20.566.925€ face ao valor proposto pelo hospital e uma redução relativamente ao valor de adiantamento do contrato programa (206.785.281€) comunicado no ofício que acompanha o despacho referente às Orientações para a elaboração do Orçamento do Estado do Programa Operacional da Saúde para 2020.

HA
A
OH
X
?

O orçamento financeiro atribuído pela DGO, inviabiliza o normal funcionamento do HFF e a continuidade do tratamento dos nossos doentes, pondo em causa os compromissos assumidos no âmbito da discussão do Plano de Atividades e Orçamento e da contratualização de cuidados de saúde e acesso para 2020, realizada com a ARSLVT.

Da análise realizada ao orçamento da despesa, destaca-se o corte no investimento no valor de 5.485.732€. Com a redução do valor da totalidade do investimento financiado com fundos próprios, não estão contemplados investimentos críticos, como sendo a Requalificação do Bloco Operatório já aprovada pelo Tribunal de Contas e já iniciada, os projetos SAMA e POSEUR, obras e substituição de equipamentos planeados e imperativos para 2020.

Ainda de salientar que a despesa de medicamentos foi reduzida face à proposta do HFF em 9.161.254€, sendo que diminuição inviabiliza compras indispensáveis ao tratamento dos seguidos no HFF.

A despesa com Serviços Saúde - Outros Internamentos, foi reduzida face à proposta do HFF em 2.084.414€, não se encontrando contemplada a totalidade da verba (10.621.548€) para o HFF garantir a gestão e institucionalização de doentes mentais internados nas Unidades do Setor Social.

Por fim, na rubrica orçamental de Despesa com Pessoal foi cortada a verba em 3.835.525€, relativamente ao proposto, que vem condicionar a contratação de novos profissionais indispensáveis para o cumprimento da atividade proposta em orçamento para 2020.

Do lado da Receita, não foi considerada pela DGO toda a receita própria, que inclui taxas moderadoras e receita de arrendamentos que está garantida em 2020.



6. PEDIDO DE DISPENSA DOS PRINCÍPIOS FINANCEIROS DE REFERÊNCIA PARA 2020

O Despacho Conjunto do SET e SEAS de 4 de setembro de 2020, adaptou o Despacho do SET de 24 de setembro de 2019, relativo às instruções para a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão de 2020 às entidades públicas empresariais integradas no Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Nesses termos, o Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE:

1. Apresenta o Plano de Atividade e Orçamento (PAO) para 2020 e para o triénio 2020-2022, assim como o respetivo Plano de Investimentos.
2. A proposta de PAO para 2020 faz referência ao Despacho Conjunto do Secretário de Estado do Tesouro e do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde de 21 de junho de 2019, e contém os seguintes elementos:
 - o principais linhas de ação operacional com evidência do volume de atividade assistencial e os níveis de resposta em termos de acesso, qualidade e eficiência;
 - o projeções económico – financeiras.

Os demais elementos não são de entrega obrigatória.

3. A atividade proposta no PAO 2020, que agora apresentamos, é a que está prevista no Acordo Modificativo ao Contrato-Programa para 2020, na versão revista de 14 de julho de 2020.
4. A proposta de Orçamento e as projeções financeiras que a suportam está em consonância com o Contratos-Programa, excedendo, tal como previsto no Despacho Conjunto, a despesa executada em 2019, no tocante ao PRC para efeitos do cumprimento do ponto “3. Princípios Financeiros” das IEIPG, no que respeita às despesas necessárias para fazer face à pandemia provocada pelo SARS-CoV-2.
5. De acordo com o referido Despacho, o indicador para avaliação de eficiência operacional é o resultado operacional, líquido das despesas relacionadas com a pandemia provocada pelo SARSCoV-2, que deve ser não inferior ao obtido em 2019.

No que respeita aos princípios financeiros de referência para 2020, o Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE apresenta os seguintes pedidos de dispensa do seu cumprimento:

1. Eficiência Operacional – indicador previsto no Despacho Conjunto SET e SEAS, de 4 de setembro de 2020, prevê que o resultado operacional, líquido das despesas relacionadas com a pandemia provocada pelo SARSCoV-2 não deve ser inferior ao obtido em 2019. O HFF cumpre o referido indicador, atento o impacto, no resultado operacional de 2020, expurgado dos efeitos da pandemia na estrutura de gastos do Hospital. O cumprimento é efetivo, considerando os esforços de eficiência operacional e de reforço de controlo de gestão.

No domínio da atividade assistencial, a pandemia implicou a contração da atividade hospitalar e redução dos níveis de acesso, pela necessidade garantir a prestação em ambiente seguro, com maior espaçamento no tempo e no espaço, dos doentes e profissionais.

A produção hospitalar, traduzida em Doentes-Padrão, reduz-se 17,1% em 2020, face a 2019, e resulta, não só da redução da atividade assistencial já referida, mas também da alteração da fórmula de cálculo dos doentes-padrão (aumento do preço-base).

Deste modo, o indicador Gastos Operacionais por doente padrão apresenta, em 2020 (GO/DP = 4.370€), um agravamento esperado de 31,5% face a 2019 (GO/DP=3.323€).

Se não considerarmos os gastos diretamente relacionados com a pandemia, no valor de 20.388 m €, os gastos operacionais por doente padrão seriam de 3.960€, ou seja, ainda assim 19,2% acima dos realizados em 2019, dada a quebra de produção hospitalar que a pandemia tem implicado.

Quadro 35 – Gastos Operacionais por Doente Padrão com e sem impacto da Pandemia SARS-CoV-2

	2018	2019	2020 com COVID	Δ 2020 com COVID - 2019	2020 sem COVID	Δ 2020 sem COVID - 2019
Doente Padrão	59.079	59.965	49.726	-17,1%	49.726	-17,1%
Gastos Operacionais	191.558.142	199.267.102	217.298.483	9,0%	196.910.092	-1,2%
Gastos Operacionais por Doente Padrão	3.242	3.323	4.370	31,5%	3.960	19,2%

2. Plano de Redução de Custos – indicador previsto no Despacho 989/2019 do SET, que prevê que, em 2020, os montantes devem ser iguais ou inferiores aos de 2019:

- No que se refere a gastos com pessoal, o HFF tem prosseguido uma política de ajustamento dos seus quadros de pessoal, adequando-os às efetivas necessidades de uma organização eficiente, com vista, inclusivamente, à redução do volume de horas extraordinárias e prevenções. Contudo, o atual cenário de pandemia exigiu o reforço de serviços, equipas e escalas, com aumento do número de trabalhadores e do número de horas extraordinárias e de prevenção, com repercussão inevitável nos gastos com pessoal.
- no conjunto de encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento, bem como associados à frota automóvel. Solicita-se a dispensa do cumprimento do indicador dos gastos associados à frota automóvel, considerando que em 2020, haverá efetivo crescimento da rubrica justificado pelo início de atividade da Unidade de Hospitalização Domiciliária que tem, como será natural, custos de manutenção e consumo de frota automóvel.
- no conjunto dos encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria. O aumento verificado na rubrica resulta a implementação dos projetos SAMA já descritos. Sendo projetos cofinanciados, apesar de demonstrarem um aumento da rubrica, são resultado de financiamento comunitário.

7. PLANO PLURIANUAL 2020-2022

7.1 ATIVIDADE ASSISTENCIAL

Para o triênio 2020-2022, na sequência do proposto para 2020 e no que concerne à atividade assistencial, os grandes objetivos do HFF são:

- Melhoria da acessibilidade;
- Aumento da ambulatorização – médica e cirúrgica;
- Melhoria da articulação com os Cuidados de Saúde Primários;
- Abertura em 2021 do alargamento do internamento do Serviço de Psiquiatria, com 28 camas;
- Abertura em 2021 da Unidade de Cuidados Intensivos do Tipo II, com 15 camas;
- Preparação da criação do Centro Hospitalar Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE.

Quadro 36 – Atividade Assistencial 2020-2022

	2020	2021	2022	2021 vs 2020		2022 vs 2021	
				Valor	%	Valor	%
Urg. Médico Cirúrgica	160.940	206.067	204.006	45.128	28,0%	-2.061	-1,0%
Urg. Básica	35.730	46.675	47.142	10.945	30,6%	467	1,0%
Total Admissões Urgência	196.670	252.742	251.148	56.073	28,5%	-1.594	-0,6%
Primeiras Consultas Médicas	77.401	104.735	104.725	27.334	35,3%	-10	0,0%
Consultas Médicas Subsequentes	217.658	231.845	231.825	14.187	6,5%	-20	0,0%
Total de Consultas Médicas	295.059	336.580	336.550	41.521	14,1%	-30	0,0%
Doentes Saídos	25.140	28.721	29.284	3.581	14,2%	563	2,0%
Sessões de Hospital de Dia	28.965	28.965	28.965				
Dias de Internamento de Doentes Crónicos	248.000	248.944	248.944	944	0,4%		
GDH Ambulatório Médico	10.898	14.283	14.997	3.385	31,1%	714	5,0%
GDH Ambulatório Cirúrgico	5.923	11.439	11.938	5.516	93,1%	499	4,4%
Implante coclear unilateral	4	10	12	6	150,0%	2	20,0%
Implante coclear bilateral	1	1	2			1	100,0%
Total de Implantes Cocleares	5	11	14	6	120,0%	3	27,3%
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos I	691	770	800	79	11,4%	30	3,9%
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos II	29	100	120	71	244,8%	20	20,0%
VIH/Sida - Total de Doentes Equivalente/Ano	2.225	2.225	2.225				
IG até 10 semanas - N.º IG Medicamentosa em Amb.	20	52	52	32	160,0%		
IG até 10 semanas - N.º IG Cirúrgica em Amb.	1.150	1.150	1.200			50	4,3%
Total de IG até 10 Semanas	1.170	1.202	1.252	32	2,7%	50	4,2%
Esclerose Múltipla - Total de Doentes Equivalente/Ano	225	236	248	11	4,9%	12	5,1%
Hepatite C	300	300	300				
N.º Doentes em Tratamento - 1º ano	200	200	200				
N.º Doentes em Tratamento - 2º ano	200	200	200				
Patologia Oncológica Doentes Equivalente/Ano - Colon e Reto							
Elementos de Telemonitorização DPOC	8	12	16	4	50,0%	4	33,3%
N.º Doentes em Tratamento DPOC (doente equivalente/ano)	4	12	16	8	200,0%	4	33,3%
Telemonitorização DPOC							
Nº Doentes com Pré-Avaliação e Cirurgia Bariátrica - Cirurgia de Bypass Gástrica	8	52	52	44	550,0%		
Cirurgia de Bypass Gástrica - 1º ano de follow-up	34	52	52	18	52,9%		
Cirurgia de Bypass Gástrica - 2º ano de follow-up	40	38	52	-2	-5,0%	14	36,8%
Cirurgia de Bypass Gástrica - 3º ano de follow-up	20	31	38	11	55,0%	7	22,6%
Programa de Tratamento Cirúrgico da Obesidade (PTCO)							

A atividade apresentada para 2021 e 2022 está conforme os valores inscritos no Contrato Programa do HFF para 2020, não refletindo o impacto da pandemia na atividade do Hospital.

Quadro 37 – Indicadores Contratualizados – Atividade

	2020	2021	2022
Demora Média	9,30	9,10	9,00
% Cirurgias de ambulatório no total de cirurgias programadas (GDH) - procedimentos ambulatorizáveis	88,50%	89,00%	89,50%
% cirurgias em ambulatório, para procedimentos tendencialmente ambulatorizáveis	28,00%	29,00%	30,00%
% de Reinternamentos em 30 dias, na mesmCategoria de diagnóstico	4,00%	3,95%	3,90%
% Internamentos com Demora Superior a 30 dias	5,50%	5,45%	5,40%
% Partos por Cesariana	33,00%	32,80%	32,50%
% de Consultas Realizadas em Tempo Adequado	73,30%	74,00%	75,00%
% Utentes em Lista de Espera para Consulta (LEC) dentro do TMRG	54,10%	55,00%	55,50%
% doentes operados dentro do TMRG (*)	79,00%	80,00%	81,00%
% de Doentes Cirúrgicos em LIC Dentro do Tempo Adequado (*)	73,00%	74,00%	75,00%
% episódios urgência atendidos dentro do tempo de espera previsto no protocolo de triagem	62,00%	63,00%	64,00%
Percentagem cirurgias da anca efetuadas nas primeiras 48 horas	63,80%	64,00%	64,50%
Índice de mortalidade ajustada	0,60	0,60	0,60
Índice de Demora Média Ajustada	1,10	1,10	1,10
Demora média antes da cirurgia	0,50	0,50	0,50

7.2 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Quadro 38 – Demonstração de Resultados 2020-2022

	2020	2021	2022	Δ 2021/2020	Δ 2022/2021
6 - Gastos	217.298.483	238.211.178	218.394.610	20.912.695	-19.816.567
61 - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	62.880.165	69.942.356	62.657.333	7.062.191	-7.285.023
61.2 - Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	62.880.165	69.942.356	62.657.333	7.062.191	-7.285.023
61.2.4 - Matérias de consumo específico dos serviços de saúde	62.880.165	69.942.356	62.657.333	7.062.191	-7.285.023
61.2.4.1 - Produtos farmacêuticos	41.383.730	46.211.256	45.846.733	4.827.526	-364.523
61.2.4.2 - Material de consumo clínico	19.500.000	21.676.100	15.000.000	2.176.100	-6.676.100
61.2.4.3 - Material de consumo hoteleiro	1.040.000	1.050.000	880.000	10.000	-170.000
61.2.4.4 - Material de consumo administrativo	450.000	480.000	450.000	30.000	-30.000
61.2.4.5 - Material de Manutenção e Conservação	445.835	460.000	420.000	14.165	-40.000
61.2.4.9 - Outro material de consumo	60.600	65.000	60.600	4.400	-4.400
62 - Fornecimentos e serviços externos	44.347.157	46.615.960	40.365.347	2.268.803	-6.250.613
62.1 - Subcontratos e concessões de serviços	22.020.107	21.858.243	19.713.482	-161.864	-2.144.761
62.1.1 - Serviços de saúde	22.020.107	21.858.243	19.713.482	-161.864	-2.144.761
62.1.1.1 - Meios complementares de diagnóstico	3.023.838	2.985.095	2.100.355	-38.743	-884.740
62.1.1.2 - Meios complementares de terapêutica	2.930.532	2.720.961	2.587.500	-209.571	-133.461
62.1.1.4 - Produtos Fornecidos por Farmácias Hospitalares	0	0	0	0	0
62.1.1.5 - Internamentos	13.867.976	14.453.256	12.643.127	585.280	-1.810.129
62.1.1.9 - Outros subcontratos	2.197.761	1.698.932	2.382.500	-498.829	683.568
62.2 - Serviços especializados	16.023.030	17.103.936	14.404.183	1.080.906	-2.699.754
62.3 - Materiais de consumo	536.363	415.128	575.463	-121.235	160.335
62.4 - Energia e fluidos	2.085.779	2.149.190	2.558.000	63.411	408.810
62.5 - Deslocações, estadas e transportes	800.687	843.051	815.315	42.363	-27.736
62.6 - Serviços diversos	2.681.191	4.246.412	2.298.825	1.565.221	-1.947.587
63 - Gastos com o pessoal	105.265.690	116.544.997	110.676.889	11.279.308	-5.868.108
63.1 - Remunerações dos órgãos sociais e de gestão	383.775	472.743	409.126	88.968	-63.618
63.2 - Remunerações do pessoal	84.396.344	93.713.318	88.861.511	9.316.974	-4.851.807
63.3 - Benefícios pós-emprego	0	0	0	0	0
63.4 - Indemnizações	75.358	75.358	93.771	0	18.413
63.5 - Encargos sobre remunerações	19.568.362	21.426.950	20.450.599	1.858.588	-976.351
63.6 - Acidentes no trabalho e doenças profissionais	768.721	768.721	747.622	0	-21.099
63.8 - Outros gastos com o pessoal	45.141	40.473	109.871	-4.668	69.398
63.9 - Outros encargos sociais	27.989	47.434	4.390	19.445	-43.044
64 - Gastos de depreciação e de amortização	4.761.926	4.569.258	4.651.496	207.332	82.238
65 - Perdas por imparidade	0	0	0	0	0
67 - Provisões do período	13.963	13.963	13.963	0	0
68 - Outros gastos e perdas	28.323	124.644	28.323	96.321	-96.321
69 - Gastos e perdas por juros e outros encargos	1.260	0	1.260	-1.260	1.260
TOTAL Geral	217.298.483	238.211.178	218.394.610	20.912.695	-19.816.567
TOTAL Geral Gastos provocados pela pandemia SARS-CoV-2	20.388.391	22.008.133	0	1.619.741	-22.008.133
TOTAL Geral ajustado dos Gastos provocados pela pandemia SARS-CoV-2	196.910.092	216.203.045	218.394.610	19.292.953	2.191.565

	2020	2021	2022	Δ 2021/2020	Δ 2022/2021
7 - Rendimentos	198.478.394	204.872.724	207.779.382	6.394.330	2.906.658
70 - Impostos, contribuições e taxas	863.000	1.285.682	2.353.949	422.682	1.068.267
71 - Vendas	1.151.270	1.151.270	1.151.270	0	0
72 - Prestações de serviços e concessões	154.720.897	170.836.515	185.756.465	16.115.618	14.919.950
72.01 - Serviços específicos do setor da saúde	154.720.897	170.836.515	185.756.465	16.115.618	14.919.950
72.01.1 - SINS - Serviço Nac. Saúde (Contrato Programa EPE)	153.473.259	170.044.879	183.596.779	16.571.619	13.551.901
72.01.2 - Prestações de Saúde de Financiamento Vertical (ACSS)	0	0	0	0	0
72.01.3 - Outras entidades responsáveis	1.247.597	791.636	1.759.686	-455.961	968.049
75 - Transferências e subsídios correntes obtidos	40.256.191	30.033.433	16.835.591	-10.222.758	-13.197.842
76 - Reversões	0	0	0	0	0
78 - Outros rendimentos e ganhos	1.486.936	1.565.779	1.682.006	78.844	116.227
79 - Juros, dividendos e outros rendimentos similares	100	44	100	-56	56
TOTAL Geral	198.478.394	204.872.724	207.779.382	6.394.330	2.906.658
Resultados antes de depreciação e gastos de financiamento (EBITDA)	-14.057.003	-28.369.240	-5.962.572	-14.312.237	22.406.669
Resultados Operacionais (antes de gastos de financiamento)	-18.818.929	-33.338.498	-10.614.068	-14.519.569	22.724.429
Resultado Líquido do Período	-18.820.089	-33.338.454	-10.615.228	-14.519.365	22.723.226
Resultados antes de depreciação e gastos de financiamento (EBITDA) ajustado dos Gastos provocados pela pandemia SARS-CoV-2	6.331.388	-6.361.107	-5.962.572	-12.692.495	398.535
Resultados Operacionais (antes de gastos de financiamento) ajustado dos Gastos provocados pela pandemia SARS-CoV-2	1.569.462	-11.330.355	-10.614.068	-12.899.827	716.297
Resultado Líquido do Período ajustado dos Gastos provocados pela pandemia SARS-CoV-2	1.568.302	-11.330.321	-10.615.228	-12.898.623	715.093

O Resultado Líquido estimado, para 2020, é de -18.820 m €, representativo de um agravamento face ao fecho de 2019. O agravamento registado, é justificado pelo aumento dos gastos em 2020 face ao período homólogo, resultante na sua maioria da situação pandémica vivida. Assim sendo, é importante referir os aumentos previstos nas rubricas de CMVMC (+9.483 m €), nos Fornecimentos e Serviços Externos (+4.509 m €) e nos Gastos com Pessoal (+3.464 m €). Os gastos totais para 2020 aumentam cerca de 18.031 m € face a 2019 (+9%). Em 2020, estima-se um EBITDA de -14.057 m €.

Para o ano de 2021, o Resultado Líquido esperado é de -33.338 m €. Em termos de rendimentos, é esperado um aumento de 6.394 m €, pressupondo um aumento na verba de Contrato Programa para o ano, e considerando a retoma da atividade prevista para o exercício. Para a valorização da mesma foram considerados os preços praticados para 2020. Nos gastos são estimados um crescimento de 20.913 m €, consequência dos aumentos previstos nas linhas de gastos dos CMVMC, com 7.062 m € face a 2020, de 2.268 m € nos FSE e 11.279 m € nos gastos com pessoal. Em 2020 e 2021, prevê-se um EBITDA de -14.057 m € e -28.369 m €, respetivamente.

De forma mais detalhada, ficam os pressupostos utilizados na elaboração do exercício apresentado:

GASTOS

- **Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas** – Para 2021, foi considerado um aumento de gastos de 11,2% (+7.062 m €), justificado pelo aumento previsto na rubrica de medicamentos. Para 2022, considerou-se uma redução de gastos de 10,4% (-7.285 m €).
- **Fornecimentos e Serviços Externos** – Foi considerado um aumento de 5,1% para 2021 face a 2020 (+2.269 m €) e uma diminuição da rubrica de 13,4% para 2022. O aumento previsto na rubrica face a 2020, justifica-se pela implementação de projetos que vão decorrer nesse exercício, como sendo o projeto SAMA para a capacitação dos Centros de Referência Oncológicos e Circuito do Medicamento e com a situação pandémica vivida que tem um impacto significativo nas contas. Apesar deste aumento, importa referir que existe uma preocupação na continuidade de implementação de medidas de redução de gastos. Nomeadamente, na implementação de medidas de redução de gastos em subcontratos de serviços de saúde, através da internalização, sempre que

possível de exames, redução do número de doentes operados no exterior e aumento do número de doentes operados em ambulatório e bloco central garantindo a utilização dos recursos disponíveis. De referir que toda a atividade e medidas propostas têm a preocupação de garantir a segurança de utentes e profissionais, nomeadamente no que se refere a doentes COVID e não COVID garantindo a continuidade na prestação de cuidados.

- Gastos com Pessoal – A estimativa de recursos humanos para o triénio incorpora um aumento de gastos com Recursos Humanos de 3,4% em 2020, 10,7% em 2021 e uma redução de 5,0% no ano seguinte. Os motivos para o aumento previsto para 2020, ficou exposto no ponto 5.4.2. Para o exercício de 2020 está previsto o aumento do salário mínimo nacional e as alterações no valor das horas extraordinárias. O acréscimo registado em 2020 é determinado pela abertura das novas unidades referidas no ponto 5.4.2 do documento na explicação dos gastos com pessoal. Em 2021, prevê-se um aumento de 228 colaboradores e para 2022 de 68. Os aumentos por grupo profissional, encontram-se descritos no quadro abaixo apresentado.

Quadro 39 – Mapa de Recursos Humanos 2020-2022

Grupo Profissional	dez-20	dez-21	dez-22
Órgãos Sociais	8	8	8
Dirigentes	27	27	27
Médicos	432	461	486
Médicos Internos	288	296	296
Enfermeiros	1083	1.201	1.226
Técnicos Superiores de Saúde	41	41	41
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	261	265	268
Técnicos Superiores	71	71	73
Ed. Infância	3	3	3
Informáticos	10	10	10
Assistentes Técnicos	300	306	308
Assistentes Operacionais	775	838	849
Total	3.299	3.527	3.595

Quadro 40 – Evolução dos Gastos com Pessoal 2020-2022

Designação	Previsão	Previsão	Previsão	Var. 2021/2020		Var. 2022/2021	
	2020	2021	2022	Valor	%	Valor	%
Gastos totais com pessoal (1) = (a) + (b) + (c) + (d) + (e) + (f) + (g)	105 265 690	116 544 997	110 676 889	11 279 308	10,7%	-5 868 109	-5,0%
(a) Gastos com Órgãos Sociais	409 126	409 126	409 126	0	0,0%	0	0,0%
(b) Gastos com Cargos de Direção	1 228 941	1 228 941	1 228 941	0	0,0%	0	0,0%
(c) Remunerações do pessoal	83 142 153	92 562 872	86 322 200	9 420 719	11,3%	-6 240 672	-6,7%
(i) Vencimento base + Subs. Férias + Subs. Natal	60 008 328	67 486 710	69 055 400	7 478 382	12,5%	1 568 690	2,3%
(ii) Outros Subsídios	22 595 595	24 539 990	16 730 628	1 944 395	8,6%	-7 809 362	-31,8%
(iii) Impacto reduções remuneratórias e de suspensão subsídios em cada ano	0	0	0	0	0,0%	0	0,0%
(iv) Impacto da aplicação dos artigos 20.º e 21.º LOE 2017	0	0	0	0	0,0%	0	0,0%
(v) Impacto estimado com valorizações remuneratórias nos termos do Despacho n.º 3746/2017	538 230	536 172	536 172	-2 058	-0,4%	0	0,0%
(d) Benefícios pós-emprego	0	0	0	0	0,0%	0	0,0%
(e) Ajudas de Custo	4 567	4 567	4 567	0	0,0%	0	0,0%
(f) Restantes Encargos	20 418 035	22 276 683	22 649 247	1 859 588	9,1%	372 564	1,7%
(g) Rescisões/Indemnizações	62 808	62 808	62 808	0	0,0%	0	0,0%
Gastos totais com pessoal (2) = (1) sem o impacto das medidas identificadas em (iii), (iv), (v) e (g)	104 654 652	115 946 017	110 077 909	11 281 365	10,8%	-5 868 109	-5,1%
Designação							
N.º T RH (OS + Cargos de Direção + Trabalhadores)	3299	3527	3595	228	6,9%	68	1,9%
N.º Órgãos Sociais (O.S.) (número)	8	8	8	0	0,0%	0	0,0%
N.º Cargos de Direção sem O.S. (número)	27	27	27	0	0,0%	0	0,0%
N.º Trabalhadores sem O.S. e sem Cargos de Direção (número)	3264	3492	3560	228	7,0%	68	1,9%
Gastos com Dirigentes/Gastos com o Pessoal [(b)/(1)-(g))]	-62 808	-62 808	-62 808	0	0,0%	0	0,0%

Com a publicação da LOE 2019, terminou a prorrogação dos efeitos do artigo 44.º da Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro, nomeadamente no que diz respeito ao trabalho suplementar e trabalho noturno nos estabelecimentos públicos.

Este contexto implicará o pagamento das Horas Extra majoradas previstas no Acordo de Empresa dos Médicos (revisão de 2005), publicado no BTE 1ª Série nº 33 de 08/09/2005, prevista na cláusula 4.ª remuneração do trabalho suplementar em urgência, em que entre a 1.ª e a 12.ª hora de trabalho suplementar é pago um acréscimo de 3,7% do valor hora e a partir da 13.ª hora um acréscimo de 20%.

No que se refere aos restantes grupos profissionais, o aumento na rubrica de trabalho extraordinário é consequência do aumento do valor hora resultantes das progressões.

A rubrica referente a projetos de serviços de informática apresenta um crescimento em 2020, devido à implementação do projeto SAMA, com o objetivo de capacitar os Centros de Referência Oncológica do HFF para que possam operar em conformidade com os standards de qualidade do Ministério da Saúde (modelo ASA), mas também a Informatização total do processo de compras e de logística /implementação. Fazem ainda parte do projeto, áreas de intervenção como: Gestão integrada do medicamento; Registo terapêutico no ponto de cuidados; desenvolvimento de sinergias via PCE; Desenvolvimento de plataforma de *Business Intelligence*; Aumento de sinergias via interação com os centros de saúde; Criação do portal do Utente do CR e Gestão do programa e gestão da mudança.

Considerando o exposto no n.º 2 no Despacho Conjunto entre o Ministério das Finanças e o Ministério da Saúde sobre a obrigatoriedade de reporte detalhado das rubricas de Prestação de Serviços Médicos, Horas extraordinárias, Gastos com comunicação, Deslocações, Ajudas de custo, Contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria e Frota automóvel, segue a seguinte informação previsional.

Quadro 41 – Mapas do exposto no n.º 2 no Despacho conjunto entre o Ministério das Finanças e o Ministério da Saúde

	2020	2021	2022
Gastos com comunicações			
62.6.2.1 - Acessos à Internet	923	39.807	923
62.6.2.2 - Comunicações fixas de dados	0	0	0
62.6.2.3 - Comunicações fixas de voz	5.535	5.832	5.535
62.6.2.4 - Comunicações móveis	86.100	60.011	86.100
62.6.2.5 - Outros serviços conexos de comunicações	0	0	0
62.6.2.9 - Outros serviços de comunicações	127.709	151.740	0
Deslocações			
62.5.1 - Deslocações e estadas	7.276	7.276	0
Ajudas de Custos			
63.0.2.3 - Ajudas de custo	0	0	0
63.1.2.3 Ajudas de custo	0	0	0
63.2.2.0.3 - Ajudas de custo	4.567	4.567	4.567
Frota Automóvel			
Nº de viaturas	8	8	8
Frota Automóvel	0	0	0
Contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria			
62.2.1.2 - Projetos e serviços de informática	1.301.841	1.694.775	784.160
62.2.1.4 - Estudos de organização, económico-financeiros e de auditoria	0	0	0
Prestação de Serviços			
62.2.1.9.1 - Serviços técnicos de recursos humanos	2.644.656	2.508.810	2.314.251
62.2.1.9.1.1 - Serviços Médicos Prestados por Empresas Serviços Médicos	2.644.656	2.508.810	2.314.251
62.2.4 - Honorários	1.583.258	1.511.932	1.227.032
62.2.4.9 - Outros Honorários	1.583.258	1.511.932	1.227.032
62.2.4.9.1 - Serviços Médicos	1.583.258	1.501.932	1.227.032
Horas extraordinárias			
63.2.2.04.1.1 - Horas Extraordinárias - Pessoal Médico	5.252.016	5.492.574	4.847.244
63.2.2.04.1.2 - Horas Extraordinárias - Pessoal de Enfermagem	566.213	666.213	239.827
63.2.2.04.1.3 - Pessoal Técnico Diagnóstico e Terapêutica	222.119	272.119	195.741
63.2.2.04.1.4 - Pessoal Técnico Superior	41.270	56.517	16.904
63.2.2.04.1.5 - Pessoal Assistente Técnico	59.442	63.637	49.416
63.2.2.04.1.6 - Pessoal Assistente Operacional	237.131	332.148	235.795
63.2.2.04.1.7 - Pessoal de Informática	0	0	0
63.2.2.04.1.9.1 - Pessoal Docente	0	0	0
63.2.2.04.1.9.2 - Pessoal de Investigação	0	0	0
63.2.2.04.1.9.9 - Outro Pessoal	0	0	0
Total de Gastos com Comunicações	220.266	257.391	92.558
Total de Ajudas de Custos	4.567	4.567	4.567
Total Contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria	1.301.841	1.694.775	784.160
Total de Horas Extraordinárias	6.378.191	6.883.208	5.584.928

RENDIMENTOS

Em 2020, a rubrica de Prestações de Serviços apresenta um aumento de 3,4% face ao 2019 (+6.503 M €). Para 2021, a rubrica apresenta um acréscimo de 3,2% (+6.394 M €) decorrente do aumento da atividade cirúrgica por via da disponibilização de mais salas cirúrgicas com a finalização da obra do Bloco e a retoma da atividade condicionada em 2020 pela pandemia. Em 2022, a rubrica prevê um aumento de 1,4% (+2.907 M €), face a 2021.

A verba de convergência (Transferências e subsídios correntes obtidos) reduz ao longo do triénio, tendo em conta os aumentos de atividade previstos para o mesmo.

Quadro 42 – Simulação Contrato-Programa 2020-2022

	2020		2021		2022	
	Produção Total	Produção SNS	Produção Total	Produção SNS	Produção Total	Produção SNS
Consultas Externas						
Nº Total Consultas Médicas	295.059	277.066	336.580	323.693	336.550	323.680
Primeiras Consultas	77.401	75.271	104.735	102.802	104.725	102.806
Primeiras Consultas com origem nos CSP referenciadas via GTH	28.754	28.858	35.682	35.542	36.062	35.941
Primeiras Consultas Telemedicina em tempo real						
Primeiras Consultas de Saúde Mental na Comunidade	1.180	1.180	1.587	1.587	1.587	1.587
Primeiras Consultas Centros Ref.	630	630	500	500	500	500
Primeiras Consultas CRI	397	386	2.293	2.293	2.293	2.293
Primeiras Consultas Descentralizadas	170	170	600	600	700	700
Primeiras Consultas Cuidados Paliativos	250	250	250	250	260	260
Primeiras Consultas (sem majoração de preço)	46.020	43.997	63.843	62.030	63.323	61.525
Consultas Subsequentes	217.658	201.795	231.845	220.891	231.825	220.874
Consultas Subsequentes Telemedicina em tempo real						
Consultas Subsequentes de Saúde Mental na Comunidade	26.404	26.393	25.770	25.759	25.770	25.759
Consultas Subsequentes Centros Ref.	910	910	2.000	2.000	2.000	2.000
Consultas Subsequentes CRI	873	802	3.500	3.216	3.500	3.216
Consultas Subsequentes Descentralizadas	310	310	320	320	340	340
Consultas Subsequentes Cuidados Paliativos	1.500	1.500	400	400	420	420
Consultas Subsequentes (sem majoração de preço)	187.661	171.880	199.855	189.196	199.795	189.139
Internamento						
D. Saídos - GDH Médicos (Total)	17.035	16.812	18.297	18.179	18.348	18.230
GDH Médicos	16.728	16.505	17.834	17.716	17.834	17.716
GDH Médicos Int. Centros Ref.	252	252	360	360	360	360
GDH Médicos Int. CRI	5	5	18	18	18	18
GDH Médicos Int. Cuidados Paliativos	50	50	85	85	136	136
GDH Cirúrgicos	8.105	7.824	10.424	10.355	10.936	10.863
D. Saídos - GDH Cirúrgicos Programados (Total)	3.110	2.894	5.364	5.328	5.876	5.836
GDH Cirúrgicos Programados	2.880	2.664	5.124	5.088	5.636	5.596
GDH Cirúrgicos Int. Centros Ref.	220	220	185	185	185	185
GDH Cirúrgicos Int. CRI	10	10	55	55	55	55
D. Saídos - GDH Cirúrgicos Urg (Total)	4.995	4.930	5.060	5.027	5.060	5.027
GDH Cirúrgicos - Urgentes	4.995	4.930	5.060	5.027	5.060	5.027
Doentes Tratados Residentes/Crónicos						
Psiquiatria-No Exterior (Ordens Religiosas)	845	845	845	845	845	845
Dias de Internamento Doentes Residentes/Crónicos						
Psiquiatria-No Exterior (Ordens Religiosas)	248.000	248.000	248.944	248.944	248.944	248.944
Urgência						
Total de Atendimentos	196.670	187.571	252.742	243.844	251.148	242.707
Total Atendimentos SU Médico-Cirúrgica	160.940	156.404	206.067	200.436	204.006	198.431
Total de Atendimentos SU Básica	35.730	31.167	46.675	43.408	47.142	44.276
N.º de Atendimentos (sem Internamento)	179.541	170.970	238.328	226.484	237.439	225.522
Total Atendimentos SU Médico-Cirúrgica	143.811	139.803	188.511	183.076	186.626	181.246
Total de Atendimentos SU Básica	35.730	31.167	49.817	43.408	50.813	44.276
Hospital de Dia						
Imuno-hemoterapia	853	799	1.000	952	1.000	952
Psiquiatria (Adultos e Infância e Adolescência)	3.012	2.885	8.400	8.210	8.400	8.210
Base (Pediatría•Pneumologia•Oncologia s/ Químico•Outros)	12.277	8.948	19.395	13.986	19.395	13.986
Serviços Domiciliários						
Total de Domicílios	1.883	1.883	1.930	1.930	1.930	1.930
Hospitalização Domiciliária	60	60	180	179	180	179

	2020		2021		2022	
	Produção Total	Produção SNS	Produção Total	Produção SNS	Produção Total	Produção SNS
GDH Ambulatório						
GDH Médicos de Ambulatório (Total)	10.898	10.420	14.283	13.645	14.997	14.328
GDH Médicos	10.698	10.220	13.663	13.025	14.377	13.708
GDH Médicos Amb. Centros Ref.	200	200	620	620	620	620
GDH Cirúrgicos de Ambulatório (Total)	5.923	5.647	11.439	11.386	11.938	11.882
GDH Cirúrgicos	5.473	5.199	9.969	9.923	10.468	10.419
GDH Cirúrgicos Amb. Centros Ref.	200	200	0	0	0	0
GDH Cirúrgicos Amb. CRI	250	248	1.470	1.463	1.470	1.463
Colocação de Implantes Cocleares						
Implante coclear unilateral	4	4	10	10	12	12
Implante coclear bilateral	1	1	1	1	2	2
Programas de Saúde						
Diagnóstico Pré-Natal						
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos I	691	574	770	770	800	800
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos II	29	24	100	100	120	120
VII/Sida - Total de Doentes Equivalente/Ano	2.225	2.225	2.225	2.225	2.225	2.225
IG até 10 Semanas						
IG até 10 semanas - N.º IG Medicamentosa em Amb.	20	20	52	52	52	52
IG até 10 semanas - N.º IG Cirúrgica em Amb.	1.150	1.150	1.150	1.150	1.200	1.200
Esclerose Múltipla - Total de Doentes Equivalente/Ano	225	225	236	236	248	248
Hepatite C	300	300	300	300	300	300
Patologia Oncológica Doentes Equivalente/Ano						
Câncer do Cólon e Reto - N.º Doentes em Tratamento - 1.º ano	200	200	200	200	200	200
Câncer do Cólon e Reto - N.º Doentes em Tratamento - 2.º ano	200	200	200	200	200	200
Telemonitorização DPOC						
Elementos de Telemonitorização DPOC	8	8	12	12	16	16
N.º Doentes em Tratamento DPOC (doente equivalente/ano)	4	4	12	12	16	16
Programa de Tratamento Cirúrgico da Obesidade (PTCO)						
N.º Doentes com Pré-Avaliação e Cirurgia Bariátrica - Cirurgia de Bypass Gástrica	8	8	52	52	52	52
Cirurgia de Bypass Gástrica - 1.º ano de follow-up	34	34	52	52	52	52
Cirurgia de Bypass Gástrica - 2.º ano de follow-up	40	40	38	38	52	52
Cirurgia de Bypass Gástrica - 3.º ano de follow-up	20	20	31	31	38	38
Medicamentos						
Disp. Gratuita em Ambul. c/ suporte legal e da responsabilidade financeira do Hospital (patologias abrangidas pelo contrato-programa)	1.481.632	1.481.632	1.589.243	1.589.243	1.605.136	1.605.136
Programa de Incentivo à Integração de Cuidados e à Valorização dos Percursos no SNS						
Programa de Incentivo à Integração de Cuidados	83.163	83.163	0	0	0	0
Sistema de Apoio de Ajudas Técnicas (SAPA)						
Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio	447.720	447.720	492.492	492.492	517.117	517.117

7.3 BALANÇO

Quadro 43 – Balanço 2020-2022

		AL - Activo Líquido		
		2020	2021	2022
Ativo		144.969.386	147.797.914	147.587.893
	Ativo não corrente	82.408.368	91.275.606	91.065.584
Ativo não corrente	Ativo fixo tangíveis	81.934.658	90.701.895	90.391.873
	Outros ativos financeiros	473.711	573.711	673.711
	Ativo Corrente	62.561.018	56.522.309	56.522.309
	Inventários	8.521.691	8.521.691	8.521.691
	Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	0	0	0
	Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis	6.038.709	0	0
Ativo Corrente	Cientes, contribuintes e utentes	24.083.768	24.083.768	24.083.768
	Estado e outros entes públicos	269.332	269.332	269.332
	Outras contas a receber	22.145.155	22.145.155	22.145.155
	Diferimentos	2.363	2.363	2.363
	Caixa e depósitos	1.500.000	1.500.000	1.500.000

		Fundos Próprios e Passivo		
		2020	2021	2022
Total do Património Líquido e Passivo		144.969.386	147.797.914	147.587.893
Património Líquido	Património Líquido	38.562.048	5.223.594	-5.391.634
	Património/ Capital	44.200.000	44.200.000	44.200.000
	Reservas	6.201.430	6.201.430	6.201.430
	Resultados transitados	-79.192.866	-98.012.955	-131.351.409
	Outras variações no património líquido	86.173.573	86.173.573	86.173.573
	Resultado líquido do período	-18.820.089	-33.338.454	-10.615.228
Passivo		106.407.338	142.574.320	152.979.527
Passivo	Passivo não corrente	Passivo não corrente	6.820.261	6.820.261
		Provisões	177.099	177.099
		Financiamentos obtidos	6.643.162	6.643.162
	Passivo Corrente	Passivo Corrente	99.587.077	135.754.059
		Fornecedores	66.308.706	102.475.689
		Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	8.459.399	8.459.399
		Estado e outros entes públicos	3.689.307	3.689.307
		Fornecedores de investimento	477.290	477.290
		Outras contas a pagar	19.881.352	19.881.352
		Diferimentos	771.022	771.022

7.4 MAPA DE FLUXOS DE CAIXA

Quadro 44 – Mapa de Fluxos de Caixa 2020-2022

	2020	2021	2022
Fluxos de Atividades Operacionais			
Recebimentos de clientes	195.501.598	201.469.127	201.469.127
Recebimentos de Utentes	663.000	1.285.682	2.353.949
Pagamentos a fornecedores	-81.728.840	-80.181.302	-88.504.712
Pagamentos ao Pessoal	-105.265.690	-116.544.997	-110.676.889
Outros recebimentos/pagamentos	-200.000	-200.000	-200.000
Fluxos de Atividades Operacionais	9.170.068	5.828.510	4.441.475
Fluxos de Atividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a (-):	-11.912.365	-13.880.495	-4.485.475
Activos Fixos Tangíveis	-11.768.365	-13.736.495	-4.341.475
Investimentos Financeiros	-144.000	-144.000	-144.000
Recebimentos provenientes de (+):	924.000	2.013.277	44.000
Investimentos Financeiros	44.000	44.000	44.000
Subsídios ao Investimento	880.000	1.969.277	
Fluxos de Atividades de Investimento	-10.988.365	-11.867.218	-4.441.475
Fluxos de Atividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de (+):	471.442	6.038.709	0
Financiamentos obtidos	471.442	6.038.709	
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital			
Cobertura de prejuízos			
Pagamentos respeitantes a (-):			
Juros e gastos similares			
Fluxos de Atividades de Financiamento	471.442	6.038.709	0
Variação de Caixa e seus equivalentes	-1.346.855		
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.846.855	1.500.000	1.500.000
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.500.000	1.500.000	1.500.000
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.846.855	1.500.000	1.500.000
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.500.000	1.500.000	1.500.000

8. PLANO DE INVESTIMENTOS 2020-2022

Nos últimos anos tem sido efetuado um esforço significativo de retoma de investimento no HFF. A título de exemplo, refira-se o investimento em equipamentos realizado em 2019, como o equipamento de angiografia e equipamentos de ecografia para diferentes especialidades, bastante obsoletos e a necessitar de substituição urgente, por forma a garantir a qualidade da prestação de cuidados aos utentes.

Os investimentos apresentados para 2020 são considerados os mais importantes e prioritários para o desenvolvimento da atividade.

Quadro 45 – Grandes Investimentos para 2020 – 2022

Descritivo do Investimento	Tipo de Financiamento	Tipo de Investimento	Necessidade a colmatar	Período de Investimento			Investimento 2020-2022
				2020	2021	2022	
1 - Muito prioritário	Obras de beneficiação e requalificação do Hospital	Fundos Próprios	Edifícios e outras construções	300 000	1 000 000	1 000 000	2 300 000
1 - Muito prioritário	Plano de Prevenção da Legionella	Fundos Próprios	Edifícios e outras construções	36 654	1 100 845	269 000	1 406 500
1 - Muito prioritário	Aquisição de mesas operatórias e candeeiros cirúrgicos (Pantoffs) para as salas do Bloco Operatório	Fundos Próprios	Equipamento Médico Cirúrgico	1 674 495	0	0	1 674 495
1 - Muito prioritário	Instrumental Cirúrgico	Fundos Próprios	Equipamento Médico Cirúrgico	500 000	0	0	500 000
1 - Muito prioritário	Equipamentos Médico Cirúrgicos financiados ao abrigo do programa Lisboa 2020	Fundos Europeus	Equipamento Médico Cirúrgico	91 789	0	0	183 578
		Fundos Próprios	Equipamento Médico Cirúrgico	91 789	0	0	
1 - Muito prioritário	Equipamento TAC	Fundos Próprios	Equipamento Médico Cirúrgico	650 000	0	0	650 000
1 - Muito prioritário	Equipamento médico-cirúrgico (vários equipamentos avançados ou com necessidade de substituição urgente, com valor inferior a 100 000€)	Fundos Próprios	Equipamento Médico Cirúrgico	2 630 000	2 500 000	2 000 000	7 130 000
1 - Muito prioritário	SAMA - Capacitação dos Centros de Referência Oncológicos e Circuito do Medicamento	Fundos Europeus	Equipamento Informático	112 078	52 189	0	288 439
		Fundos Próprios	Equipamento Informático	84 722	39 451	0	
1 - Muito prioritário	SAMA - Informatização global do processo de compras - Projecto "logística@HFF"	Fundos Europeus	Equipamento Informático	49 508	0	0	49 508
		Fundos Próprios	Equipamento Informático	0	0	0	
1 - Muito prioritário	SAMA - Melhorar a proximidade e a gestão segura das pessoas nos Centros de Referência de Cancro do Reto e Hepatobiliopancreático do HFF, através da Transformação Digital da experiência do Doente e das áreas de suporte clínico, em especial dos Serviços de Anatomia Patológica e de Sangue e Medicina Transfusional	Fundos Europeus	Equipamento Informático	0	76 216	183 650	456 304
		Fundos Próprios	Equipamento Informático	0	57 613	138 825	
1 - Muito prioritário	Equipamento informático diverso	Fundos Próprios	Equipamento Informático	346 289	500 000	500 000	1 346 289
1 - Muito prioritário	Equipamento básico incluindo mobiliário, equipamento cozinha e hoteleiro	Fundos Próprios	Outros Equipamentos	1 013 000	500 000	250 000	1 763 000
1 - Muito prioritário	POSEUR Amadora Sintra	Fundos Europeus	Edifícios e outras construções	471 442	5 967 858	0	6 778 210
		Fundos Próprios	Edifícios e outras construções	24 813	314 098	0	
		Fundos Próprios	Edifícios e outras construções	61 500	1 168 500	0	
1 - Muito prioritário	Alargamento da Unidade de Internamento de Psiquiatria	Fundos Próprios	Equipamento Médico Cirúrgico	0	76 875	0	1 689 725
		Fundos Próprios	Informática	0	20 000	0	
		Fundos Próprios	Outros Equipamentos	0	362 850	0	
1 - Muito prioritário	Unidade de Cuidados Intensivos nível II	Programa de Financiamento para Reforço da Resposta da Medicina Intensiva	Edifícios e outras construções	875 016	0	0	2 115 802
			Equipamento Médico Cirúrgico	1 226 311	0	0	
			Informática	14 475	0	0	
1 - Muito prioritário	Unidade construção modular para o Serviço de Urgência Geral	Fundos Próprios	Edifícios e outras construções	1 229 486	0	0	1 514 486
		Fundos Próprios	Equipamento Médico Cirúrgico	225 000	0	0	
		Fundos Próprios	Informática	20 000	0	0	
		Fundos Próprios	Outros Equipamentos	40 000	0	0	
TOTAL DO INVESTIMENTO				11.768.365	13.736.495	4.341.475	29.846.335

Quadro 46 – Investimento por Tipo e Fonte de Financiamento (2020 – 2022)

MAPA RESUMO		2020	2021	2022	2020-2022
Por Tipo de Investimento	Edifícios e outras construções	2 998 911	9 551 301	1 269 000	13 819 212
	Equipamento Médico-Cirúrgico	7 039 384	2 576 875	2 000 000	11 666 259
	Equipamento Informático	627 071	745 468	822 475	2 195 014
	Outros Equipamentos (outro básico e outro investimento)	1 053 000	862 850	250 000	2 165 850
		11.768.365	13.736.495	4.341.475	29.846.335
Por Fonte de Financiamento	Fundos Próprios	8 726 423	7 362 900	4 341 475	20 430 798
	Programa de Financiamento para Reforço da Resposta da Medicina Intensiva	2 115 802			2 115 802
	Lisboa 2020 (FEDER)	183 578	0	0	183 578
	SAMA	245 308	91 639	0	337 947
	POSEUR	496 255	6 281 955	0	6 778 210
		11.768.365	13.736.495	4.341.475	29.846.335

Alerta-se para o facto de os valores apresentados no plano de investimentos representarem à data de elaboração do documento despesas já autorizadas em cerca de 5.000 m €. Deste valor, no âmbito da pandemia SARS-CoV-2, foram autorizados cerca de 3.000 m €.

Obras de Beneficiação e Requalificação das áreas de prestação de cuidados (2020-2022)

Ao fim de mais de 25 anos de construção, o edifício necessita de obras de beneficiação importantes para continuar a garantir a prestação adequada dos cuidados de saúde aos seus utentes.

É necessário, requalificar enfermarias e espaços comuns, que começaram há muito a apresentar sinais de desgaste, deslocalizar e readaptar o Hospital de Dia de Medicina e Especialidades Médicas, reverter área de gabinetes médicos em gabinetes de consulta externa.

À data da elaboração desta versão do PAO tinha sido autorizada a despesa pelo Conselho de Administração no valor de 94 m €.

Plano de Prevenção da *Legionella* (2020-2022)

A Lei 52/2018 estabelece o regime de prevenção e controlo da doença dos legionários, definindo procedimentos relativos à utilização e à manutenção de redes, sistemas e equipamentos propícios à proliferação e disseminação da *Legionella* e estipula as bases e condições para a criação de uma estratégia de prevenção primária e controlo da bactéria *Legionella* em todos os edifícios e estabelecimentos de acesso ao público.

A norma DGS N° 024/2017 de 15/11/2017, referente a prevenção e controlo ambiental da bactéria *Legionella* em Unidades de Saúde e no caso particular do HFF, torna-se necessário proceder a intervenções na rede de AF e AQS.

O SIE tem vindo com regularidade a referir o mau estado dos ramais de abastecimento de água fria, água quente e retorno, nomeadamente:

- No último ano e meio tem sido recorrente o aparecimento de *Legionella* no coletor de retorno de água quente

- Tem havido ruturas em diversos troços do HFF devido à corrosão dos mesmos. Inicialmente constatou-se que a temperatura no coletor de retorno no piso 2 Nascente nunca ultrapassava os 40.º, temperatura manifestamente inferior ao desejado e sendo este um dos pontos causadores de surgimento da *Legionella*.
- Todos os ramais do HFF apresentam um elevado estado de corrosão interna, devendo ser substituídos com a máxima urgência, sob pena de elevar o risco de aparecimento de *Legionella* e de condicionar o fornecimento de água aos serviços e utentes, podendo levar ao fecho de alguns serviços e condicionar a atividade de exames ou bloco operatório
- Há diversos registos de ocorrência devido a coloração acastanhada da água quente
- De realçar que estas intervenções e medidas de prevenção são também enumeradas no relatório da ARSLVT na sequência de visita efetuada dia 17/12/2018

Trabalhos a concretizar por ano:

Ano 2021

- Substituição de rede de AQS entre a central hidropressora e o coletor de Ida
- Realização de estudo hidráulico ao edifício que servirá como base ao lançamento de concurso público para substituição total das redes de AQS, AF, Rede de Incêndios e Rede de aquecimento de radiadores
- Instalação do estaleiro de obra e execução de trabalhos preparatórios e de construção civil
- Substituição dos coletores de distribuição de águas e fornecimento de bombas de retorno, válvulas de seccionamento, dilatadores e troços de tubagem
- Substituição ramais principais da tubagem Água Fria Sanitária e Água Quente Sanitária piso 2 nascente e poente

Ano 2022

- Instalação elétrica e SGTC

À data da elaboração desta versão do PAO tinha sido autorizada a despesa pelo Conselho de Administração no valor de 37 m €.

Aquisição de mesas operatórias e candeeiros cirúrgicos (*pantoffs*) para as salas do Bloco Operatório (2020)

A aquisição de mesas operatórias e candeeiros cirúrgicos do Bloco Operatório decorre da necessidade de substituição de equipamento que se encontra obsoleto, parcialmente inoperacional, sem peças de substituição o que não garante as condições necessárias à realização de atividade cirúrgica com segurança. No primeiro trimestre de 2020 teve início obras de adaptação e reequipamento do Bloco Operatório com a substituição das mesas operatórias e candeeiros cirúrgicos, com vista à sua modernização e operacionalidade. De referir em o HFF atualmente recorre ao aluguer de mesas operatórias duas marquesas operatórias por forma a garantir a ininterruptão de cuidados hospitalares cirúrgicos.

Com o presente investimento o Bloco operatório passará a contar com um equipamento sofisticado expectando-se assim a melhoria dos tempos operatórios quer no decurso do tempo cirúrgico quer no tempo de *turn over* entre cirurgias, bem

CH
A
H
A
?

como irá permitir um aumento de qualidade das condições gerais do Bloco Operatório tanto para os profissionais de saúde como para os utentes.

À data da elaboração desta versão do PAO tinha sido autorizada a despesa pelo Conselho de Administração no valor de 1.674 m €.

Instrumental Cirúrgico (2020)

O atual instrumental cirúrgico existente no Bloco Operatório encontra-se em mau estado não garantindo segurança e qualidade na utilização do mesmo. Durante o ano de 2020 o HFF irá proceder à abertura de concurso para a substituição de todo o instrumental cirúrgico com o objetivo de garantir e elevar os padrões de segurança, bem como a modernização das técnicas cirúrgicas. De acordo com estas premissas prevêem-se ganhos de eficácia e eficiência decorrentes da redução do risco de infeção e de eventuais eventos adversos intraoperatórios.

Equipamentos Médico-cirúrgicos financiados ao abrigo do programa Lisboa 2020 (2020)

No âmbito da criação do Centro de Responsabilidade Integrada (CRI) de Oftalmologia e da necessidade de equipar o mesmo com o equipamento adequado para o desenvolvimento da atividade, o HFF apresentou uma candidatura à ARSLVT para atribuição de fundos ao abrigo do programa Lisboa 2020. Dos investimentos propostos destacamos os seguintes: um campímetro, uma lâmpada de fenda portátil e um microscópio operatório oftalmológico de teto com iluminação coaxial e sistema de gravação, equipamentos fundamentais para o referido CRI.

À data da elaboração desta versão do PAO tinha sido autorizada a despesa pelo Conselho de Administração da totalidade do projeto, tendo sido o mesmo já executado e financiado pelo PO 2020.

Tomografia Axial Computorizada (2020)

A TC é um meio de diagnóstico fundamental na abordagem dos doentes sendo necessário substituir o equipamento de 4 cortes instalado no Serviço de Imagiologia por um equipamento de 64 cortes, com uma melhor qualidade de imagem, permitindo o diagnóstico mais fiável e preciso em situações complexas.

A aquisição de um novo equipamento de TC permitirá deslocalizar o equipamento antigo para o Serviço de Urgência Geral, garantindo a existência de um circuito paralelo, de uma maior capacidade de resposta e uma maior internalização desta atividade, ou seja, menor recurso a contratação ao exterior.

À data da elaboração desta versão do PAO tinha sido autorizada a despesa pelo Conselho de Administração da totalidade do projeto, no âmbito do COVID, estando o mesmo em fase final de instalação.

Handwritten marks and signatures in the top right corner.

Equipamento médico-cirúrgico (2020-2022)

O investimento em equipamento médico-cirúrgico considera-se indispensável para a continuidade da prestação de cuidados. Nesta rubrica, contemplam-se equipamentos avariados ou com necessidade de substituição urgente, cuja não aquisição impede a continuidade da prestação de cuidados (com valor inferior a 100.000).

À data da elaboração desta versão do PAO tinha sido autorizada a despesa pelo Conselho de Administração no valor de 1.348 m €, a maioria inscrita no âmbito do COVID e/ou Retoma Hospitalar.

SAMA - Capacitação dos Centros de Referência Oncológicos e Circuito do Medicamento (2020-2021)

Projeto submetido, no âmbito dos projetos cofinanciados pelo Portugal 2020, com o objetivo de capacitar os Centros de Referência Oncológica do HFF para que possam operar em conformidade com os standards de qualidade do Ministério da Saúde, modelo ASA.

No projeto foram incluídas as seguintes áreas de intervenção:

- Gestão integrada do medicamento => Conceção de produtos, ferramentas e/ou materiais;
- APP BPoC – Registo Terapêutica no ponto de cuidados => Implementação de Sistemas de Informação;
- Desenvolvimento de sinergias via PCE => Promoção de Trabalho em Rede;
- Desenvolvimento de Plataforma de *Business Intelligence* => Implementação de Sistemas de Informação;
- Aumento de sinergias via interação com os centros de saúde;
- Criação do Portal do Utente do CR => Promoção de Trabalho em Rede;
- Gestão do programa e gestão da mudança => apoio técnico à gestão.

À data da elaboração desta versão do PAO tinha sido autorizada a despesa da totalidade do projeto, planeando-se a execução da componente referente ao ano 2020.

SAMA - Informatização global do processo de compras - Projeto "logística@hff" (2020)

Projeto com o âmbito de modernizar os processos administrativos que suportam o processo de compra do HFF. Este projeto um objetivo fundamental: redução dos atrasos das cirurgias e tratamentos que são motivados por falta de material.

Para este efeito o foco será em:

- Simplificação dos processos de trabalhos, nas diferentes áreas de atuação para o controlo e gestão;
- Tornar os serviços digitais mais simples, acessíveis e inclusivos, criando uma proximidade e uma redução dos custos de contexto;

O investimento está dividido em 3 valências:

- Sistema de compras e logística => Conceção de produtos, ferramentas e/ou materiais;

- Sistema de Custeio de Bloco Operatório => Implementação de Sistemas de Informação;
- Sistema de gestão documental => Implementação de Sistemas de Informação;
- Reengenharia dos processos => Conceção de produtos, ferramentas e/ou materiais;
- Gestão do programa e da mudança => apoio técnico à gestão.

À data da elaboração desta versão do PAO tinha sido autorizada a despesa da totalidade do projeto, planeando-se a execução da componente referente ao ano 2020.

Equipamento informático diverso (2020-2022)

O hospital tem desenvolvido nos últimos anos projetos de atualização informática e da infraestrutura de base (rede, servidores, *thinclients*, impressão), sem os quais não é possível implementar os projetos de transformação digital cofinanciados – SAMA.

À data da elaboração desta versão do PAO tinha sido autorizada a despesa pelo Conselho de Administração no valor de 305 m €.

Equipamento básico incluindo mobiliário, equipamento cozinha e hoteleiro (2020-2022)

O investimento em equipamento básico, nomeadamente camas hospitalares, caixotes do lixo, frigoríficos para medicação, carros de terapêutica, cadeiras de duche entre outros, é essencial ao normal funcionamento da atividade assistencial e irá permitir melhorar as condições gerais de todo o hospital.

À data da elaboração desta versão do PAO tinha sido autorizada a despesa pelo Conselho de Administração no valor de 581 m €.

POSEUR Amadora Sintra (2020-2021)

Candidatura do HFF ao Programa Operacional para a Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos da União Europeia. O projeto aprovado, pretende melhorar a eficiência energética do HFF, tendo por objetivo a:

- Redução da fatura energética das instalações;
- Instalação de equipamentos e redes de elevada eficiência energética;
- Redução da dependência de combustíveis fósseis;
- Transição para uma economia com baixas emissões de carbono.

Assinala-se que 99% da verba financiada pelo fundo POSEUR deverá ser totalmente reembolsada pelo HFF, através de prestações anuais de 521.455,03€ a iniciar em 2022, por um período de 13 anos (até 2034).

À data da elaboração desta versão do PAO tinha sido autorizada a despesa da totalidade do projeto, planeando-se a execução da componente referente ao ano 2020.

Handwritten marks and signatures in the right margin.

Alargamento do Serviço de Internamento de Psiquiatria (2020-2021)

O alargamento da área de responsabilidade do Departamento de Saúde Mental, com inclusão de toda a população do Concelho de Sintra, e englobando a área que agora é da responsabilidade do Hospital Dona Estefânia e do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, faz parte do Plano Nacional de Saúde Mental e do Plano Regional de Saúde Mental da RLVT e será concretizada no ano de 2021.

Para que tal possa ocorrer, é fundamental a construção de um edifício anexo ao atual Serviço de Psiquiatria do HFF, com capacidade adicional de 25 camas de internamento. A verba para a construção e equipamentos do referido edifício está prevista no Orçamento de Estado de 2020. No ano de 2020 será realizado o projeto de arquitetura e lançado o concurso publico internacional, estando a execução da obra planeada para o ano 2021.

Relativamente a recursos humanos, será necessária a contratação das seguintes equipas:

- Para o internamento - 3 psiquiatras, 18 enfermeiros e 8 assistentes operacionais;
- Duas 2 Equipas comunitárias de adultos (para cada equipa comunitária - 2 psiquiatras, 2 enfermeiros, 1 assistente social, 1 psicóloga);
- Uma equipa de Pedopsiquiatria (3 pedopsiquiatras, 1 enfermeiro, 1 assistente social, 2 psicólogos, 1 psicomotricista, 1 terapeuta ocupacional).

Unidade de Cuidados Intensivos nível II (2020)

No ano de 2020, o HFF dará início à criação de uma Unidade de Cuidados Intensivos de nível II com impacto na atividade estimada para o ano de 2021. O projeto da Unidade de Cuidados Intensivos de nível II, encontra-se previsto no Programa de Financiamento para Reforço da Resposta da Medicina Intensiva no âmbito da pandemia COVID-19 – Infraestruturas.

A criação da Unidade de Cuidados Intensivos nível II tem impactos estruturantes, de aspeto qualitativo e quantitativo, na prestação de cuidados de saúde ao doente crítico e, indiretamente, em toda a dinâmica do internamento do HFF, atividade do Bloco Operatório e apoio à rede dos Cuidados Intensivos do SNS.

Para a implementação do projeto, será necessária contratação de Recursos Humanos: 7 médicos da área da Medicina Intensiva ou Anestesiologia; 30 enfermeiros para a UCI II; 19 auxiliares de ação médica; 1 auxiliar de alimentação; 1 administrativo.

De acordo com o Despacho nº 8118-A/2020 de 20 de agosto, o HFF é uma das entidades que beneficia do Programa de Financiamento Centralizado para reforço de resposta na área da Medicina Intensiva no âmbito da pandemia COVID-19 infraestruturas (Circular Normativa nº 9/2020/ACSS de 21 de agosto), a ser executado até 10 de dezembro do presente ano.

Unidade construção modular para o Serviço de Urgência Geral (2020)

O Plano de Ampliação da Urgência Geral, pretende preparar a resposta e minimizar o impacto do novo surto por SARS-CoV-2 na época sazonal, em que resulta exetável um aumento da sua incidência, associado a outras infeções, como a do vírus da gripe. Pelo exposto, e decorrente da necessidade de implementar medidas de prevenção e controlo de infeção

SH
A
CH
H
?

pelo novo coronavírus epidemia SARS-CoV-2, a Unidade construção modular para o Serviço de Urgência Geral, é fundamental para:

- A salvaguarda da prontidão de resposta necessária a um eventual aumento da incidência da infeção por SARS-CoV-2;
- A necessidade de garantir o cumprimento assumido de retoma de atividade hospitalar para garantir a continuidade de cuidados à Comunidade servida pelo HFF;
- A garantia da manutenção de circuitos separados para doentes suspeitos de COVID-19 e não COVID-19;
- A possibilidade de assegurar níveis de produção alinhados com as necessidades em saúde da população e com o cumprimento dos TMRG;
- Permitir a garantia do distanciamento social e a separação de circuitos dos utentes por forma assegurar minimização do risco de transmissão de SARS-CoV-2 entre utentes e profissionais.

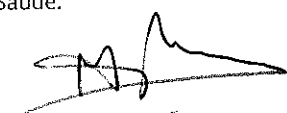
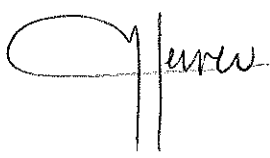
Considerando que o valor é superior a 2% do capital estatutário, foi submetido a parecer do ROC e Conselho Fiscal, estando à data da elaboração desta versão do PAO a aguardar autorização do membro do governo responsável pela área das Finanças.

Hospital de Proximidade de Sintra e constituição do Centro Hospitalar Prof. Doutor Fernando Fonseca, EPE

Na sequência do disposto na Portaria 212-A/2018, de 28 de março de 2018, o futuro Hospital de Proximidade de Sintra constituirá com o HFF o Centro Hospitalar Professor Doutor Fernando Fonseca, EPE. O Hospital de Proximidade de Sintra, conforme resulta do Despacho nº 13585-B/2016, de 11 de novembro de 2016, será dotado, entre outros, das seguintes valências/serviços:

- Serviço de Urgência Básica: que substituirá o atual SUB de Algueirão – Mem Martins;
- Consultas Externas;
- Unidade de Cirurgia Ambulatória: com 4 salas de bloco operatório e uma sala de pequena cirurgia;
- Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica: incluindo TC, RM, radiografia e ecografia, MCDT de Gastrenterologia e de Cardiologia;
- Unidade de Convalescença: com 60 camas que permitirão a mais eficaz reabilitação de alguns doentes e a rápida reinserção no domicílio/comunidade, libertando as camas de agudos atualmente ocupadas por esse tipo de doentes que não necessita de cuidados muito técnicos.

O término da fase de construção prevê-se para o final de 2022 e o início de funcionamento para 2023, antecipando-se que os custos de funcionamento (recursos humanos e serviços) se poderão situar em 5 milhões de euros por ano. O investimento em instalações será da responsabilidade da Camara Municipal de Sintra e está calculado em 30 milhões de euros sendo o investimento em equipamentos de cerca de 20 milhões de euros, da responsabilidade do Ministério da Saúde.


Alexandre Ferreira


9. ANEXOS

Na sequência do disposto na Portaria 212-A/2018, de 28 de março

9.1 ORÇAMENTO APROVADO PELA DGO PARA 2020

ORÇAMENTO DE ESTADO ORÇAMENTO DE RECEITA

Pág. 1 de 2

ORÇAMENTO: 2020 Orçamento de Estado

SERVIÇO: 6530 HOSPITAL PROF. DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE

ORGÂNICA: 151902800 HOSPITAL PROFESSOR DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE

Prog/Med	Económica	Fonte	Aprovado	Diploma	Num. Diploma	Data Diploma	Descrição Diploma
016 022	07 02 05 00 00	511	192.891.121	Portaria Decreto-Lei n.º	207/2017 18/2017	27/04/2017 10/02/2017	Tabela Preços SNS Regime Jurídico e Estatutos aplicáveis Unidades SNS
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO			192.891.121				
016 022	04 01 08 00 00	513	0	Portaria	207/2017	27/04/2017	Tabela Preços SNS
016 022	04 02 01 00 00	513	0	Decisão	JUROS MORA	01/01/2018	Juros Mora
016 022	07 01 09 00 00	513	0	Portaria	207/2017	27/04/2017	Tabela Preços SNS
016 022	07 02 01 00 00	513	0	Decreto-Lei n.º	18/2017	10/02/2017	Regime Jurídico e Estatutos aplicáveis Unidades SNS
016 022	07 02 05 00 00	513	0	Decreto-Lei n.º	18/2017	10/02/2017	Regime Jurídico e Estatutos aplicáveis Unidades SNS
016 022	07 02 05 00 00	513	0	Portaria	207/2017	27/04/2017	Tabela Preços SNS
016 022	07 02 99 00 00	513	0	Decreto-Lei n.º	18/2017	10/02/2017	Regime Jurídico e Estatutos Aplicáveis Unidades SNS
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO			0				
016 022	06 03 07 00 00	540	202.400	Portaria	207/2017	27/04/2017	Tabela Preços SNS
016 022	07 01 09 00 00	540	0	Portaria	207/2017	27/04/2017	Tabela Preços SNS
016 022	07 02 05 00 00	540	0	Portaria	207/2017	27/04/2017	Tabela Preços SNS
				Decreto-Lei n.º	18/2017	10/02/2017	Regime Jurídico e Estatutos aplicáveis Unidades SNS
016 022	07 02 99 00 00	540	0	Decreto-Lei n.º	18/2017	10/02/2017	Regime Jurídico e Estatutos aplicáveis Unidades SNS
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO			202.400				

TOTAL DA ORGÂNICA 193.093.521

ORGÂNICA: 158902800 HOSPITAL PROFESSOR DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE

Prog/Med	Económica	Fonte	Aprovado	Diploma	Num. Diploma	Data Diploma	Descrição Diploma
----------	-----------	-------	----------	---------	--------------	--------------	-------------------

ORÇAMENTO DE ESTADO ORÇAMENTO DE RECEITA

Pág. 2 de 2

ORÇAMENTO: 2020 Orçamento de Estado

SERVIÇO: 6530 HOSPITAL PROF. DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE

ORGÂNICA: 158902800 HOSPITAL PROFESSOR DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE

Prog/Med	Económica	Fonte	Aprovado	Diploma	Num. Diploma	Data Diploma	Descrição Diploma
016 022	12 05 04 00 00	432	6.691.669	Portaria	404-A/2015	18/11/2015	Regulamentos Específicos do Domínio da Sustentabilidade e Eficiência no uso de Recursos
				Portaria	238/2016	31/08/2016	Regulamentos Específicos do Domínio da Sustentabilidade e Eficiência no uso de Recursos
				Portaria	57-B/2015	27/02/2015	Regulamentos Específicos do Domínio da Sustentabilidade e Eficiência no uso de Recursos
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO			6.691.669				
016 022	06 03 01 00 00	441	548.650	Decreto-Lei n.º	137/2017	12/09/2014	Modelo Governação Fundos Europeus
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO			548.650				

TOTAL DA ORGÂNICA 7.240.319

TOTAL DO SERVIÇO 200.333.840



2020/02/20

ORÇAMENTO DE ESTADO ORÇAMENTO DE DESPESA

Pág. 1 de 4

ORÇAMENTO: 2020 Orçamento de Estado
SERVIÇO: 8530 HOSPITAL PROF. DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE
ORGÂNICA: 151902800 HOSPITAL PROFESSOR DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE

PROGRAMA	MEDIDA	FUNCIONAL	ECONÔMICA	RUBRICA	ATIVIDADE	PROJECTO	FORTE FIN.	PROPOSTO	APROVADO
016	022	2023	01 01 02	00.00	130	00000 00000	511	266.104	266.105
016	022	2023	01 01 03	00.00	130	00000 00000	511	234.760	234.760
016	022	2023	01 01 04	00.00	130	00000 00000	511	47.125.270	45.125.270
016	022	2023	01 01 05	00.00	130	00000 00000	511	6.429.022	6.429.022
016	022	2023	01 01 09	00.00	130	00000 00000	511	493.277	493.277
016	022	2023	01 01 11	00.00	130	00000 00000	511	111.778	111.778
016	022	2023	01 01 13	00.00	130	00000 00000	511	3.119.735	3.119.735
016	022	2023	01 01 14	SF.00	130	00000 00000	511	5.000.002	5.000.002
016	022	2023	01 01 14	SN.00	130	00000 00000	511	4.891.460	4.891.460
016	022	2023	01 02 02	00.00	130	00000 00000	511	5.921.446	5.921.446
016	022	2023	01 02 04	00.00	130	00000 00000	511	4.567	4.567
016	022	2023	01 02 05	00.00	130	00000 00000	511	1.836	1.836
016	022	2023	01 02 06	00.00	130	00000 00000	511	69.243	69.243
016	022	2023	01 02 09	00.00	130	00000 00000	511	1.233.210	1.233.210
016	022	2023	01 02 10	00.00	130	00000 00000	511	5.091.683	5.091.683
016	022	2023	01 02 12	00.00	130	00000 00000	511	1.000	1.000
016	022	2023	01 02 14	00.00	130	00000 00000	511	7.339.462	7.339.462
016	022	2023	01 03 03	00.00	130	00000 00000	511	7.291	7.291
016	022	2023	01 03 05	AO.A0	130	00000 00000	511	2.002.941	2.002.941
016	022	2023	01 03 05	AO.B0	130	00000 00000	511	18.028.468	16.190.942
016	022	2023	01 03 05	AO.C0	130	00000 00000	511	144.000	144.000
016	022	2023	01 03 05	AO.D0	130	00000 00000	511	8.923	8.923
016	022	2023	01 03 06	00.00	130	00000 00000	511	852.667	852.667
016	022	2023	02 01 02	00.00	130	00000 00000	511	53.380	53.380
016	022	2023	02 01 05	00.00	130	00000 00000	511	1.866.667	1.866.667
016	022	2023	02 01 08	CO.00	130	00000 00000	511	450.050	450.050
016	022	2023	02 01 09	AO.00	130	00000 00000	511	32.641.414	30.083.079
016	022	2023	02 01 09	CO.00	130	00000 00000	511	4.400.000	4.400.000
016	022	2023	02 01 11	00.00	130	00000 00000	511	14.500.000	14.500.000



2020/02/20

ORÇAMENTO DE ESTADO ORÇAMENTO DE DESPESA

Pág. 2 de 4

ORÇAMENTO: 2020 Orçamento de Estado
SERVIÇO: 8530 HOSPITAL PROF. DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE
ORGÂNICA: 151902800 HOSPITAL PROFESSOR DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE

PROGRAMA	MEDIDA	FUNCIONAL	ECONÔMICA	RUBRICA	ATIVIDADE	PROJECTO	FORTE FIN.	PROPOSTO	APROVADO
016	022	2023	02 01 13	00.00	130	00000 00000	511	880.000	880.000
016	022	2023	02 01 15	00.00	130	00000 00000	511	20	20
016	022	2023	02 01 17	00.00	130	00000 00000	511	400.725	400.725
016	022	2023	02 01 18	00.00	130	00000 00000	511	118.247	118.247
016	022	2023	02 01 21	00.00	130	00000 00000	511	191.121	191.121
016	022	2023	02 02 01	AO.00	130	00000 00000	511	2.504.700	0
016	022	2023	02 02 01	BO.00	130	00000 00000	511	0	2.504.700
016	022	2023	02 02 02	00.00	130	00000 00000	511	1.906.500	1.906.500
016	022	2023	02 02 03	00.00	130	00000 00000	511	2.888.347	2.888.347
016	022	2023	02 02 04	CO.00	130	00000 00000	511	14.421	14.421
016	022	2023	02 02 05	00.00	130	00000 00000	511	11.181	11.181
016	022	2023	02 02 08	00.00	130	00000 00000	511	51.972	51.972
016	022	2023	02 02 09	AO.00	130	00000 00000	511	923	923
016	022	2023	02 02 09	CO.00	130	00000 00000	511	5.535	5.535
016	022	2023	02 02 09	DO.00	130	00000 00000	511	86.100	86.100
016	022	2023	02 02 09	FO.00	130	00000 00000	511	127.709	127.709
016	022	2023	02 02 11	00.00	130	00000 00000	511	1.500	1.500
016	022	2023	02 02 12	BO.00	130	00000 00000	511	141.832	141.832
016	022	2023	02 02 14	CO.00	130	00000 00000	511	50.307	50.307
016	022	2023	02 02 15	BO.00	130	00000 00000	511	61.470	61.470
016	022	2023	02 02 16	00.00	130	00000 00000	511	19.287	19.287
016	022	2023	02 02 17	CO.00	130	00000 00000	511	19.920	19.920
016	022	2023	02 02 18	00.00	130	00000 00000	511	1.305.340	1.305.340
016	022	2023	02 02 19	CO.00	130	00000 00000	511	935.110	935.110
016	022	2023	02 02 20	AO.CO	130	00000 00000	511	435.335	435.335
016	022	2023	02 02 20	BO.00	130	00000 00000	511	2.919.537	2.919.537
016	022	2023	02 02 22	AO.00	130	00000 00000	511	2.100.355	2.100.355
016	022	2023	02 02 22	BO.00	130	00000 00000	511	2.587.500	2.587.500
016	022	2023	02 02 22	CO.00	130	00000 00000	511	12.363.127	10.278.713



2020/02/20

ORÇAMENTO DE ESTADO

ORÇAMENTO DE DESPESA

Pág. 3 de 4

ORÇAMENTO: 2020 Orçamento de Estado
 SERVIÇO: 6530 HOSPITAL PROF. DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE
 ORGÂNICA: 151902800 HOSPITAL PROFESSOR DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE

PROGRAMA	MEDIDA	FUNCIONAL	ECONÔMICA	RUBRICA	ATIVIDADE	PROJECTO	FONTE FIN.	PROPOSTO	APROVADO
016	022	2023	02 02 22	E0.00	130	00000.00000	511	382.500	382.500
016	022	2023	02 02 22	H0.00	130	00000.00000	511	3.680.434	3.680.434
016	022	2023	02 02 23	A0.00	130	00000.00000	511	793.412	793.412
016	022	2023	02 02 23	C0.00	130	00000.00000	511	2.000.000	2.000.000
016	022	2023	03 05 02	J0.00	130	00000.00000	511	1.200	1.200
016	022	2023	04 08 02	A0.00	130	00000.00000	511	50.603	50.603
016	022	2023	06 02 01	00.00	130	00000.00000	511	22.366	22.366
016	022	2023	06 02 03	C0.00	130	00000.00000	511	23.043	23.043
016	022	2023	07 01 03	B0.B0	130	00000.00000	511	2.301.306	0
016	022	2023	07 01 07	B0.C0	130	00000.00000	511	927.075	0
016	022	2023	07 01 10	B0.B0	130	00000.00000	511	2.050.000	0
016	022	2023	07 01 15	00.00	130	00000.00000	511	137.505	0
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO								206.785.281	192.691.121
016	022	2023	02 01 09	A0.00	130	00000.00000	513	4.753.659	0
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO								4.753.659	0
016	022	2023	02 01 09	A0.00	130	00000.00000	540	2.051.660	202.400
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO								2.051.660	202.400
TOTAL DA ORGÂNICA								213.590.600	193.093.521

ORGÂNICA: 158902800 HOSPITAL PROFESSOR DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE

PROGRAMA	MEDIDA	FUNCIONAL	ECONÔMICA	RUBRICA	ATIVIDADE	PROJECTO	FONTE FIN.	PROPOSTO	APROVADO
016	022	2023	02 01 21	00.00	000	10619.00001	432	289.479	289.479
016	022	2023	07 01 03	B0.B0	000	10619.00001	432	4.648.604	4.648.604
016	022	2023	07 01 07	B0.C0	000	10619.00001	432	260.847	260.847



2020/02/20

ORÇAMENTO DE ESTADO

ORÇAMENTO DE DESPESA

Pág. 4 de 4

ORÇAMENTO: 2020 Orçamento de Estado
 SERVIÇO: 6530 HOSPITAL PROF. DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE
 ORGÂNICA: 158902800 HOSPITAL PROFESSOR DOUTOR FERNANDO FONSECA, EPE

PROGRAMA	MEDIDA	FUNCIONAL	ECONÔMICA	RUBRICA	ATIVIDADE	PROJECTO	FONTE FIN.	PROPOSTO	APROVADO
016	022	2023	07 01 15	00.00	000	10619.00001	432	1.562.495	1.492.649
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO								6.781.515	6.691.669
016	022	2023	01 01 04	00.00	000	11315.00001	441	92.900	92.900
016	022	2023	02 02 20	A0.C0	000	11315.00001	441	343.672	343.672
016	022	2023	07 01 07	B0.C0	000	11315.00001	441	99.068	99.068
016	022	2023	07 01 09	B0.B0	000	11315.00001	441	14.010	14.010
TOTAL DA FONTE FINANCIAMENTO								548.650	548.650
TOTAL DA ORGÂNICA								7.310.165	7.240.319
TOTAL DO SERVIÇO								220.900.765	200.333.840